FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 144

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

RELAÇÕES HISTÓRICAS

ENTRE PORTUGAL E A ETIÓPIA – 2

Pero da Covilhã

e o reino hermético do Preste João

pelo dr. JAIME CORTESÃO

Como um leão que assalta uma brenha espessa à busca da melhor entrada para atingir a presa oculta, assim D. João II procurou alcançar o Preste João, por meio de emissários, partidos de vários pontos do contorno da África. Incansàvelmente, uns sobre outros e por seu mandado, frades, sertanistas que falavam árabe ou negros que tinham aprendido português, tentaram subir o Nilo, o Senegal, o Niger ou o Congo: outros repetiram a tentativa partindo de vários pontos da costa ocidental africana, ao Sul do Equador, até que Pero da Covilhã, pela via mais directa, logrou o objectivo.

Sobre essas empresas a melhor fonte são as «Décadas» de Barros, exceptuando a viagem de Pero da Covilhã, de que não falam os cronistas contemporâneos, mas sobre a qual possuimos o precioso testemunho do Pe. Francisco Álvares, que o encontrou e ouviu de confissão na própria Etiópia, em 1521 ou num dos anos seguintes. É desta última investida que nos vamos ocupar mais detidamente, por ser a mais bem documentada e a única que em tempo do Príncipe Perfeito alcançou o objectivo geográfico, embora tivesse falhado no alvo político, o de estabelecer relações e uma aliança com o Preste João.

Sobre este e os mais esforços no mesmo sentido e no seu conjunto, publicou o comandante Teixeira da Mota no ultimo **Boletim** da Sociedade de Geografia de Lisboa, um ensaio de sólidos fundamentos e largas vistas, com o título de «A viagem de Bartolomeu Dias e as con-

(Continua na página seguinte)

Miss Brasil será Miss Universo?

«Miss» Brasil — uma bela estudante de 19 anos — chegou a Nova York para tomar parte na competição em que há-de ser escolhida a «Miss» Universo

7.000 recrutas em exercícios entre Cascais e Sintra

Os recrutas do Governo Militar de Lisboa principiaram hoje os seus exercícios finais, deslocando-se para os locais de bivaque, entre Cascais e Sintra (Ler notícia na página central)

Há um ambiente mais optimista para um possível acordo sobre os problemas de Berlim e da Alemanha *no recomeço da Conferência de Genebra*

GENEBRA, 13.—Recomeça esta tarde a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros. A sessão de hoje, presidida por Christian Herter, secretário de Estado americano, é a 19.ª sessão plenária desta conferência.

Os ministros vão retomar as conversações no ponto em que as interromperam, há pouco mais de três semanas. Nessa altura, tinham-lhe sido apresentados dois documentos, projectos dos Ocidentais e da Russia, sobre o problema de Berlim.

No projecto ocidental, entregue a André Gromyko em 16 de Junho, em sessão plenária, declara-se, em preambulo, que, enquanto se aguarda a reunificação da Alemanha, «a situação actual e os acordos em vigor podem ser modificados em certos pontos». O que indica que esses acordos se mantêm em vigor, apesar das disposições que os modificam nas seguintes condições:

a) — Limitação dos efectivos ocidentais em Berlim em 11.000 homens, equipados com armas convencionais, e eventual diminuição destas forças militares.

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

MAIS RESPEITO PELOS PEÕES

Os agentes do trânsito têm uma tendência, entre nós, para considerar o peão quantidade desprezível. As passadeiras oferecem-nos com frequência a demonstração eloquente deste asserto. Enquanto não se escoa o caudal de automóveis, raras vezes os peões têm licença para passar. Crescem os ajuntamentos, impacientam-se os que esperam e o agente, impassível, continua a dar passagem aos veículos, sem atender à pressa dos transeuntes, que é tão legítima e digna de atenção como a dos condutores. Por sua vez e dum modo geral (o reparo entende-se com quem se entende), os automobilistas nem sempre têm entre nós o respeito que deviam ter pelas pessoas que, por necessidade ou inadvertência, atravessam a passadeira enquanto continua aberto o trânsito de veículos. Cita-se com frequência, e há razões para isso, o exemplo da Inglaterra, onde os peões desfrutam de uma protecção especial, não só quando atravessam as passagens que lhes são destinadas, como de um modo geral em todos os pontos onde circulam. Entre nós, a precaução que se toma, a maior parte das vezes, consiste apenas em tocar a buzina. De modo que se assiste com mais frequência do que seria para desejar ao espectáculo lamentável de ver pessoas aos pulos diante de automóveis que não abrandam a marcha, só porque os condutores entendem que estão no seu direito, manifestando deste modo um respeito limitado pela vida ou, pelo menos, pela integridade física do seu semelhante. Esquecem-se lamentàvelmente de que o peão é feito da mesma massa do automobilista (muitas vezes, até, de massa mais apurada) e que, se as situações se invertessem, eles seriam os primeiros a bramar contra o despotismo e a desumanidade dos condutores. Bem sabemos que também há peões implicativos que abusam da sua condição e retardam o passo deliberadamente em frente dos automóveis—só para contrariar. Mas isso é outra história...

VISADO PELA CENSURA

Acabam os assobios ás raparigas nas ruas

BIRMINGHAM, 13. — «Se não deixarem de assobiar ás raparigas na rua, terão de responder em tribunal» — assim reza um dos lemas da campanha que está a decorrer nesta cidade contra os indivíduos que importunam as senhoras com os seus galanteios.

Um oficial da Polícia revelou que já foram multados alguns homens que incomodaram senhoras respeitáveis. — (A. N. I.).

PASSADO E FUTURO DE BERLIM – 2

Nova prova de força *entre Russos e Ocidentais*

por ATTICUS

PARIS, Julho. — A controvérsia entre o comandante-chefe das forças americanas de ocupação na Alemanha, general Lucius Clay, e os seus superiores de Washington, parecia á primeira vista bastante paradoxal. Do ponto de vista americano, a sua maneira de ver era perfeitamente defensável. Mas na secretaria do Exército desconfiavam do fogoso general, a quem censuravam por ter criado uma «psicologia de guerra» nos Estados Unidos com os seus relatórios alarmistas sobre a crise de Berlim.

As ideias do general Clay

Num desse relatórios, enviados no começo de Março (1948) ao general Bradley, chefe do Estado-Maior Interarmas, o general Clay dizia que «embora as informações dos serviços de segurança que funcionavam junto dele nada de suspeito denunciassem, sentia instintivamente que se dera uma modificação completa na atitude dos Russos e que se estava na iminência de um acontecimento grave».

(Continua na 3.ª página)

Parece difícil evitar a greve que envolverá 500 mil metalúrgicos nos E. U.

NOVA YORK, 13. — Quarenta e oito horas antes da data limite fixada pelo respectivo sindicato operário para o começo da greve na industria metalurgica, não se chegara a qualquer acordo durante as discussões entre sindicatos e empresas.

Ontem, houve duas reuniões entre os representantes das duas partes e o chefe da delegação das fábricas de aço. Conrad Cooper, vice-presidente da «U. S. Steel», declarou «que não fora marcada nova entrevista com os delegados do sindicato».

O diferendo que opõe as fábricas de aço ao sindicato dos operários metalurgicos provém da

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa publica hoje 24 páginas nas quais se inclui «Suplemento Desportivo»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CARIDADE E JUSTIÇA

A inauguração do novo pavilhão do hospital de Viseu vem resolver o grave problema médico-assistencial na capital da Beira Alta. Os numeros citados pelo presidente da Misericórdia mostram até que ponto é intenso o movimento do hospital de Viseu. Com efeito em 1958, houve 5.000 doentes tratados e 1.500 operações cirurgicas! O objectivo a atingir, é que não se pode perder de vista, é o de não deixar ninguém sem assistência médica necessária. Ricos e pobres têm direito a ser tratados convenientemente e para isso e indispensável apetrechar toda a provincia de casas hospitalares, material cirurgico e médicos em numero bastante. Não é uma esmola que se faz o de curar um doente: é uma obrigação de sociedade bem organizada e em que importe a justiça, a de não deixar seja quem for aos baldões da sorte...

FEIXE DE NOTICIAS

HOUVE rebolico no popular e remexido bairro de Campolide. O dize tu, direi eu acabou com tiros de pistola, ferimentos vários, tratamentos em S. José e, por fim, esquadra dos Terramotos. E afinal tudo começou por uma falta de civismo de um rapaz que alugou uma bicicleta por uma hora. Andou o tempo que lhe apeteceu e quando lhe exigiram o pagamento de todo o tempo que andara de bicicleta, ainda insultou o dono do estabelecimento e o apedrejou! Este puxou de uma pistola e disparou. Alarido, e gritaria e no fim: João Rodrigues ferido com pedradas na cabeça, Silvestre Mota, com uma bala numa mão, e Carlos Alberto Santos, o causador de tudo aquilo, atingido com uma bala, de raspão, na cabeça.

*** Mário António de Oliveira Beja, tinha sete anos. Nascera em Santarém, onde vivia com seus pais. Ontem foi com família amiga, onde iam alguns «compinchas» da mesma idade, á Foz do Arelho. Melhor —puseram-se a caminho da Foz do Arelho, mas não chegaram lá que, numa curva fatídica, o automóvel virou-se e, entre muitos feridos, era grave o estado do Mário António Submetido a intervenção cirurgica nas Caldas da Rainha e levado depois para Santarém, morreu antes de lá chegar.**

*** O Tejo, em frente a Santarém, está a ser local fatídico. Aquela curva de águas de prata, no sope do morro onde se ergue a cidade, e debruando a leziria imensa está marcada de triste sina. Um pouco abaixo, em frente a Almeirim, morreu um príncipe, filho do Príncipe Perfeito, quando jogava o «parco» com um amigo. Isso foi há séculos! Ontem, o José Pratas Paulo, de 15 anos, que era um principezinho em sua casa humilde, foi tomar banho ao sítio do Alfange. Desapareceu e seu corpo ainda não foi restituído pelo rio...**

JORNAL PEQUENO

PRÓXIMO de Paço de Arcos, foi trucidada por um comboio, a sr.ª Ludovina Rosa de Jesus, de 85 anos. * Em Ermidas (Santiago do Cacém) foi colhido por um comboio que o matou Francisco Moreira Chorão, de 24 anos. * E em Braço de Prata foi D. Joaquina Mendes, de 42 anos, que se encontra em S. José depois de colhida pelo comboio. * Em Ermezinde, voltou-se um triciclo do Gás Cidla. Dois passageiros que seguiam na caixa foram colhidos por um automóvel que passava e levados para o hospital de Santo António, Augusto Vieira de Sousa chegou lá morto, e João Ribeiro ficou internado, em estado de coma. * Perto da Guarda voltou-se o automóvel conduzido pelo dr. Mário de Brito. Morreu a esposa do condutor, D. Maria Luisa Barros Lima de Brito, de 38 anos, e a filha Maria Helena, de 11 anos está em estado grave no hospital. * Luís Coutinho dos Santos, de 2 anos, morreu afogado num tanque no lugar de Cova, freguesia de Vinhós. * Em Luzim, Penafiel, Domingos Mendes Noreira Lopes, de 11 anos, subiu a um pinheiro para apanhar pinhas. Uma queda pôs-lhe termo á vida. * Maria Ucília, da Póvoa da Sardinha, Tondela, andava grávida de sete meses. Quando ia abrir uma poça de água, no trabalho de rega teve um ataque. Caiu á água e lá ficaram duas vidas!

Marvão reclama
um maior cuidado
nos problemas de saúde pública

MARVÃO, 13 — Durante o Verão, todo este belo centro turístico se tornava num logradoiro insuportável. Os mosquitos, os sapos e as joaninhas invadiam a vila incomodando toda a gente e ameaçando a sua saude. Mas o ministro da Saude foi posto ao corrente da situação e logo se tomaram medidas de saneamento, tendo aquele membro do Governo visitado inesperadamente o hospital regional, inteirando-se pessoalmente do que lhe fora relatado. O delegado de Saude distrital, visitou, depois, Marvão e ficou de tal modo impressionado com a praga dos miasmas, que organizou um eficaz combate. Foram postas a funcionar várias bombas de desinfecção, em várias direcções e nas habitações mais afectadas, tendo a população reconhecida colaborado o melhor possível.

Mas se este aspecto que fazia perigar a saude publica de Marvão está práticamente resolvido, subsistem ainda graves problemas respeitantes a salubridade que é urgente resolver. A cobertura dos esgotos é um deles. Os dejectos são lançados a céu aberto, extra-muralhas e até adentro da vila. Os simples buracos ligados aos esgotos necessitam de se converter em sarjetas.

Os depósitos de água para o abastecimento da população igualmente carecem de maior cuidado e de mais higiene por parte da edilidade.

Torna-se necessário que a Camara secunde por uma acção eficaz o interesse que o ministro da Saude já demonstrou.

Outro aspecto que impressiona desagradávelmente é a falta de asseio que se verifica nas ruas e largos desta vila, cheios de ervas, dando-lhes toda a aparência de abandono, não sendo lavados nem sequer varridos. Os urinóis exalam um cheiro pestilento.

Parecem-nos ser as anomalias que se verificam na presidência da edilidade que justificam os descuidos a que o Município vota a sua vila.

O vice-presidente do Município, o ex-veterinário municipal, sr. dr. Manuel Ribeiro Ramalho, exerce funções publicas na cidade de Portalegre, onde reside. O presidente, também não reside em Marvão, deslocando-se a esta apenas quando as suas funções de médico o trazem á Misericórdia.

HOMENAGEM
ao eng. Amaro da Costa

O director-geral dos Serviços Hidráulicos, sr. eng.º Amaro da Costa, que foi recentemente agraciado com o grande oficialato de Cristo, vai ser homenageado com um jantar, no próximo dia 28.

As inscrições podem fazer-se, por escrito, para qualquer dos eng.os António Carvalho Xerez, Armando da Palma Carlos, Artur Boneville Franco, Joaquim António Rosado Gusmão, José Saraiva Vieira de Campos e Manuel Coelho Mendes da Rocha.

Pero da Covilhã e o reino do Preste João

(Continuação da página anterior)

cepções geopolíticas de D. João II».

Para bem se entender a rosa dos ventos daqueles cometimentos, relembremos que ainda em tempo de D. Henrique, os relatos dos viajantes abexins e os mapas, em particular o de Fra Mauro, encomendado por D. Afonso V e principiado em 1457, davam ao reino do Preste João limites que o aproximavam das costas ocidentais e do Sueste da África. Temos de nos situar no ponto de vista da ignorancia coeva para se compreender, quer aquele cego desbarato de energias, quer a implacável força de vontade, o poder de domínio, a espécie de génio nitscheano do Príncipe Perfeito.

Embora estejamos bastante mal elucidados sobre essa multipla empresa de D. João II, ao que melhor se depreende das fontes respectivas, ela culminou em 1487 com as viagens de Bartolomeu Dias por mar e de Pero da Covilhã por mar e terra, mas que na mente do monarca convergiram para o mesmo fim: o descobrimento da India das especiarias e do fabuloso Preste João, mais do que rei da Abássia, suposto imperador de quase toda a África. Nesse ano e no prosseguimento das viagens de Diogo Cão, D. João II encarregava Bartolomeu Dias de descobrir a parte terminal da África, além do que enviava com ele seis negros africanos, quatro mulheres e dois homens e, explica Barros: «A causa de el-rei mandar lançar esta gente por toda aquela costa... era porque, indo ter a povoado, pudessem notificar de uns em outros a grandeza do seu reino... e que mandava descobrir a India, e principalmente um príncipe que se chamava Preste João, o qual lhe diziam que habitava naquela terra».

Da viagem de Bartolomeu Dias sabe-se que logrou êxito na primeira parte do plano: verificar a existência duma passagem marítima entre o Oceano Atlântico e o Índico; o segundo objectivo foi, por impossivel, malogrado. O mesmo não diremos de Pero da Covilhã. Este bem mereceu a monografia que lhe dedicou o conde de Ficalho. Sertanista, mercador, espião, diplomata e viajante, e como tal poliglota, Pero da Covilhã é bem um dos representantes máximos do tipo aventuroso e plástico do Português, que já havia começado com João Fernandes e continuará numa pleiade, que alcançou o mais alto cume em Fernão Mendes Pinto. Estamos, verdadeiramente em frente de um homem novo, da estirpe do Adão português, moldado pelo Infante D. Henrique num velho barro de há muito predisposto.

Pero da Covilhã servira em moço com o duque de Medina Sidónia, em Sevilha; quando, em 1475, rebentou a guerra da Sucessão ao trono castelhano, regressou a Portugal; nos dois anos seguintes acompanhou D. Afonso V na sua viagem a França; falecido este monarca, serviu na guarda pessoal de D. João II; andou em Castela, por volta de 1484, vigiando os fidalgos portugueses que serviam os Reis Católicos; mais tarde foi embaixador em Marrocos e negociou em nome do monarca português um tratado com o rei de Tremecem; e ocupou-se ainda nesse país da compra de ginetes, os cavalos árabes tão apreciados nesse tempo, para D. Manuel, então duque de Beja.

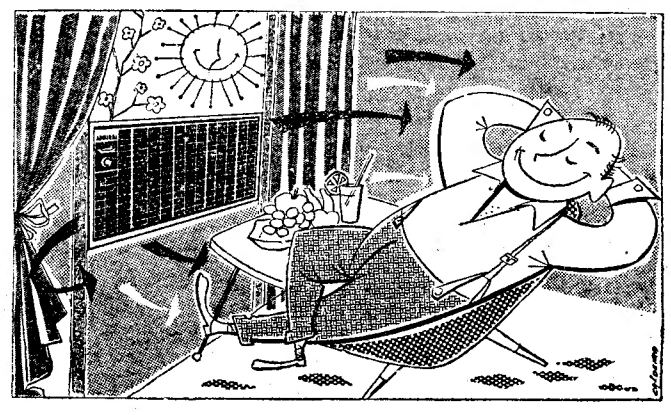
Segundo mais tarde ele próprio confessou, no sentido mais restrito da palavra, ao P.e Francisco Álvares, D. João II chamou-o em 1487 e «Em chegando, el-rei lhe falou em grande segredo, dizendo que esperava dele um grande serviço, porque sempre o achara bom e leal servidor e ditoso em seus feitos e serviços: ...era que ele e outro companheiro, que se chamava Afonso de Paiva, haveriam ambos de ir descobrir e saber do Preste João e onde acham a canela e outras especiarias, que daquelas partes iam a Veneza por terras de Mouros».

Devidamente providos dos recursos indispensáveis e dum mapa-mundi, para inscreverem os resultados das suas viagens, os dois viajantes partiram de Santarém em Maio daquele ano. Chegados a Barcelona, embarcaram para Rodes, e disfarçados em mercadores, conseguiram alcançar Alexandria, donde continuaram para o Cairo, entreposto do tráfego com o Oriente asiático. Do Egipto, integrados num grupo de mercadores muçulmanos, cursaram o Mar Vermelho até Aden, onde se separaram, tendo combinado encontrar-se mais tarde no Cairo.

Entretanto, Pero da Covilhã visitava os grandes empórios do comércio oriental e, em particular, das especiarias, Cananor, Calecute e Goa. Desta ultima cidade embarcou para Sofala, na costa oriental da África, e para Madagáscar; daí visitou ainda outros portos do Índico, entre os quais Ormuz. E, tendo regressado ao Cairo, soube que Afonso de Paiva já havia partido. Quando se dispunha a regressar à Pátria, Pero da Covilhã encontrou dois judeus portugueses que o procuravam e lhe traziam instruções insistentes para comunicar aos dois os resultados das suas andanças e persistir na busca do Preste João.

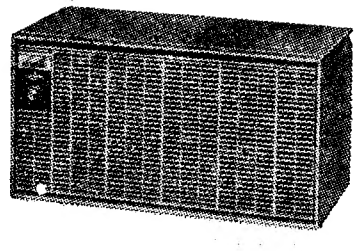
Em 1494, passados sete anos de peregrinações, o extraordinário viajante, depois de ter baixado novamente o Mar Vermelho, conseguiu enfim, pelo porto de Zeila, visitar e devassar o misterioso reino do Preste João. Mas, excelentemente recebido pelo imperador, este, como já acontecera com muitos outros estrangeiros, não deixou que o emissário de D. João II regressasse a Portugal. O hermético Preste João, contrariando o desejo do Príncipe Perfeito, não tinha interesse algum em que a sua personalidade e poderio fossem divulgados. Mas desde 1492, desde que Pero da Covilhã enviara a D. João II o mapa-mundi que levara, acrescentado agora com a posição das cidades e terras por ele visitadas, estavam definitivamente estabelecidas as bases do descobrimento do caminho marítimo para a Índia. Havia apenas que atar os cabos das viagens de Bartolomeu Dias e de Pero da Covilhã: o que fez Vasco da Gama.

JAIME CORTESÃO



RESPIRE EM SUA CASA, O AR PURO DA MONTANHA

com AR CONDICIONADO **Admiral**



- ELIMINA AS POEIRAS, HUMIDADE E O AR VICIADO
- REFRESCA
- DESUMIDIFICA

REGULADOR PARA TEMPERATURAS DIFERENTES

LINHA MAIS ESTREITA • FUNCIONAMENTO SILENCIOSO • FÁCIL INSTALAÇÃO • SIMPLES MANEJO • FILTRO DE MALHA DE ALUMÍNIO

REPRESENTANTES

RADIO INDUSTRIAS, LDA.

RUA PASCOAL DE MELO 127-1.º TELEFS 55693-55564

Roubo num restaurante
de Cascais

CASCAIS, 13.—Os larápios continuam em acção nesta zona de turismo, onde se têm verificado mais assaltos, alguns dos quais se revestem de aspectos rocambolescos.

Assinala-se, agora, um roubo no restaurante «Aos Três Porquinhos», desta vila, cujos proprietários são estrangeiros, que comunicaram o facto ás autoridades, indicando como suspeito determinado indivíduo.

O assunto verificou-se na madrugada de sexta para sábado, tendo o larápio ou larápios penetrado por uma das janelas que arrombaram.

No interior apoderaram-se de um pequeno cofre portátil, que continha a quantia de 200$00. Os gatunos retiraram também cerca de 5.000$00 de diversos sobrescritos.

I CONGRESSO
Ibero-americano
de surdos

De 10 a 14 de Agosto, efectuar-se-á, em Madrid, o 1.º Congresso Ibero-Americano de Surdos que reunirá delegações e representantes de todas as associações de surdos, além de peritos, médicos, educadores e psicólogos. Ao mesmo tempo, realizar-se-ão várias exposições, representações teatrais, demonstrações desportivas e excursões.

Todas as pessoas interessadas em participar neste Congresso devem dirigir a sua correspondência para a Federação Nacional de Sociedade de Surdos-Mudos, Calle de la Beneficência, 18, Madrid, com a indicação «Comissão Médico-Audiológica».

O INCÊNDIO
no Pátio do Tijolo

No Pátio do Tijolo, onde esta madrugada se declarou incêndio num armazém de papel velho, manteve-se de prevenção, durante todo o dia, um piquete de bombeiros, que procederam a um demorado e cuidadoso trabalho de rescaldo.

As causas do incêndio ainda não são conhecidas.

Passado e Futuro e Berlim

(Continuação da 1.ª página)

Como ele próprio acrescentava «não baseava esta suposição em qualquer dado positivo, sendo-lhe impossivel predizer o curso dos acontecimentos». Embora insistisse na afirmação de que «a guerra era impossivel estava convencido de que deixara de depender dos Estados Unidos evitá-la».

Por outro lado, numa comunicação feita á Secretaria do Exército, em que anunciava as novas medidas de fiscalização adoptadas pelos Russos, o general Clay expunha a sua intenção de proceder a um novo «test» das intenções soviéticas, dizendo: «Tenciono enviar um comboio com alguns guardas armados em direcção á fronteira da zona sovitética, para ver se os Russos recorrem á força a fim de deterem a sua marcha». Sem esperar a resposta de Washington, o general fez o que anunciara, mas o comboio que enviou, depois de ter percorrido uma curta distancia na zona soviética, foi imobilizado pelas autoridades russas num desvio onde ficou dias seguidos, acabando por voltar á zona americana, segundo a sua expresão, «em condições vergonhosas». Isso o levou á conclusão de que os Russos não estavam a brincar.

Os receios de Washington

Se em Washington encaravam a evacuação de Berlim — como se verifica pela troca de telegramas entre o general Clay e o secretário da Guerra Royal — era porque naquela cidade pensavam que a intransigência do primeiro podia acarretar complicações graves «e mesmo eventualmente a guerra». Uma vez tomada a decisão de não abandonar a cidade, a preocupação dos Americanos era não criar complicações com os Russos, evitando cuidadosamente os actos e os gestos aos quais este atribuissem o carácter de provocações susceptiveis de agravar a situação.

Entretanto os acontecimentos seguiram o seu curso inexorável. Em 18 de Junho (1948) foi promulgada a reforma monetária nas três zonas de ocupação ocidentais, entrando em vigor no dia seguinte com uma unica restrição: não seria aplicada em Berlim. Mas as negociações entabuladas entre Russos e Americanos para solucionar esse problema não deram resultado e os primeiros replicaram á iniciativa ocidental decretando, por sua vez, uma reforma monetária, a qual entrou em vigor na zona soviéticaí em 23 de Junho, dia em que a reforma monetária ocidental passou a ser aplicada em Berlim.

E' preciso notar que, até então, não havia próprimente bloqueio de eBrlim. O abastecimento dos sectores ocidentais da cidade fazia-se normalmente e os comboios circulavam com regularidade. Só em 24 de Junho, depois de ser aplicada nesses sectores a reforma monetária decretada pelos Ocidentais, a circulação parou.

Em 4 de Agosto foram interrompidas todas as comunicações por terra e água, e entretanto começou a funcionar a ponte aérea apenas para fins militares até tomar a forma definitiva de uma gigantesca organização.

Em 25 de Junho, a secretaria do Exército convidou o general Clay «a não insistir em fazer circular em Berlim o marco ocidental, se de aí pudesse resultar o agravamento da situação». Era porém demasiado tarde. O Governo de Washington estava perante o facto consumado que o general Clay intencionalmente criara.

A batalha de Berlim

Foi depois disso que a crise de Berlim entrou numa fase aguda. A impressão geral no Ocidente era a de que o bloqueio da cidade constituia o prólogo de um plano de ataque soviético. O general Clay não partilhava desta impressão pessimista, que de resto ele próprio criara com seus relatórios alarmistas. Para Washington — onde receavam o pior — telegrafava ele em 25 de Junho: «Não acredito num conflito armado». Era portanto noutra parte que devia procurar-se o agravamento da situação. Tudo se passava como se o general Clay quisesse transformar a crise de Berlim numa verdadeira batalha pela cidade, a primeira grande batalha da guerra fria, a qual bem podia ser também a primeira da guerra quente.

Aos seus olhos a crise de Berlim era uma prova de força que os Ocidentais podiam e deviam ganhar. Para isso precisavam de se mostrar firmes e ir para diante, sem hesitações. «As nossas forças e as forças britanicas, dizia ele em telegrama de 25 de Junho, estão preparadas para todas as eventualidades e podemos contar com elas». E acrescentava: «Temos de passar o Rubicon, custe o que custar». «Se os sovietes quiserem a guerra, concluia, não é por causa da circulação do marco ocidental em Berlim mas porque entendem que chegou o momento propício para a fazer. Embora creia pouco provável essa eventualidade, não devemos descurá-la. Nada faremos para provocar um conflito. Somos atacados e não replicamos».

Da leitura destes curiosos documentos resulta que o comandante-chefe das forças americanas na Alemanha não tinha opinião definitiva sobre as intenções soviéticas e que, se aconselhava a passar o Rubicon aproveitando a crise de Berlim, era por um motivo muito mais importante do que a posse da cidade, era em virtude do vasto conflito que opunha o Ocidente ao mundo comunista.

ATTICUS

Medidas de protecção

à indústria algodoeira

Pelos Ministérios das Finanças e da Economia, foi publicado um decreto-lei que cria o Fundo de Estabilização do Algodão e regula a sua organica e funcionamento e suspende, durante a vigência do referido Fundo, a cobrança da taxa para o Fundo de Compensação, criado pelos decretos n.os 28 698 e 28 851 e integrado no Fundo de Abastecimento pelo decreto-lei n.º 36 501.

Outro decreto-lei publicado pelo Ministério das Finanças, concede determinadas facilidades aduaneiras na importação do algodão exótico e na exportação dos produtos fabricados pela industria algodoeira.

CONCURSO HÍPICO

em Santarém

Está a despertar o maior interesse e conta já com numerosas inscrições de cavaleiros civis e militares o concurso hípico que se efectua nos próximos dias 16, 18 e 19 do corrente mês, no hipódromo da Escola Prática de Cavalaria de Santarém, ás 18 horas. Haverá valiosas taças para os concorrentes.

Em ALBERGARIA DOS DOZE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por D. MARIA GONÇALVES.

EM 3 LINHAS

O conselho administrativo da Direcção do Serviço de Material da Força Aérea foi autorizado a celebrar contratos para o fornecimento de sobresselentes de aviões, no valor total de 3.599 contos.

///

O tenente-coronel do Corpo do Estado-Maior Mário Marques de Andrade foi nomeado comissário provincial da Mocidade Portuguesa do Estado da India.

///

Os postos consulares portugueses em Iquitos (Peru), La Paz (Bolívia), Quito e Guaiaquil (Equador) passam a depender da secção consular da legação de Portugal em Lima (Peru).

///

Um decreto publicado pelo ministro do Ultramar habilita os governos das províncias ultramarinas e a comissão nomeada pela portaria de 17 de Julho de 1958 com os meios necessários á condigna associação do ultramar ás comemorações do V centenário da morte do infante D. Henrique.

///

A Camara Municipal da Covilhã foi autorizada a contratar, com o Fundo de Desemprego, um subsídio reembolsável, e sem juro, de 3.000 contos, para as obras de conclusão da Avenida Salazar e de ampliação do Centro Cívico.

///

Foi concedida uma comparticipação de 60 contos para a instalação da sede do Lusitano Ginásio Clube, de Évora.

///

Está orçada em 200 contos a construção do Jardim-Escola João de Deus, em Chaves.

///

O juiz dr. Manuel de Gusmão Mascarenhas Gaivão foi nomeado presidente do Tribunal da Relação de Luanda.

///

A Hidroeléctrica do Douro e a Empresa Hidroeléctrica do Coura foram autorizadas a elevar o seu capital: de 480.000 para 580.000 contos; e de 3.000 para 18.000 contos.

///

A Sociedade Hidroeléctrica do Revuè, com sede em Lisboa, foi autorizada a emitir 65 mil obrigações, do valor nominal de mil escudos, ao juro de cinco por cento ao ano.

Escola de enfermagem

do Hospital de Santa Maria

Até ao próximo dia 20 de Setembro, estão abertas as inscrições para o Curso Geral de Enfermagem da Escola do Hospital de Santa Maria. Todas as informações devem ser solicitadas para a secretaria da Escola, Avenida 28 de Maio, lote 3, ou pelo telefone 774022.

O PORTO pelo telefone

Centro de Caridade de N.ª S.ª do Perpetuo Socorro

PORTO, 13 — O chefe do distrito visitou esta manhã o Centro de Caridade de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro, na Rua D. João IV, 390. O dr. Elísio Pimenta foi acompanhado na visita pelo rev. Cia, director do estabelecimento, percorrendo demoradamente todas as instalações e informando-se dos problemas daquela instituição de auxílio aos pobres.

Queixa à Polícia

O sr. Alfredo Rodrigues Ferreira, morador na Rua de S. Victor, 107, queixou-se á Polícia contra a mulher com quem vivia maritalmente, que se ausentou da sua residência, levando objectos de ouro e roupas no valor de vinte e cinco contos.

Quedas de elevada altura

Recolheu á sala de observações do Hospital de Santo António um indivíduo do sexo masculino de que apenas se sabe chamar-se Rogério Gonçalves, o qual deu uma queda de elevada altura e ficou sem fala e com vários ferimentos.

Portos do Douro e Leixões

Pelo boletim mensal de informação da Administração dos Portos do Douro e Leixões, verifica-se que o movimento de navios, entrados desde o princípio do ano até ao fim do mês de Maio, no porto do Douro, foi superior ao verificado nos cinco primeiros meses de 1958, correspondendo este aumento, quanto á tonelagem bruta de arqueação, a um acréscimo médio mensal de 12.323 toneladas, e que, no de Leixões, houve, no mesmo período, um aumento médio mensal de 6.187 toneladas na tonelagem bruta de arqueação, em relação aos primeiros cinco meses do ano passado.

Quanto a mercadorias, o tráfego no do Douro foi superior ao de 1958, em média, mensalmente, em 4.134 toneladas; e no de Leixões registou-se uma diminuição média mensal de 10.615 toneladas.

Em Leixões embarcaram menos 325 passageiros que no primeiro quinquenio do ano anterior.

Registou-se um «superavit» de 9.408 contos, contra o de 6.154, verificado um ano antes.

CARTAZ DO PORTO

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Céu sem Estrelas».
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Raposa dos Mares».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A ultima violência».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma história confidencial».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O diluvio do medo».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um Verão apaixonante».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A marcha do terror».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Pressa de viver».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A volta de Frankenstein».

Manhã na praça

HORTALIÇA EM FIO CORTADA À MÁQUINA

As pequenas máquinas, destinadas a facilitar as tarefas sempre incómodas da faina caseira exercem bem maior e mais directa influência sobre a vida diária que as grandes inovações espectaculares. Quem tenha ido á Inglaterra, por exemplo, recordar-se-á de um sem numero de instrumentos ou maquinetas simples, baratos e eficientes, que tornam mais agradáveis e rápidos os trabalhos monótonos e sem graça das donas de casa. Infelizmente não abundam entre nós. Por isso mesmo, há que receber festivamente uma inovação agora aparecida em alguns mercados de Lisboa. E' simples: uma máquina de cortar hortaliça em fio. A espessura dos fios de hortaliça, que se destinam ao tradicional e apetitoso caldo verde, não é maior que a de uma linha.

Até agora, só a mulher nortenha era capaz de cortar perfeitamente, á faca, a hortaliça Ninguém como ela sabe manejar uma faca bem afiada numa das mãos e um molho de couve portuguesa ou galega apertada na outra. A faca corre com tal desembaraço e destreza que é de fazer arripios. A introdução da máquina de cortar hortaliça acabará com este título de orgulho da mulher do Norte. Todas as donas de casa passam a saber preparar um caldo verde a rigor.

Em alguns mercados a inovação é ainda maior. Já se corta á máquina. Também o repolho, a couve lombarda e a cenoura, esta também em fio para o caldo de carne. O tipo de máquinas varia de mercado para mercado. Também a venda varia: nuns mercados a hortaliça cortada é mercada a peso, enquanto noutros é oferecida á cliente em tijelinhas de louça. Há quem tenha a hortaliça cortada a granel em tabuleiros ou em bacias de esmalte; outras vendedeiras só a cortam á medida que surgem as clientes.

Mas não há bela sem senão. A hortaliça cortada é normalmente embrulhada em papel de jornal, o que é evidentemente anti-higiénico a mais de um motivo. Porque não a vendem em saquinhos de papel celofane o que melhoraria a sua apresentação e conservaria por mais tempo a frescura da hortaliça? Há já quem adopte este processo para o peixe. Aí fica a sugestão. E bem precisas são as iniciativas que tendam a melhorar alguma coisa a pouca higiene com que os produtos são geralmente expostos nos nossos mercados.

OS PREÇOS DOS GÉNEROS

Há peixe em abundancia sobre as bancas de venda, mas a maioria das donas de casa detem-se a fixar os preços, passando á frente, alheia ao chamamento das vendedeiras, pois os preços não são muito convidativos: pescada a 30$00 o quilo; pescadinhas, delgadinhas e pequeninas a 11$00 e 14$00 cada quilo; lulas, a 15$00 e 16$00 o quilo; eirós, a 20$00; polvo, a 10$00; solhas, a 4$50; carapau, a 7$00; camarão, a 60$00; e pequeno, negro, a 10$00; rabos de pargo, em abundancia a 6$50; azevias, a 21$50; gambas, a 50$00; pregado, a 12$60; cherne, a 11$70; carapau de gato, a 6$00; e berbigão, a 2$00.

*

Os produtos hortícolas registam aumentos sensíveis de preço de um mercado para outro, em relação ás semanas anteriores. Eis as médias: tomates, 2$50, 3$00 e 4$00 o quilo; couves pequenas, a 2$00, cada uma; repolhos, a 4$00, cada um; feijão verde, de 2$00 a 3$00 o quilo; alfaces, desde $70 a 3$00; molhinhos de grelos, a 1$00; batatas, a 1$40 e 1$50, cada quilo; cebolas, a 1$20, e pepinos, a 1$00 cada.

*

A fruta apresenta-se caríssima nos mercados, verificando-se que nos estabelecimentos de mercearia se vende a preços mais baixos. Assim, as laranjas, estão no mercado a 24$00 a duzia, e nas mercearias, a 14$00 e 16$00, e das melhores; peras, a 9$00, 10$00 e 12$00 a duzia; ameixas, a 2$50, 3$00, 4$00 e 5$00 a duzia; cerejas, de 6$50 a 8$70; bananas, a 9$00 e 10$00 a duzia; morangos, a 20$00; figos grandes, a 6$50; pêssegos a 2$50 cada um, embora bastante verdes e expostos em caixas de madeira com bom acondicionamento; maçãs pequenas, todas furadas, de mau aspecto e verdes, a 7$00 a duzia.

*

Galinhas acabadas de depenar, ainda fumegantes, a 9$00 e 10$00 cada quarto; miudezas a 5$00 e 6$00; galinhas inteiras, mortas e depenadas, que mais parecem franganitos, a 42$00 cada e metades a 18 e 20$00; coelhos, a 22$00, o quilo; pombos, vivos, a 9$00; patos, a 27$00, cada um; frangos, com vontade de o terem sido, a 22$00 cada um e ovos, a 9$00 a duzia.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFE' SANTOS.

EXCLUSIVO TRIUNFO apresenta HOJE no TIVOLI

O seu primeiro filme da temporada 1959/60

QUERIDA STEFANIE

COM

SABINE SINJEN, a nova revelação do cinema alemão
e CARLOS THOMPSON, o galã das mil paixões

Tudo começou numa quente tarde de Verão...
...em que pela primeira vez PABLO viu STEFANIE

Um filme UFA dirigido por JOSEF VON BANY —— Maiores de 12 anos

Sapataria
São Carlos
Rua Ivens, 70
APRESENTA
MODELOS DE VERÃO
PARA SENHORA
a 150$00 - 180$00
200$00 e 220$00

O «Diario de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matôso.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Recomeçaram hoje os ensaios da peça «O drama que ele não escreveu», que a companhia «Comediantes» deverá apresentar em Lisboa e na Província.

—«Plumas ao vento» é o título do final do 1.º acto da revista «Há feira no Coliseu», em ensaios nesta casa de espectáculos.

—No Teatro Monumental, começaram hoje os ensaios da peça «O baile», em que apenas intervêm os artistas Laura Alves, Paulo Renato e Rui de Carvalho.

—Na TV, vai entrar em ensaios, para ser apresentada no dia 4 de Agosto, a peça «As alegres comadres de Windsor».

—Continua em Lourenço Marques o Conjunto Artístico Português de que fazem parte os artistas Lucinda Rafalex, Eulália Duarte e Amorim Teles, que no sábado realizou um espectáculo no Clube dos Lisboetas.

—Vindo do Porto, e com demora de alguns dias, está em Lisboa o actor Soares Correia, que há anos se encontra na situação de reformado.

—A professora de dança Lubélia Stichini, que está em Lourenço Marques, onde exerce a sua actividade, apresentou no Teatro Manuel Rodrigues a sua classe de alunas.

—Amanhã, na TV, é apresentado o original de Armando Vieira Pinto «A aposta».

—De Luanda, onde há alguns anos fixou residência, chegou ontem o actor José Amaro.

—Sob a direcção do actor-ensaiador Eduardo Matos a companhia Rafael de Oliveira vai ensaiar a peça «Desencontro».

—No dia 23, no Capitólio, efectua-se um festival de homenagem ao artista de circo, o popular palhaço «Anhuk», em que participam artistas de teatro e da rádio.

Barbara Virginia

triunfa de novo no Brasil

A declamadora Bárbara Virginia, que depois de alguns meses de permanência em Portugal, durante os quais apenas actuou na província de Angola, regressou ao Brasil, onde já deu um recital na Baia, sob o patrocínio das organizações portuguesas daquela cidade, na Reitoria Baiana.

O recital constituiu um êxito retumbante. Mais de mil pessoas aclamaram-na de pé, quando o prefeito da cidade subiu ao palco e a convidou para um novo recital, sob o seu patrocínio, ao qual assistiram, depois, mais de 2.000 pessoas.

No Teatro ABC

«Mulheres à vista»

«Mulheres á vista!», a hilariante revista de características populares, da autoria de Nelson de Barros e José Viana, devido á sua graça irresistível, mantém-se triunfante no cartaz do ABC, sendo o unico espectáculo do género que venceu a onda de calor e caminha triunfalmente para o terceiro mês de representações. Assim, «Mulheres á vista», com o seu conjunto artístico, do qual se destacam Leónia Mendes, Aida Baptista, José Viana, Raul Solnado, Carlos Coelho, Maria de Fátima Bravo, Max, Berta Loran e Lina Belmonte, é a unica revista em cena.

Teatro de Ensaio

Uma sessão no Centro Espanhol

Depois de amanhã, ás 21 e 45, efectua-se, no Centro Español, uma sessão de teatro promovida pelo grupo «Teatro de Ensaio», sendo apresentadas as peças «Judas» e «Dinis e Isabel», de António Patrício. Haverá também um recital de poesia com obras de António Patrício.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Querida Stefanie».
Produção — Alemã.
Realização — Josef von Bany.
Interpretação — Sabine Sinjen, Carlos Thompson.

(Continua na 6.ª página)

RESTAURANTE ALVALADE
serviço de restaurante à carta
e completamente remodelado
Musica até ás 3,30 (Adultos M. 15 anos)

VOSSA EXCELENCIA
Encontra: café de Balão — uma Pega 6.50
DOÇARIA CASEIRA
no Bar Ribatejo — Praça do Areeiro, 11-D

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
TODAS AS NOITES
TOUS LES SOIRS
EVERY NIGHT
ESPECTACULO "SOM E LUZ"
SPECTACLE "SON ET LUMIERE"

NOITE DO TEJO
ás 22 horas
Toda a epopeia dos descobrimentos numa maravilhosa sugestão de som, luz e cor.

MUSICA E LUZ
ás 23 horas
Pela primeira vez na Europa, um concerto estereofónico acompanhado de efeitos de luz:
1—Musica Nocturna ..... Mozart
2—A Noite ..... Rameau
3—O Luar ..... Debussy
4—O Mar ..... Debussy
5—Quadros de uma Exposição ..... Moussorgsky
6—Dança Macabra ..... Saint-Saëns
7—Grande Páscoa Russa Glazounof
(12 ANOS)
O MESMO BILHETE DÁ DIREITO A ASSISTIR AOS DOIS ESPECTACULOS

No TEATRO
CANTARELLI
Avenida
6.ª FEIRA
Ás 21 e 23 h.
NUM ESPECTÁCULO
IRREAL, LUXUOSO, SURPREENDENTE!
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam
O «MAGO» DE MAIOR PRESTIGIO MUNDIAL!
NA FANTASIA DE GRANDE ESPECTÁCULO EM 2 ACTOS
"ABRAKADABRA"
DE QUE FAZ PARTE A ATRACÇÃO DE INIGUALÁVEL CATEGORIA O
BALLET INTERNACIONAL DE PACO DE LUCIO

Espec. para maiores de 12 anos

ABC
EMP. TEATRAL ABC, LDA.—Tel. 366745
Às 20 e 45 e às 22 e 45
PARA MAIORES DE 17 ANOS
JOSÉ MIGUEL apresenta LEÓNIA MENDES * AIDA BAPTISTA * JOSÉ VIANA * RAUL SOLNADO * CARLOS COELHO na sensacional revista popular que resistiu ao calor
MULHERES A' VISTA
com MARIA DE FATIMA BRAVO * MAX * BERTA LORAN e LINA BELMONTE
A ÚNICA REVISTA EM CENA ■ DUAS HORAS DE CONSTANTE GARGALHADA
A CAMINHO DO 3.º MÊS

Quem é Cantarelli

o mago de prestígio mundial?

Cantarelli, rei do ilusionismo mundial

O homem que predisse o início da 2.ª Grande Guerra

Individualidade de aprimorada cultura e extraordinário «savoir faire», Cantarelli, criado e educado em Berlim — não podendo sujeitar as suas tendências, ás normas escolásticas — iniciou há trinta e seis anos atrás, depois de brilhantes resultados no princípio da sua carreira, as suas famosas «tournées» pelo Mundo, digressões que lhe proporcionaram as mais brilhantes vitórias na difícil e complicada arte do ilusionismo da magia e da telepatia e que lhe criaram uma fama justificada e imorredoura na maioria dos países, tornando-a uma personalidade festejadíssima e alvo de espontanea admiração pela parte culta do publico de quase todas as nações. Possuidor de uma inteligência notável e sólida cultura, Cantarelli, fala correntemente doze línguas e apresenta os seus espectáculos em vinte e cinco idiomas diferentes. Notávelmente, em Abril de 1939, o famoso mágico predisse, com precisão exacta, o início da ultima grande guerra (1 de Setembro de 1939).

Formado em filosofia e depois de um curto estágio na «Academia das Ciências Ócultas», de Berlim, traslada-se para o Oriente, onde foi aluno de Rabindranath Tagore, ingressando na «Bombay Yoghi», a mais poderosa sociedade de filosofia indiana.

O Chá da Pérsia, o Rei Faruk do Egipto, o Rei Boris da Bulgária e, até, o então príncipe de Galles, hoje Duque de Windsor — que lhe fez presente, como reconhecimento e admiração do seu extraordinário trabalho, de um valioso relógio de ouro com dedicatória pessoal — o aplaudiram e se renderam á sua arte inconfundível. Igualmente Franklim Roosevelt, Henry Ford e o malogrado Presidente Getulio Vargas tiveram ocasião de admirar Cantarelli e de lhe tributar o justo preito da sua indiscutível admiração e aplauso.

Cantarelli, mago, é também um grande artista cinematográfico, cuja ultima extraordinária actuação tivemos ocasião ainda há pouco de apreciar no protagonista de «Glória e afundamento do Cruzador Bismarck». Senhor de uma máscara inconfundível, que revela fortemente a sua admirável personalidade e a sua inquebrantável força psíquica, detentor dos mais latos segredos da magia branca e manipulador invulgar dos mais hábeis e inteligentes truques de ilusionismo, com uma apresentação luxuosa e verdadeiramente «feérica», é este o extraordinário artista que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, na próxima sexta-feira, no Teatro Avenida, num espectáculo avassalador de beleza a mágica fantástica «ABRAKADABRA» em 2 actos de grande espectáculo, de que faz parte o Ballet Internacional de Paco de Lucio, uma atracção de categoria mundial, que culminará em beleza a sua notabilíssima actuação.

A LOUCURA DOS HOMENS

(DARBY'S RANGERS)

ADULTOS
M. 17 ANOS

UMA HISTÓRIA REAL E HUMANA
NUM FILME DE GRANDE CLASSE SUPERIORMENTE DIRIGIDO
POR
WILLIAM WELLMAN
(O realizador de «ALTO E PODEROSO» e «NASCEU UMA ESTRELA»)
COM
ETCHIKA CHOUREAU
e JAMES GARDNER

4.ª FEIRA, no

EXCLUSIVO — PRODUÇÃO

SIL — IMPÉRIO — WARNER BROS.

O TRIUNFAL E VIBRANTE
TRIO LA CAVA
A ESCULTURAL
VENUS RUBIA
MUITO BREVE:
3 NOTÁVEIS ESTREIAS

Pasapoga

TELEF 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

HOJE: GRANDE ACONTECIMENTO DE ESTREIA
UMA NOVA ARTE NO MUSIC-HALL MODERNO
A SENSACIONAL ATRACÇÃO GREGA

JACK KNIGHT

LUXUOSA APRESENTAÇÃO
O mais espantoso imitador em instrumentos musicais — Celebridades de Hollywood — Canções e mimica policial
DUAS MIL VOZES E RUIDOS POR UMA SÓ BOCA!
O "nomem-espectáculo" mais inédito no mundo

Baile por ESTEVÃO e sua orquestra, com Manuel Serrano

CANOA

o restaurante-boite mais elegante da linha do Estoril

DINO MOLTENI
o melhor quarteto italiano que até hoje actuou em Portugal com
APARELHAGEM DE ECO E SOM ESTEREOFÓNICO

EM ESTREIA
MADALENA IGLESIAS
VEDETA DA RÁDIO E TELEVISÃO
CONJUNTO HELDER REIS

A notável atracção brasileira
CONJUNTO COPACABANA
com a vocalista OLGA SILVA

IMPECÁVEL SERVIÇO DE RESTAURANTE
A PARTIR DAS 20,30 HORAS
Marcações pelo telefone 081 397
Maiores de 17 anos ——— Rigorosa Selecção

«BOITE DE NUIT» NINA (Adultos M. 17 anos)
APRESENTA
BONNY SISTERS
um êxito nos seus números de contorcionismo

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — QUERIDA STEFANIE — TIVOLI

SÃO LUIZ — TEL. 27175
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Cinemascope e cor
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS
com Alan Ladd, Ernest Borgnine e Kati Jurado
Ar refrigerado

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
Jack Hawkins em
O ESPIÃO DE DUAS CARAS
O caso de espionagem mais extraordinário da II Guerra Mundial, com Gia Scala

ALVALADE — Telefone 63080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS
Em Cinemascope e cor
com Alan Ladd e Ernest Borgnine

ODEON — Telefone 26282
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme de excepcional emoção, com Simone Signoret e Charles Vanel
LABIRINTO INFERNAL
Eastmancolor

ROYAL — TEL. 845037
21.00 (M/17 anos)
Em Cinemascope
AS CHUVAS DE RANCHIPUR
com Lana Turner
No progr.: VICKI

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/12 anos)
O SINAL DO ZORRO
com Tyrone Power
A LOUCA AVENTURA
com Mitzi Gaynor

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
Uma grande revelação do cinema alemão!
SABINE SINSEN
e Carlos Thompson em
QUERIDA STEFANIE

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
Sensacional êxito da deslumbrante fantasia musical, com o famoso ídolo DANNY KAYE
ESCANDALOS NA RIVIERA
com Gene Tierney e Corinne Calvet
Comédia — Farsa — Revista — Constante gargalhada — (Technicolor).
Adultos (M/17 anos)

CONDES — TEL. 22553
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
O sensacional filme
UMA NAÇÃO EM MARCHA
com Joel Mc Crea, Frances Dee e Bob Burns

AVIS — Tel 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
A TORTURA DO MEDO
A mais emocionante e aterradora história de «Suspense» do cinema, com George Nader e Phyllis Thaxter.

CAPITÓLIO — TEL. 27493
NO TERRAÇO: 21.30 (M/17 anos)
A ULTIMA VERDADE
com Richard Todd
O MONTE DO DESESPERO
em Cinemascope
com Tab Hunter

TERRASSE — TEL 20017
21.00 (M/17 anos)
A GRANDE ESTRADA AZUL
DUELO NO DESERTO

IMPÉRIO — Tel 551345
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma realização de Jean Delannoy, segundo uma obra policial do famoso George Simenon
DESAFIO AO CRIME
com Jean Gabin e Jean Desailly
Ar condicionado — Temp. da sala a 21º

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
John Gregson — Peggy Cummins — Donald Sinden — Nadia Gray
em
BEIJA-ME, COMANDANTE!
em Eastmancolor
Dezenas de beldades numa comédia de sonho.
Ambiente refrigerado

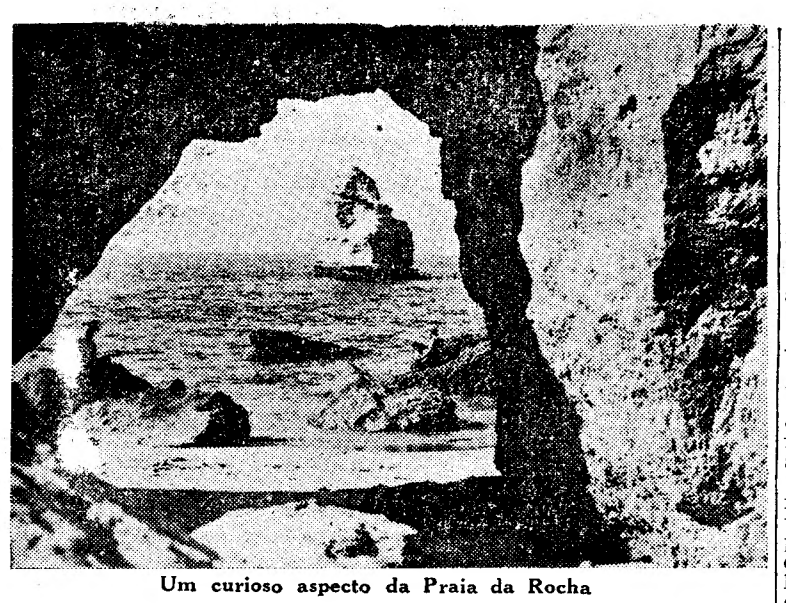
ROMA — Telef. 727778
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
4.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo a mais divertida e sensacional comédia francesa
DESFOLHANDO A MARGARIDA
com Brigitte Bardot e Daniel Gelin
B. B. deliciosa, provocante e irresistível.

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
ALTA ESPIONAGEM
c/ Françoise Arnoul

S I E — TEL. 48560
21.00 (M/17 anos)
OLHOS NEGROS
O LENÇO VERDE

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M/17 anos)
UM REBELDE NA CIDADE
A INTRUSA

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
TRAFICANTES DE COCAÍNA
com Betsi Palmer



Um curioso aspecto da Praia da Rocha

Praias do Algarve

— Roteiro de luz, paraíso de rochas na abertura de Julho

Será a luz o grande segredo, essa luz de diamante e de enxofre que dilacera os leixões e suga as grutas mangentas do seu sangue secular, sempre vivo? Será a cal nua que escorre dos terraços pobres de Olhão, das ruas em modorra, lavando secretos pecados ou esperanças abolidas, até á algaraviada dos pescadores e á melancolia fulgida das casas brancas, derredor da igreja de Alvor, onde sonham ainda curvas de lavores manuelinos? E os restolhos de oiro ceifado, o vermelho quente dos barros, as amendoeiras, as alfarrobeiras mestiças, as figueiras ramalhudas, acachapadas, camufladas, suas saias até ao solo, ora bordadas de figos lampos — tudo isso, todo o feitiço da terra-terra, após os hortejos, do campo essencial, quase alentejano, que lisamente se estende de Lagos para Barlavento, até Vila do Bispo, até ao rígido promontório vulcanico, todo mordido do vento, cobiçando ainda os mortos «impossiveis»: Sagres sepulcral no vento, Sagres do sonho ardido. Sagres de outra melancolia, metendo-se como um grito de pedra, heroico e esquecido, pelo mar em pranto, o Atlantico... Será esse o fascínio?

Do outro lado, os olhos verdes das moças — que olhos verdes, de água, de névoa e de desejo! — o Algarve de Sotavento, mediterranico, tão helénico e tão árabe, como o reinventou, verdadeiro, Teixeira Gomes, as frotas de pesca de Portimão, de Portimão das fábricas, em cujos «cafés» a parlenga insossa da televisão (que cataclismo entre nós, a propósito, este objecto que podia ser um instrumento de cultura) já abafa a faluquice ostentatória e audaz dos colossais mestres, tilintantes, das traineiras... E a musica interior dos cactos erectos, tensos de sol concentrado, dos aloés, as espadas de cinza dos agaves...

Até que chegamos á praia da Rocha. E esquecemos Faro pombalina, a morna Albufeira, tão grata aos turistas franceses, que para lhe explorarem os encantos sempre renovados, até aceitam o cômodo duvidoso das suas pensões familiares e pactuam com a cozinha típica, acabando mesmo por se lhe afeiçoar, mau grado a respeitável tradição do seu chauvinismo em tempo de férias. Nesta quadra dos primeiros estos estivais e das bagas frias dessoutro suor que os atrabiliários exames fazem correr pelas jovens frondes de uma infinidade de atormentados e sobre-excitados escolares, quem desce até ás praias do Algarve são ainda os peregrinos do Norte, Gauleses ca alta burguesia e Ingleses frescos e circunspectos que o Bela-Vista acolhe, aristocrática e provincialmente, nos seus terraços, acariciados pela brisa, ná serenidade feltrada de uns salões que o azulejo personaliza. E quem mais, senão os ricos feudais alentejanos, com suas comitivas da praxe ou, ao domingo, os próprios incolas, sob os toldos, os de bom-tom, conversando ainda, tricotando, terçando armas de sala, ou jogando o prego, com uma enchapelada dignidade, como há bons cinco lustros atrás (só esse encanto de album!); e os outros, aqueles que não pagam as suas sombras, mas antes as buscam, ás migalhas, sob os fabulosos rochedos, e até assentam suas mesas de arraial, para o pique-nique, quase ao som do corridinho, nos reconcavos menos devassados desses areais de tão pura areia loura?...

E que rochas na Armação, na praia da Rocha! Aqui a geologia pintou as suas telas mais fantasiosas e intensamente coloridas do mapa de Portugal. Os designativos desses colossais leixões, estranhamente nascidos em meio da praia, da areia quente, memórias ardentes de outros mundos ali semeados á beira-mar, pelo mar adentro, ou junto á muralha protectora e doirada — os seus nomes dizem já o prodígio da sua configuração: os Dois Irmãos, os Três Ursos, as Rochas Furadas, o Submarino, o Arco de Triunfo, este um tosco arco magnifico, cuja matéria ruiva e consistente dá a ilusão de estar prestes a esboroar-se e que um pináculo barroco, como os de outra Sagrada Família cujo Gandi fossem mestre vento e mestre tempo, sobrepuja estrombólicamente, com essa formosura áspera, paradoxal e envolvente do acaso e da assimetria.

Os banheiros serviçais — quase toda a gente no Algarve, sem curvatura de espinha, como em todo o Sul do Tejo, é, de resto, lhana e cordial, sempre pronta a dar a mão ao forasteiro como a um igual — cobram apenas vinte e cinco magros tostões a quem quiser despir-se e banhar-se nessas águas verdes ou azuis-roxas, que raro arrefecem e por onde, antes de nadar se caminham, na vazante, dezenas e dezenas de metros, entre lentos e humidos abraços salgados, sem perder pé... E, por falar em pés, nem nos falta (instalados já ali os hábitos do progresso) as celhas do lava-pés, para a despedida da praia, quando os nossos olhos queimados de luz e beleza, ainda não querem deixar o vermelhão, o ocre, o cinzento pardo, o verde-ferro dessas rochas quentes, argilosas e calcáreas, tão maravilhosamente arrogantes e desmesuradas na forma como no tom...

Como o Catedral de Ruão do pontifice impressionista, elas cambiam de hora a hora, ao sabor dos caprichos solares, desde a aurora asiática que as roseia ao seu esplendor astral do meio-dia, á sabática poesia nocturna que as movimenta, depois da queda do sol, quando o oceano canta á solta, namorando as costas do Algarve tépido e langue, quando ainda, como num barco chinês, vibram, na praia deserta, as luzes olvidadas de um pavilhão de refrescos. É o convite ao banho da meia-noite, ás delicias secretas do mar, para os intemeratos, para os que comungam a fantasia das coisas, a alma nocturna das coisas...

U. T. R.

Encontrada morta

no fundo dum poço

ÉVORA, 13 *(Pelo telefone)* — Num poço dos arredores do lugar de Nossa Senhora de Machede, onde residia, foi encontrada morta Ana Rosa Roberto Parreira, de 26 anos, solteira, natural daquela localidade. Não há suspeitas de crime.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Argumento — Uma comédia romantica.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Odeon

«Labirinto infernal»

O filme «Labirinto infernal», que esta semana foi estreado no Odeon, não deve deixar de ser visto pelos apreciadores de bom cinema.

Acontece, ainda, que os melhoramentos introduzidos no sistema de ventilação tornam agradável a temperatura da sala do Odeon e, porque foram suprimidas algumas filas da plateia, alargando o espaço entre elas, o espectador encontra agora maiores comodidades neste cinema, cuja empresa não se poupa a esforços para continuar a merecer o favor do publico.

No Tivoli

«O Vale do Destino» na sessão clássica de amanhã

«O Vale do Destino», que o Tivoli exibe na sesão clássica de amanhã pela derradeira vez, foi dirigido por Tay Garnett, um realizador cheio de talento e de valor. Extraído do romance de Marcia Davanport, o filme pode dizer-se que é uma das melhores criações da actriz Greer Garson, ao lado de Gregory Peck, num dos primeiros papéis de responsabilidade da sua carreira.

No São Jorge

«Beija-me, comandante»

O cinema São Jorge encontrou, para preencher o seu cartaz desta semana, uma comédia cheia de graça e de frescura que se identifica perfeitamente com a atmosfera refrigerada do seu ambiente, particularmente agradável nestes dias de canícula. Trata-se de «Beija-me, comandante!», que nos conta a história de um capitão de barcos de carga que é imprevistamente promovido a comandante de um transatlantico de luxo, em cruzeiro de férias. Habituado a só lidar com homens boçais, ele encontra dificuldades no seu novo cargo, tanto mais que no luxuoso paquete abundam raparigas bonitas.

Coliseu

Um programa colossal: «O Signo das Armas» e «O Magnifico Matador». Mais um sensacional espectáculo, esta noite, às 21 e 30

Um sensacional programa duplo é o do Coliseu. «O Signo das Armas», com Rory Calhoun e Martha Hyer, e «O Magnífico Matador», com Maureen O'Hara e Anthony Quinn, constituem o maior cartaz cinematográfico de Lisboa. Na tela panoramica do Coliseu desenrolam-se as aventuras do jovem xerife de Durango, a cidade dominada pelos bandidos, e a espantosa história de paixão e audácia de um grande toureiro. O publico enche todas as noites o Coliseu para assistir ao maior dos espectáculos da capital.

Imagem do dia

Estreia-se hoje no TIVOLI uma actriz já famosa na Europa que os críticos e o publico consideram a Grande Revelação do cinema alemão da actualidade: SABINE SINJEN. É de facto uma mulher encantadora... Mulher? Ela de facto assim se julga e tem razão para isso, a julgar pela forma como é perseguida pelos rapazes. Mas na verdade conserva nos olhos, no sorriso e nos gestos toda a graça encantadora de uma menina que seduz quem se aproxima dela. O filme intitula-se «QUERIDA STEFANIE».

A Empresa dos cinemas

SÃO LUIZ ALVALADE

em colaboração com a

COLUMBIA

apresenta a partir de AMANHÃ
2 grandes êxitos do passado que o publico consagrou

HA' LODO NO CAIS

NO SÃO LUIZ

e

ATÉ À ETERNIDADE

NO ALVALADE

considerados os melhores filmes do ano, premiados pela Academia das Artes e Ciências de Hollywood

Há Lodo no Cais — 7 «OSCARS»

- Melhor filme do ano 1954
- Melhor actor — **Marlon Brando**
- Melhor realizador — **Elia Kazan**
- Melhor actriz secundária — **Eva Marie Saint**
- Melhor argumento — **Budd Schulberg**
- Melhor fotografia — **Boris Kaufman**
- Melhor decoração — **Richard Day**

LEÃO DE PRATA DA BIENAL DE VENEZA
PRÉMIO DOS CRÍTICOS ITALIANOS

Até á Eternidade — 8 «OSCARS»

- Melhor filme do ano 1953
- Melhor actor secundário — **Frank Sinatra**
- Melhor actriz secundária — **Donna Reed**
- Melhor realização — **Fred Zinnemann**
- Melhor adaptação — **Daniel Taradash**
- Melhor fotografia — **Burnett Guffey**
- Melhor montagem — **William Lyon**
- Melhor musica — **John Livadary**

GRANDE PRIX DO FESTIVAL DE CANNES
(Hors Concours)

3 GRANDES PRÉMIOS DA CRÍTICA

Agora extraordinàriamente valorizado pelo

MEGASCOPE

(Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos)

DE VEZ EM QUANDO...

Férias e canseiras

por João Patrício

A vida é, já de si, um invisível desgaste físico e moral; se, porém, a complicamos com ninharias, invejas, ódios e ambições (venenos da alma), então ao desgaste natural do tempo se virá juntar o desgaste das canseiras que nós criamos (independentemente das resultantes dos problemas que o destino põe na nossa frente, e para os quais, quantas vezes, nada pode a vontade), envelhecendo-nos precócemente, por fora e por dentro. Libertemo-nos, pois, das canseiras e preocupações estranhas ás durezas naturais da existência quotidiana. Lavemos, todas as manhãs ao levantar, juntamente com o corpo, a alma, a consciência, e desçamos á rua sem azedumes nem malquerenças no coração. Se o não pudermos fazer por amor ao próximo, façamo-lo, ao menos, por egoísmo, para nosso equilíbrio psíquico. «Se não realizardes outra coisa neste mundo — escreve Orison Swett Marden em «As Harmonias do Bem» —, libertai-vos ao menos da canseira. Não há tão grandes inimigos da harmonia como as pequenas canseiras e as leves inquietações. As moscas não fatigam, mais do que o trabalho, um cavalo nervoso?».

*

As férias estão aí. Partamos para elas cansados pelos inevitáveis esforços despendidos pelo trabalho de um ano, pelas preocupações e responsabilidades próprias da vida, mas entremos nelas com optimismo — saudável e retemperante. As férias são o insubstituível intervalo na cena do trabalho anual de cada um. O pano desce por uns dias e, quando volta a subir e nos sentamos para retomar as tarefas interrompidas por algum tempo, fazemo-lo com outra disposição, com renovadas energias físicas e psíquicas.

Os antigos (sábios experientes) não o ignoravam. Esta fábula de Fedro bem o demonstram. (Síntese moral: «Otiare quo melius labores. — Descansa para melhor trabalhares») — «Certo ateniense, tendo visto Esopo a jogar ás nozes num grupo de rapazes, parou e começou á rir dele como de um louco. O fabulista, então, que era homem para escarnecer dos outros e não para se expor á zombaria, atravessou um arco afrouxado no meio do caminho e disse: — Ilustre sábio, explica-me o que acabo de fazer. O ateniense olhou, pensou, esforçou-se ao máximo, e não conseguiu atinar com a razão da pergunta. Esopo, vitorioso, esclareceu: — Breve partirás o arco se o mantiverdes sempre retesado, mas, se o afrouxares, ser-te-á util quando o quiseres. O mesmo sucede com o nosso espírito: é preciso recreá-lo frequentemente para produzir com mais eficiência».

*

Meditemos nesta fábula e na grande verdade que ela encerra: a recreação do espírito, indispensável ao equilíbrio da saude física. E nós acrescentaremos que essa recreação só se tornará saudàvelmente possível, quando o espírito ande isento de maus pensamentos,

A CIDADE

Caso do dia

Revestem-se quase sempre de um pitoresco caricatural, por vezes amargo e desconsolador, outras vezes burlesco, os casos irrisórios de desordenis, de pugilatos familiares ou de ao pé da porta que têm o seu epílogo no Tribunal da Polícia. Pequenos filmes tragicómicos rigorosamente verídicos. As nódoas negras, as roupas rasgadas, os arranhões de boa vizinhança o atestam eloquentemente.

Após a identificação dos contendores, o magistrado foi perguntar-lhes se desejam ser parte em juizo, ao que eles respondem em regra que não, que já estão harmonizados ou que, no fim de contas, eram e continuam a ser excelentes amigos...

Antes do julgamento, são examinados pelo médico do tribunal, que lhes arbitra, consoante os estragos, dois ou três dias de doença. Não obstante, em face dos seus protestos de mutua estima, os magistrados absolvem-nos, declarando o delegado do Ministério Publico parte ilegítima para prosseguir na acusação. Quando algum dos adversários deseja, pelo contrário, ser parte em juizo tem de pagar 5$00, importancia correspondente ao preço de meia folha de papel selado. Nem sempre, porém, essa hipótese sorri aos agravados, por muito que as ofensas recebidas custe a sair-lhes da lembrança...

Tal o exemplo deste casal, o João e a Julia, que se embrulharam á pancada — e deveras — com o Diamantino. Após uma noite no calabouço e tendo o médico arbitrado a cada um três dias de doença, declararam os três perante o magistrado encarregado de os julgar, que o caso era de somenos importancia, uma bagatela, enfim, etc.

Absolvidos já, da instancia, teve, porém, o João, ainda um enorme assomo de revolta e, mostrando a sua camisola azul toda rasgada, afirmou com viril decisão:

—Alguém me há-de indemnizar dos prejuizos que sofri.

Ao que logo lhe volveram:

—Nesse caso tem de se constituir parte em juizo e pagar os 5$00. Quer?

—Ah! Então não vale a pena... — renunciou mais uma vez o João.

—E, de facto, a camisola era tão velha...

Pela Polícia

FURTO DE UM AUTOMOVEL — A Polícia Judiciária está a investigar o caso do furto de um automóvel que foi depois abandonado pelos gatunos em Queluz, depois de lhe terem roubado o aparelho de telefonia e esgotado a gasolina. Os gatunos já se encontram presos e o proprietário do carro deverá comparecer na sede daquela corporação, a fim de prestar declarações.

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois pares de óculos graduados, uma cédula pessoal, um cartão desportivo, um leque, uma luva, um cartão para tratamento no Instituto Português de Oncologia, uma porção de folhas de lixa, uma licença de velocípede, um sapato, uma bota de malha, um embrulho, uma esferográfica, uma bomba para bicicleta, um tampão para roda de automóvel, um tampão para depósito de gasolina, um pneu, um tubo de escape, seis carteiras, dois porta-moedas, diversas argolas com chaves, um cinto de cabedal, um cinzeiro, um chapéu, uns óculos para sol, um sapato para criança, uma lancheira, três tampões para depósito de gasolina, um bilhete de identidade, uma licença de condução de velocípedes, um cartão de identidade e uma luva de pelica branca.

Durante a cerimónia de homenagem aos tripulantes do «Natália Rosa»

Manifestação dos Olhanenses

em honra dos tripulantes do «Natália Rosa»

OLHÃO, 13 (Pelo telefone) — A população olhanense acorreu em massa para tomar parte na consagração aos tripulantes da pequena embarcação de pesca «Natália Rosa». O Largo da Restauração, em poucos minutos ficou literalmente cheio, tendo a assistência manifestado em vibrantes ovações aos pais de José Rodrigues Belchior, aos quais foi entregue uma artística caravela, a admiração de todos os habitantes.

O sr. Arnaldo Martins de Brito foi ovacionado pelo seu discurso de exaltação patrióticae bairrista. Além da família do Belchior, assistiram ainda muitos elementos da família de Felismina Rosa. A mãe de Belchior descerrou a lápida comemorativa da travessia do Atlantico.

A multidão ficou no local muito tempo depois de terminada a cerimónia.

De Lisboa e outros pontos do País, grupos de entusiastas deslocaram-se propositadamente a Olhão para tomar parte na consagração.

Vários oradores se referiram em termos cativantes á acção desenvolvida pelo «Diário de Lisboa» quer identificando a referida embarcação, quer acompanhando e relatando o caso com palpitante interesse do publico.

A comissão tem recebido dezenas de telegramas de felicitações, entre os quais se contam um do historiador algarvio, J. Fernandes Mascarenhas, natural de Moncarapacho e residente em Lisboa.

Um violento incêndio destruiu

parte de uma fábrica de cortiça

na vila do Barreiro

BARREIRO, 13 *(Pelo telefone)*. —Hoje de manhã, cerca da 11 e 30, manifestou-se um pavoroso incêndio na secção de moagem da fábrica de cortiça da firma «Grancor, Ld.ª», sita na Rua Miguel Pais, nesta vila industrial.

Dado o alarme, compareceram ali prontamente os bombeiros das três corporações locais. Em breve, enquanto o fogo alastrava dramaticamente, crescia a aglomeração do povo, contido a distancia por uma força da G. N. R., comandada pelo sr. capitão Monteiro Graça. Os Bombeiros de Salvação Publica, do Sul e Sueste e da C. U. F., com todo o seu material, iniciaram rapidamente o ataque ao braseiro, empregando para tal fim 35 agulhetas. O incêndio lavrava já numa extensão de 1.200 metros quadrados: a seara rubra da destruição tudo devorava na sua marcha implacável.

Um dos maiores armazéns da fábrica, cuja frente dá para a Rua Miguel Pais, ficando as suas traseiras voltadas ao rio Tejo estava todo em chamas, e as labaredas pareciam prestes a atingir as habitações próximas, especialmente a sede dos Combatentes da Grande Guerra.

Graças, porém, ao trabalho eficaz dos soldados da paz, esse perigo pôde ser arredado.

O incêndio só foi localizado, contudo, após três horas de consecutivos esforços dos 90 homens das referidas corporações. Não se encontra ainda extinto e ignoram-se as suas causas, assim como o montante exacto dos prejuizos, que, no entanto se presume sejam muito elevados.

Quatro operários feridos

Ficaram feridos no terrível sinistro, atingidos pela explosão inicial, os operários António Pinto, de 38 anos, morador na Rua Bartolomeu Dias, 41, Barreiro; Manuel Calisto Martins, de 34 anos, residente na Quinta das Palmeiras, também no Barreiro; Manuel Andrade Santos, de 38 anos, morador na Baixa da Serra (Baixa da Banheira) e Henrique Pereira, de 28 anos, residente no Alto de Paiva, Barreiro. Os três primeiros, sofreram graves queimaduras em todo o corpo, pelo que foram transportados á sala de observações do Hospital de S. José. O ultimo sofreu apenas queimaduras ligeiras num braço e o seu estado não inspira cuidados.

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Melro.

PARA CABULAR

nos exames...

TÓQUIO, 13. — Um comerciante apresentou agora um produto destinado aos cábulas que encaram a época dos exames com preocupação. Trata-se de uma qualidade de papel extremamente soluvel, que desaparece poucos segundos depois de ser engolido.

Segundo o jornal «Japan Times», o produto está a obter grande êxito entre os estudantes, que apreciam devidamente a facilidade com que pode ser suprimido sem deixar rasto. — (A. N. I.).

Visitou Mafra

e Torres Vedras

o governador civil

de Lisboa

MAFRA, 13 (Pelo telefone) — O governador civil de Lisboa visitou hoje várias obras municipais do concelho de Mafra. O dr. Osório Vaz foi saudado á entrada do concelho na povoação de Cheleiros, pelas entidades oficiais e muito povo. Formou-se aqui um cortejo de automóveis até Mafra onde o governador civil passou revista a uma guarda de honra constituída por bombeiros das corporações desta vila, Ericeira e Mafra. Na sala de sessões da Camara Municipal realizou-se uma cerimónia de boas-vindas. Ladearam o sr. dr. Osório Vaz, o presidente da Camara, capitão Pereira de Almeida, o juiz da comarca, o comandante militar de Mafra, o presidente da Camara Municipal de Torres Vedras e o presidente da comissão concelhia da União Nacional. Falou o sr. Pereira de Almeida que, depois de saudar o governador civil, falou das obras em curso no Município. O dr. Osório Vaz manifestou o seu interesse por estas obras e saudou o actual e antigo presidentes da Camara de Mafra. Recebeu depois, no gabinete do presidente, o livro «A' sombra do convento», estudo do conservador da biblioteca municipal, dr. Guilherme Assunção.

Depois, o governador civil de Lisboa visitou o novo Matadouro Municipal, onde foi recebido pelo eng.º António Esteves director dos Serviços Municipalizados, e o Hospital Regional, tendo conduzido esta ultima visita o provedor dr. Domingos da Cunha Machado Pereira.

O dr. Osório Vaz deslocou-se em seguida á Ericeira onde observou as obras de valorização turística da vila. Almoçou na «Paragem da Cruz», onde foi saudado pelo presidente do município de Torres Vedras após o que se dirigiu a esta vila, onde visitou a nova cadeia comarcã e a Escola Comercial e Industrial.

UM FRANCÊS

foi o primeiro

na corrida Londres-Paris

LONDRES, 13. — O francês Pierre Laureys foi o primeiro concorrente vindo de Paris, a chegar a Marble Arch, ponto de partida (ou de chegada) da corrida Londres-Paris.

Utilizando uma motocicleta, um helicóptero e um avião a jacto, levou 1 hora, 7 minutos e 53 segundos a percorrer a distancia. — (F. Presse).

Kelvinator

Poderosa e mais antiga organização de renome mundial de refrigeração eléctrica para o lar

MODELO K22

8,2 p. c. = 232 litros

AO PREÇO EXCEPCIONAL

8.990$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

A L V O
R. José Falcão, 57-A
CASA JOSÉ COSTA
R. S. Paulo, 11
CONSTRUTORA FRIGORÍFICOS
R. Acácio Paiva, 21
ELECTRO LUMINOSA, LDA.
Alam. Afonso Henriques, 41-C
FREIJOTA, LDA.
Avenida da Liberdade, 136-A
FRIGAS, LDA.
R. Maria aos Anjos, 43-C
J. E. MOREIRA
R. Prior Crato, 33
RÁDIO MOÇAMBIQUE, LDA.
R. Cavaleiros, 72
S A B E L
Av. Praia da Vitória, 1-B
S O T E R
Rua Luís de Camões, 2
Rua 1.º de Maio, 138
VAPEDRONE
Rua Vitória, 54
RADIOLAR, LDA.
Almada

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade - R. Garrett, 2 - R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º

Tel. 26021/2, 24535. 20474 — LISBOA

Relógio de Precisão

LONGINES

NOVOS E BONITOS MODELOS

CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE

COM ESTOJOS ESPECIAIS

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

«Domingo Feliz!» proporcionou a primeira prenda de noivado a uma jovem que ontem foi a Santo Amaro

Mais uma série do nosso concurso «Domingo Feliz!» e mais um êxito, de que temos motivo para orgulhar-nos. O publico tem correspondido admirávelmente á iniciativa, interessando-se e manifestando-nos o seu apoio. Por outro lado, a valiosa colaboração dos nossos categorizados anunciantes tem sido factor decisivo desse triunfo assinalável.

Logo de manhã, compareceram nas nossas instalações vários dos felizes premiados, que receberam os seus prémios.

Um aquecedor de pratos «Maxim» e um ferro de engomar «Morphy-Richards» para uma senhora que a sorte não tem protegido...

Um dos primeiros premiados no concurso de ontem a comparecer no «Diário de Lisboa», esta manhã, foi a sr.ª D. Deolinda Ferreira Bragança Marques, casada, moradora no Bairro do Caramão da Ajuda, Rua 14, porta 14, que foi fotografada em Santo Amaro de Oeiras, quando seguia para a praia, acompanhada de seu filhinho, de 3 anos, Vítor Manuel.

Contemplada com o 1.º prémio «Costa do Sol» — um magnífico

A jovem e feliz noiva, Carmen Pinto Ramos, com o ferro de engomar «Morphy-Richards»

aquecedor eléctrico para pratos «Maxim» e um dos famosos ferros eléctricos de engomar «Morphy-Richards», duas marcas categorizadas representadas pelos Estabelecimentos Sida, Lda., com exposições e estabelecimentos de venda na Rua de S. Nicolau, 46, na Rua Augusta, 118, 3.º, Esq. e na Calçada da Ajuda, 26, que forneceram nove dos doze prémios da jornada — a sr.ª D. Deolinda Ferreira Bragança Marques, declarou-nos:

— Quando tiraram a fotografia, não sabia a que fim se destinava. Mas, como costumo ler o jornal todas as tardes, ontem, em casa, mandei-o comprar. Meu sobrinho, que tem 20 anos e está na tropa, foi quem me revelou o feliz acontecimento: «Foi a Santo Amaro de Oeiras e viu tirarem-lhe uma fotografia? — então está premiada!», disse ele.

E continuou:

— Fiquei radiante, pois a sorte tem estado sempre afastada de mim. Não descansaria enquanto não recebesse o prémio. Nem queria acreditar. Por isso vim directamente da praia, onde passo quase todas as manhãs de Verão, ao «Diário de Lisboa». E a conselho do meu cunhado, para que melhor me reconhecessem, até trouxe o mesmo trajo.

A sr.ª D. Deolinda Ferreira Bragança Marques que dentro de dois ou três dias vai juntar-se a seu marido, que se encontra em Gondomar, trabalhando numa central eléctrica, terminou por dizer que o aquecedor de pratos e o ferro automático de engomar serão para ele uma bela surpresa.

A primeira prenda de noivado

Ela, delgada, bonita, de sorriso quase infantil, tem 19 anos, chama-se Carmen Pinto Ramos, é empregada numa sapataria de Lisboa e vive na Rua Fontes Pereira de Melo, em Linda-a-Velha. Ele, moreno, também magro, bom conversador, tem 22 anos, chama-se Alfredo António da Silva Fialho e mora e trabalha na capital. Vão casar, em Outubro, e já têm casa.

Ele projectava comprar agora um bom ferro de engomar, para apetrechamento do futuro lar de ambos. Pois, por feliz coincidência, foi, precisamente, um ferro eléctrico de engomar, automático, da consagrada marca «Morphy-Richards», que o nosso concurso «Domingo Feliz!» lhes proporcionou, pois ambos estiveram ontem em Santo Amaro de Oeiras, onde um dos nossos repórteres-fotográficos os fotografou, incluídos na massa anónima de veraneantes. A sr.ª D. Carmen Pinto Ramos foi a escolhida para o 3.º prémio «Costa do Sol», mas a sorte, não há duvida, coube a ambos. Poucas vezes a sorte foi tão justamente aplicada... Ainda bem.

Eles vieram alegres e felizes ao «Diário de Lisboa» para receber o seu prémio e confessarem-nos a sua satisfação.

— Já conhecia o concurso, desde que no domingo anterior li o jornal que costumo comprar. Fui eu que informei a minha noiva. E ela quando ontem viu apontada a máquina para o local onde nos encontrávamos, teve esta exclamação espontanea «Olha, vamos ser premiados!» E o certo é que fomos mesmo... — disse o sr. Alfredo António, enquanto a D. Carmen sorria com exuberancia e algum nervosismo.

— Lá em casa ninguém queria acreditar. Julgavam que se tratava de uma brincadeira. Mas, depois de verem a fotografia no jornal, não houve duvidas. E' uma esplêndida ideia, esta do «Diário de Lisboa». Bem feliz!

«Pontos contra-relógio»

A propósito do artigo do nosso ilustre colaborador prof. Daniel Barbosa, que publicámos, há dias, sob o título de «Pontos contra-relógio», recebemos telegramas de felicitações e plena concordancia dos srs. drs. Drummond Borges e João Lemos Gomes, do Funchal.

Também um grupo de vinte alunos do 7.º ano do Liceu do Funchal enviou um telegrama de felicitações ao prof. eng.º Daniel Barbosa, «pela doutrina exposta» no artigo publicado no «Diário de Lisboa».

O «Diário de Lisboa» e as últimas visitas do Chefe do Estado

O secretário nacional da Informação teve a amabilidade de nos transmitir, a pedido do Chefe do Estado, a expressão e apreço do Presidente da Republica pela forma como o nosso jornal acompanhou as visitas presidenciais ultimamente realizadas.

Ferreira de Castro vai ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 13.—Noticía o «Correio da Manhã» que, em Agosto, o escritor português Ferreira de Castro visita o Brasil, a convite do «Jornal de Letras», da «Casa de Ruy Barbosa» e da «União Brasileira de Escritores.

O romancista da «Selva» limitará a sua viagem ao Brasil a 15 ou 20 dias, indo apenas, além do Rio, a São Paulo.—(A. N. I.).

A sr.ª D. Deolinda Ferreira Bragança Marques, com o aquecedor para pratos «Maxim» e o ferro «Morphy-Richards», que constituiram o 1.º prémio, fotografada junto de seu filho e de uma jovem amiga, que a acompanharam

Prosseguem os exames em todo o País

Prosseguem, em todo o País, as provas orais dos exames dos três ciclos liceais. Já foram tornadas publicas quase todas as notas das provas escritas dos exames da 1.ª chamada e parte das classificações dos de 2.ª chamada.

No Liceu Gil Vicente foram afixadas, esta manhã, as notas das provas escritas de Filosofia (3.º ciclo). Num total de 143 alunos, foram reprovados 36 e dispensados 9.

No Liceu Camões, devem ser afixadas, ainda hoje, as classificações dos examinandos da 2.ª chamada do 2.º ciclo, secção de Letras.

Os exames do ensino técnico

Nas escolas técnicas, continuaram hoje as provas orais dos diferentes exames ali realizados que terminaram, na maior parte dos casos, com uma percentagem elevada de aprovações. Os cursos da noite apresentam, nalgumas escolas, mais reprovações, talvez pelo condicionalismo a que obedecem os estudos desses alunos, mas, mesmo assim, os resultados revelam uma grande margem positiva.

Efectuaram-se, hoje, as seguintes provas orais na Escola Fonseca Benevides: Química e Mecanica Geral, ás 9, e Português, á tarde; Veiga Beirão: Geografia, ás 10, Economia, Geografia, Mercadorias, ás 15, e Escrita (2.ª chamada) de Ciências; Francisco Arruda: ciclo preparatório, de manhã; Josefa de Óbidos: ciclo preparatório, de manhã, e Francês, Matemática, C. Naturais, Elementos de Física e Química e prova de Bordadora Rendeira, á tarde; Afonso Domingues: Português e Física e Química (escrita), ás 9 horas, prova prática do curso de Montador Electricista, ás 19, exames de aptidão profissional de Carpinteiro e Serralheiro, respectivamente ás 20 e 20 e 30 horas; Patrício Prazeres: Português (escrita) do curso complementar do Comércio, ás 9, e História, á mesma hora; Economia, ás 11, Geografia, ás 15 e ás 20, Noções de Comércio e Aritmética, ás 20; Paula Vicente, Pedro de Santarém: ciclo preparatório, de manhã; Ferreira Borges: Mercadorias, História e Francês, ás 9 horas, Português, ás 11, Dactilografia, ás 14, Geografia e Ciências Naturais, ás 15, e Noções de Comércio, ás 17; D. Maria I: Português e Economia Doméstica, ás 9 horas, Geografia, Mercadorias e Direito, ás 9 e ás 15, Técnica de Vendas, ás 10 e ás 20, História e Geografia, ás 20 e Direito (no Liceu Passos Manuel), ás 20 e 30.

Os exames do ensino primário

Nas escolas primárias do Continente e Ilhas, prosseguiram esta manhã os exames orais do segundo turno do 2.º grau (4.ª classe), que constam de Português, Aritmética, História, Geografia e Ciências. Amanhã, haverá provas escritas.

O ministro da Presidência visita uma exposição de turismo de Peniche, no S. N. I.

O ministro da Presidência visita, ao fim da tarde no Secretariado Nacional de Informação, a exposição sobre os problemas turísticos de Peniche.

O mais fácil evitar do que curar
Usando
enquanto é tempo
PASTA MEDICINAL COUTO
evitará futuras e graves doenças da bôca

O muito é feito poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A mensagem do Chefe do Governo encerrou ontem a manifestação de quatro mil nacionalistas

Teve o carácter de uma grande manifestação ao Chefe do Governo, o jantar que ontem reuniu cerca de 4 mil nacionalistas no pavilhão da F. I. P., a propósito do 27.º aniversário da posse do sr. prof. Oliveira Salazar no cargo de presidente do Conselho. A assistência, que enchia a nave central do pavilhão, a qual se ecnontrava ornamentada com um gigantesco retrato do sr. prof. Oliveira Salazar e com numerosas bandeiras, manifestou-se frequentemente, ovacionando os nomes do Presidente da Republica e do Chefe do Governo.

O primeiro orador, sr. dr. Simão Gonçalves, falando em nome da comissão organizadora, declarou que aquela homenagem significava uma afirmação de vontade e de fé, de combate intransigente a quantos atacassem e diminuissem os seus ideais. Exaltou a figura do prof. Oliveira Salazar, a sua acção como doutrinador e a continuidade do poder.

O sr. dr. João Boto de Carvalho, que se lhe seguiu no uso da palavra, disse que o nome de Salazar era um símbolo do futuro de Portugal e que não se admitia que alguém pudesse discutir as «verdades eternas da Pátria».

O sr. eng.º Carlos de Lima proclamou que o segredo da grandeza de Portugal estava na glória de uma missão que irmanava e prolongava os portugueses nacionalistas.

Por sua vez, o sr. dr. Miguel Pinto de Meneses afirmou que o seu nacionalismo não agredia, não perturbava, não odiava e disse textualmente: «Não podemos descansar sobre os louros conquistados; não podemos perder a iniciativa; não podemos sequer afrouxar o andamento».

O sr. eng.º Sebastião Ramires, antigo ministro do Comércio, enalteceu, por seu turno, a figura e a obra do sr. prof. Oliveira Salazar, após o que o sr. ministro do Interior, que presidiu ao banquete, encerrou a série de discursos, manifestando a sua confiança no desenvolvimento do País e afirmando: «Temos uma grande obra, mas ainda maior seria se todos, seguindo o exemplo de trabalho e austeridade de Salazar, acompanhássemos a sua ansia de melhorar Portugal.

No final da sessão, foi lido e calorosamente ovacionado o seguinte telegrama dirigido pelo Chefe do Governo ao sr. ministro do Interior:

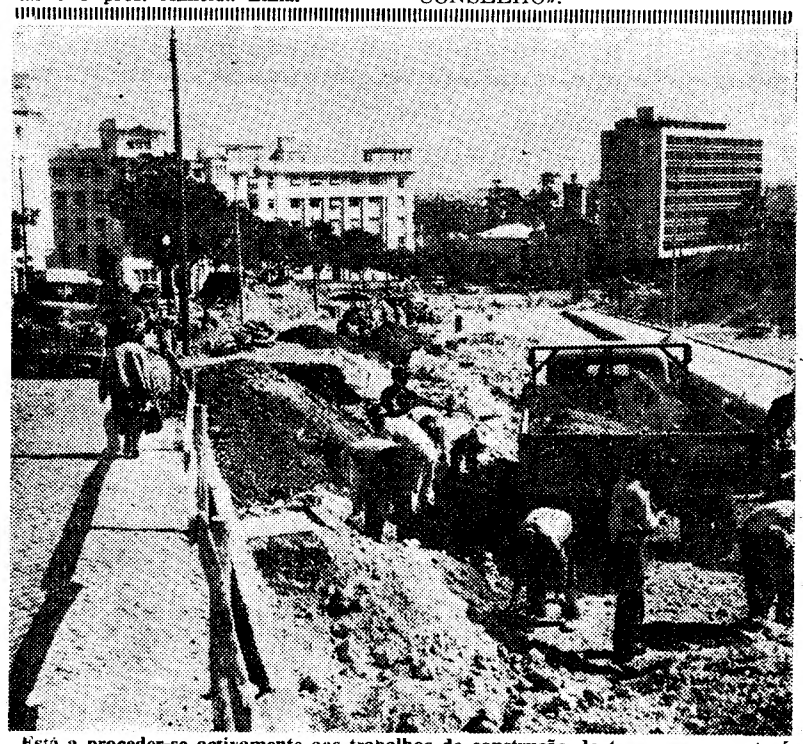
«Sei que amávelmente acedeu a presidir ao jantar de confraternização em que numerosos amigos quiseram juntar-se para celebrar o 27.º aniversário da minha nomeação como Presidente do Conselho e afirmar ao mesmo tempo o seu nacionalismo. Não cuido que a data merecesse ser com tanto relevo sublinhada, mas toda a exultante manifestação de um são nacionalismo me alegra e conforta. Este é, na verdade, o laço que nos une, o sentimento que nos define, a expressão de solidariedade que nos tem permitido, sem perda de animo, vencer as maiores dificuldades. Por mais que nos esforcemos, haverá sempre quem conteste o nosso esforço; e por mais desinteressados que provemos ser, muitos negarão ainda o nosso desinteresse. Que importa? O que exactamente nos distingue é não depender a consciência da nossa força dos apoios alheios, nem provir a nossa verdade do choque de opiniões desencontradas. A luz que nos guia não é outra senão o rasto luminoso da história pátria; sentimo-la, quase a vivemos, levamo-la connosco. Muitas gerações se sacrificaram a acumular um património de riquezas materiais, espirituais e morais de que somos depositários e temos obrigação de defender e acrescentar segundo o nosso poder. Ele pertence a todos os portugueses presentes e vindouros e é em seu benefício que havemos de trabalhar, nós, neste momento da História, dentro da grande família que se projecta no indefinido do tempo. A incompreensão, se de facto existe para além da táctica política, não pode desviar-nos do nosso caminho.

Peço-lhe, sr. ministro, que seja junto de todos o intérprete do meu reconhecimento por esta hora de fidelidade e de calor que me aquece o coração. — *a)* PRESIDENTE DO CONSELHO».

Academia das Ciências

Quinta-feira, ás 17 horas, realiza-se na Academia das Ciências, uma sessão comemorativa do centenário do nascimento do antigo presidente da Academia, prof. Virgílio Machado.

Usarão da palavra o dr. Julio Dantas e o prof. Almeida Lima.



Está a proceder-se activamente aos trabalhos de construção do troço que encurtará a Rua Marquês de Fronteira, fazendo desaparecer a actual curva que começa na Avenida António Augusto de Aguiar, com grandes vantagens para o transito de veículos

A VENDA NAS FARMACIAS

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco a moderado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.)—Coimbra, 19°; Lisboa, Porto, Portalegre e Funchal, 20° e Faro, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco por vezes moderado de Noroeste. Possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas.

Principiaram esta manhã
os exercícios dos recrutas do Governo Militar de Lisboa

Sete mil homens do Governo Militar de Lisboa estão concentrados a Sudoeste da serra de Sintra para os exercícios de recrutas. Desde manhã muito cedo, que na estrada marginal, começaram a surgir auto-transportes do Exército, enquanto as Polícias de Viação e Transito e Militar regulavam o transito, ao mesmo tempo que recomendavam as necessárias cautelas aos veículos particulares que circulavam nas estradas interiores, onde o movimento de homens e viaturas era intenso.

Houve em determinado momento um redobrar de precauções. Foi quando, cerca dos 10 e 30 começaram a circular naquela auto-estrada os gigantescos carros de combate do Regimento de Cavalaria 7. Formavam então uma extensa fila: e de permeio rodavam também os carros-oficinas que por vezes tinham de prestar assistência em ligeiras avarias.

Ás 12 horas já se encontravam práticamente concentradas todas as unidades nos pontos estratégicos que lhes haviam sido determinados, com excepção dos carros de combate, que circulavam nas proximidades de Cascais.

O Batalhão de Caçadores 5 situou-se perto do campo de golfe, no Estoril; o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, no caminho de Malveira da Serra; o Regimento de Artilharia Pesada n.º 1, na Quinta da Marinha; o Regimento de Lanceiros 2, no Ramalhão, próximo das instalações da Colónia Penal; e o Regimento de Cavalaria 7, como habitualmente, nas imediações do Guincho, com os seus carros de combate em posições estratégicas e com a artilharia virada para o mar.

Entretanto, o Regimento de Engenharia n.º 1 (Sapadores de Transmissões e Serviços), tomava posições no Monte do Estoril; e o Batalhão de Telegrafistas e o Grupo de Companhias de Administração Militar, estavam também nas proximidades do campo de golfe do Estoril; ao passo que o Grupo de Companhias de Trem-Auto, que procedeu ao transporte de todas as unidades de Infantaria, se instalou na área de Bicesse.

O Quartel General e o Hospital estão instalados em Alcabideche

Em Alcabideche, a população veio

(Continua na 11.ª página)

Em fila indiana, a caminho do bivaque

Parados na estrada, os carros de combate descansam os motores

Valiosa doação
da Fundação Gulbenkian
para um laboratório de estudos de engenharia

Mais uma obra de grande alcance para o progresso técnico e científico do País se vai ficar a dever á Fundação Calouste Gulbenkian. Com efeito, amanhã, ás 12 horas, no gabinete do ministro das Finanças será autorgada a escritura da doação da quantia necessária, aé 20 mil contos, para a construção e apetrechamento, em anexo ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, do Laboratório Calouste Gulbenkian.

Este novo laboratório destina-se ao estudo de novas soluções para os problemas essenciais da engenharia civil e das técnicas que estão na base desses problemas.

Por parte da Fundação Calouste Gulbenkian outorgarão na escritura os srs. dr. José de Azeredo Perdigão e Kevork Essayan, respectivamente presidente do conselho de administração e administrador daquela instituição, e, por parte do Estado, o sr. prof. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças.

Novas carruagens
para a linha do Estoril

A Sociedade Estoril inaugura hoje, ás 20 e 15 horas, 14 novas carruagens do tipo das que foram postas a circular na linha de Sintra, fabricadas em Portugal pela Sorefame, que deu já sobejas provas de competência na construção de material circulante ferroviário.

Ao acto inaugural assistirão entidades oficiais e convidados, aos quais será oferecido um jantar no Hotel Palácio do Estoril.

FESTA NACIONAL
Francesa

Como já foi anunciado, o sr. embaixador de França e a condessa Bernard de Menthon recebem amanhã, ás 18 e 30, a colónia francesa, por motivo da festa nacional do seu país.

Provas para professor
de Medicina veterinária

Na Escola Superior de Medicina Veterinária, continuou hoje, ás 10 horas, a prestar provas de concurso para professor extraordinário do 7.º grupo de disciplinas o 1.º assistente daquele estabelecimento de ensino sr. dr. Jaime Freitas de Sousa, cuja lição, tirada á sorte, versou sobre «Protecção contra as radiações». Foi arguente o sr. dr. prof. Mário Rosa. O juri era constituido pelo vice-reitor da Universidade Técnica, sr. eng.º prof. Belard da Fonseca, sr. dr. prof. Joaquim Fontes, da Faculdade de Medicina de Lisboa, e por todos os catedráticos da Escola Superior de Medicina Veterinária.

As provas do candidato prosseguem depois de amanhã e no dia 17, ás 10 horas.

A' Ex.ma Classe Farmacêutica

Encontra-se novamente à venda no mercado português o produto

FOSGLUTÉN

Poderoso reconstituinte cerebral

Os seus pedidos serão atendidos rápidamente pelo seu fornecedor

O PRETO NO BRANCO

A propósito de teatro
de RAMADA CURTO

O contra-regra nos teatros é uma personagem que o publico nunca vê e todavia é ele quem regula o espectáculo. Há o encenador, o ensaiador, o autor do texto, os actores, o electricista que regula as luzes, mas é o contra-regra que «bate o sarrafo», ou dá as três cacetadas de Molière para subir o pano e começar o espectáculo. Mas antes disso é ainda ele, o contra-regra quem chama pelos corredores dos camarins: — senhores artistas vamos começar... E os senhores artistas e as senhoras artistas, saem dos camarins e vão colocar-se entre os bastidores, atentos ás entradas. E subido o pano, começa a função. Apagam-se as luzes da ribalta e em noites de «primeira representação, o autor, curtindo a «colica», espreita as caras dos espectadores das primeiras filas e entre estas vê se estão os criticos, os homens terríveis que no dia seguinte decretam nos jornais se a peça é uma obra de génio ou uma borracheira e se o autor é um tipo cheio de talento ou é uma besta. «In illo tempore» logo de manhã, eu mandava a criada, comprar os jornais para ler as sentenças. Todos os jornais. Eu sou homem e como se diz em latim, «homo sum et nihil humanum a me alienum puto», não julgo nada de estranho á minha humanidade. Traduzo para que algum leitor que não saiba latim julgue qualquer outra coisa. Eu também não sei latim, mas lembro-me que mandava comprar todos os jornais. Fazia uma grande despesa á conta dos direitos de autor e vingava-me dos que diziam mal julgando-os como eles me julgavam a mim. E aos outros achava que tinham um imenso talento igual ao meu, mas sem escrever peças e vivendo das que os outros escreviam. O que não me impedia de considerar a crítica a mais difícil, a mais complexa de todas as actividades literárias. O que é preciso é um homem ser inteligente, ser culto, ser independente, para ser crítico! Ele é também de um certo modo, um criador. Mas é um criador — como dizer? — a biberão. O autor é criador mas é um criador de primeiro leite. E' com o leite dos autores que os críticos fazem o queijo ou o requeijão das suas opiniões críticas. Ás vezes o seu queijo é como o «Rockfort» — tem bichos. Mas quando é bom é um grande queijo, com bichos e tudo. Eu dei-me bem sempre com os críticos. E honra lhes seja, nunca os suspeitei de má-fé, mesmo quando diziam mal. O mau gosto é uma coisa que ninguém tem culpa de ter. Cada um para o que nasceu. Uns para escrever, criar disparates, outros para escrever coisas talentosas ou coisas asnáticas com o pretexto de criticar as coisas que os outros escrevem. Diz-se nos reclames dos teatros que o publico é o grande juiz. E' ele que faz a carreira das peças. E' ele, o publico, que está em maioria. E eu não podia permitir-me discordar deste juizo e do publico juiz. Habituei-me propositadamente a aceitar.

Apenas podendo recorrer se for caso disso. E quando não há recurso, julgo eu também. Mas cabendo-me apenas aceitar e calar. Simplesmente em coisas de teatro e também na poesia e no romance, há o recurso extraordinário; não ir ao teatro e não comprar nem os poemas nem os romances. E' uma grande partida feita aos criadores mesmo que sejam de primeiro leite.

Em teatro há uma unica entidade que está sempre certa — o contra-regra. E há ainda outra: o ponto. Ao primeiro ninguém o vê e ao outro ninguém o quer ouvir. Quanto ao autor de teatro esse é um toureiro de barreira. Se lhe dão pateada está na trincheira e se apertarem com ele sai pela porta da caixa e ninguém corre atrás dele. Quanto aos senhores artistas, esses é que estão directamente nos cornos do boi. Esses não podem fugir. Se há tacão são eles que o recebem, e têm que agradecer, em bicha, a pateada. Se há palmas são eles que as recebem. E com razão. Pode-se dizer que são eles que «dão o corpinho ao manifesto». Pode pensar-se que há, em fim de contas, a glória literária. Um escritor pode vir a ter uma estátua, quando já ninguém o lê. Pode mesmo vir nos lugares selectos quando as selectas forem outras. Todavia sempre é melhor que a glória guerreira, a glória dos heróis, dos grandes cabos de guerra. Napoleão teve-a, em Austerlitz e morreu com um cancro em Santa Helena. Tudo isto é transitório neste Mundo essencialmente transitório. No teatro do Mundo já ninguém se lembra de Alexandre Magno, de Gregório o «Grande» e de outras figuras cuja glória está nos livros de História. No Mundo como no teatro ninguém se lembra do contra-regra. Mas ele lá está, entre os bastidores, á espera, para dar o sinal de que acabou a peça, de que vai descer o pano. O ponto dá o sinal na campainha que está ao pé da caixa do ponto, para este descer. «Senhores artistas vamos acabar, saia tudo de cena, porque vai haver ensaio com outro elenco. Escusam de ir ver a tabela. Agora a coisa não é com os senhores. A companhia está dissolvida. Quem não recebeu os ordenados que recebesse. Andou com sorte quem meteu vales á caixa. Lembro-me cada vez mais do contra-regra e do Ponto. «La comedia é finita»...

A praia do Tamariz
também se queixa...

Um frequentador da praia do Tamariz, reforçando aquilo que aqui escrevemos acerca do estado lamentável em que se encontra a praia da Poça, em S. João do Estoril, diz-nos que também a primeira sofre de mal identico ao da sua vizinha, embora em menor escala, pois a maré, quando desce, deixa a descoberto inumeras rochas, enquanto outras, ocultas pelas águas baixas, provocam uma desagradável sensação ao banhista. Acontece, também, que os barcos a motor se aproximam tanto quanto lhes é possível da zona dos banhos, deixando ficar a água cheia de resíduos de óleo e de gasolina que formam uma toalha de sujidade em que o banhista se vê envolvido ao entrar na água.

Não haveria processo de remediar estes inconvenientes?

Apresentou credenciais
o embaixador de Portugal em Madrid

MADRID, 13. — O novo embaixador de Portugal, general Venancio Deslandes, apresentou as suas cartas credenciais, no palácio real, ao generalíssimo Franco, que, depois, o recebeu em audiência.

Até ao palácio, o embaixador foi conduzido numa carruagem de gala, escoltada pela guarda a cavalo do Chefe do Estado. — (A. N. I.).

O aumento da cultura

do grão de bico em Portugal devido à mecanização da lavoura e as dificuldades da sua exportação

Quem nesta quadra do ano cruzar as imensas planuras do Alentejo, notará por entre as searas amadurecidas, pequenas extensões de verde-escuro que contrastam com o doirado dos trigos e das cevadas.

Esses retalhos verde-escuros são formados pelas culturas de grão de bico, de cuja sementeira, mais tardia que a dos cereais predominantes, brota a verdura que se destaca nesta altura do ano.

Esta leguminosa, que até á descoberta da América só era cultivada e consumida entre os povos ribeirinhos do Mediterraneo, passou então a cultivar-se também naquele Continente, nomeadamente no México. O seu consumo, mercê da colonização hispano-lusa, estendeu-se depois aos países da América em que predominou a emigração peninsular, pois Espanhois e Portugueses levaram para lá os seus hábitos alimentares, que não só conservaram, como espalharam entre os restantes habitantes desses países. Talvez porque a industria da alimentação, nalgumas nações americanas, se concentrou especialmente nas mãos de Espanhois, o consumo do grão de bico nesses países aumentou e tem-se conservado grande, a tal ponto que requer larga importação de países em que a produção normalmente é superior ao consumo. Estão neste caso a Espanha, o Norte de Africa e o México, cujas produções atingem numeros muito elevados, pelo menos em relação a Portugal.

No nosso País, não obstante possuirmos terras e clima propícios á produção do grão de bico, de uma qualidade, aliás, francamente superior á do Norte de Africa e do México, a sua cultura foi muito pequena até á mecanização da lavoura, pelo que toda a produção era inteiramente absorvida pelo mercado interno.

Porém, a mecanização da lavoura permitiu uma mais intensa e sobretudo extensa preparação das terras próprias para a cultura do grão de bico. Cabe aqui declarar que essa cultura faz parte da rotação normal das culturas dessas terras, as quais são charruadas tendo em vista uma futura seara de trigo, pelo que a seara de grão de bico representa um aproveitamento dessa charruada, que de outro modo e na maioria dos casos nada produzia, tornando a cultura do trigo mais cara

A' medida, porém, que a produção de grão de bico ia aumentando, pelas razões acima expostas, o mercado interno saturou-se a tal ponto que anos houve em que foi necessário destinar á alimentação dos gados uma boa parte dessa produção, com o consequente aviltamento dos preços, isto para não se perder inteiramente, dado que se trata de um legume de difícil conservação para além de um ano.

E' curioso observar os dados estatísticos, no que se refere á superfície semeada com grão de bico, bem como ás quantidades dessa sementeira e da sua produção. Assim, enquanto em 1918 a superfície destinada a este legume não ia além de 24.000 hectares, 30 anos depois, ou seja, em 1947, atingiu 41.000 hectares e, em 1957, ultimo ano de que temos elementos estatísticos, essa superfície foi de 49.000 hectares. Em 1918 foram semeados cerca de 1.400.000 quilos, em 1947, 2.700.000 quilos e, em 1957, cerca de 3.200.000 quilos. A produção em 1918, foi de cerca de 7.000.000 quilos, passando em 1947 para 12.700.000 quilos e atingindo em 1957, á volta de 20.000.000 quilos.

Paralelamente ao aumento da produção, verifica-se uma diminuição no consumo interno, que se pode atribuir não só á carência de tempo e de combustível nos lares mais pobres, mas sobretudo a novos hábitos alimentares, que têm vindo pondo de lado o consumo do grão de bico. Num dos concelhos alentejanos de grande produção deste legume, onde se justificava largo consumo, diz o armazenista de mercearias desse município que durante todo um ano não vende mais de 4.000 quilos de grão de bico, enquanto que no mesmo periodo vende cerca de 20.000 quilos de marmelada!...

Do que acabamos de expor se deduz a imperiosa necessidade de encontrar novos mercados para este produto da nossa terra, já que a sua produção representa um melhor aproveitamento das terras destinadas á cultura do trigo e já que o consumo interno tende a diminuir enquanto a produção continua a aumentar.

Por sorte, acontece que os mercados externos susceptíveis de absorverem a nossa produção de grão de bico, pertencem á chamada zona do dólar livre, pelo que a sua exportação não deveria encontrar entraves de qualquer espécie. Pelo contrário, dado o crónico desequilíbrio da nossa balança comercial, seriam até de estimular todos os esforços no sentido de exportar o máximo possível de um produto de reduzido consumo interno e que no ultimo ano, segundo informações que temos, já nos deve ter obtido coisa muito á volta de um milhão de dólares. E se considerarmos cálculos de pessoas entendidas na matéria, em anos de produção normal, desde que a exportação fosse facilitada, poderia grangear-nos á volta de dois milhões de dólares.

Consta-nos que o comércio exportador deste legume não se tem poupado a esforços, nem a despesas, com o fim de conquistar mercados, especialmente na América do Norte, na Venezuela e Ilhas de Cuba e Porto Rico.

Mas também nos consta que certos organismos que superintendem no comércio externo do grão de bico, mais atentos a mesquinhos casos particulares do consumo interno do que a olhar o problema sob o aspecto geral do interesse nacional, criam por vezes dificuldades á exportação, o que dá lugar a perderem-se mercados e oportunidades de venda.

E' certo que essas dificuldades acabam por ser removidas, ou remediadas, após laboriosas diligências nesse sentido e logo que se comprove a sem-razão que as levantou. Mas os importadores estrangeiros é que não se compadecem dos entraves, mesmo momentaneos, que os organismos referidos criam á exportação do nosso grão de bico, e muito naturalmente, aproveitam, com prejuizo nosso, as ofertas que não lhe faltam de outros países exportadores.

Este facto tem-se repetido e bom seria que fosse definitivamente considerado por quem de direito, de maneira a que no futuro não voltem a criar-se dificuldades semelhantes. Aproxima-se uma nova colheita e ainda existem umas largas centenas de toneladas de grão de bico da colheita passada, que, pelos motivos acima expostos, não foram oportunamente exportadas, como podiam e deviam sê-lo. A nova colheita mostra ser abundante, pelo que no interesse da lavoura, que o mesmo é dizer, dos muitos que trabalham a terra, no interesse de uma mão-de-obra já de considerar, que se emprega na limpeza, selecção, calibragem e preparação do grão de bico a ser exportado, e ainda no interesse, de incontestável contorno nacional, de se obterem mais divisas, tão necessárias para a nossa economia, é de esperar que os já citados organismos se empenhem realmente em facilitar a exportação deste produto da nossa terra.

Q. C.

INAUGUROU-SE

o Curso de Férias da Faculdade de Letras

Inaugurou-se esta tarde na Cidade Universitária o XXIV Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa.

Presidiu á sessão o sr. prof. Marcello Caetano, reitor da Universidade, e estavam presentes muitos professores e assistentes das diversas Faculdades da Universidade Clássica e numerosos estudantes, quer nacionais, quer estrangeiros, de várias nacionalidades.

Falou o sr. prof. Serafim da Silva Neto, que versou o tema «Reflexões sobre a expansão da língua portuguesa».

No final, foi servido um «cock-tail».

Os quatro ministros ocidentais

assentaram na acção comum antes de começar a conferência em Genebra

(Continuação da 1.ª página)

b) — Liberdade de acesso a Berlim, nas mesmas condições que até agora, podendo haver uma fiscalização, exercida por funcionários da Alemanha Oriental, «sem prejuizo das responsabilidades fundamentais existentes». Os litígios, que, porventura, surgissem, seriam «discutidos e resolvidos pelos quatro Governos». Por outras palavras, a U. R. S. S. continua responsável, em ultima análise, pelas regras de processo em vigor, e não pode transferir as suas responsabilidades para a Alemanha Oriental.

c) — Suspensão das actividades subversivas nas duas partes de Berlim, e validade destes arranjos até á reunificação da Alemanha.

No projecto russo para solução do problema de Berlim e sobre a comissão pan-alemã, destinada a estudar os problemas da reunificação, o acordo sobre o estatuto provisório de Berlim prevê:

a) — Redução das tropas ocidentais para contingentes simbólicos, suspensão das actividades subversivas em Berlim-Oeste e renuncia á instalação de armamentos atómicos e foguetões.

b) — Uma comissão pan-alemã, com representação paritária das duas Alemanhas, procuraria desenvolver os contactos entre os dois Governos alemães e encarregar-se-ia de «examinar e elaborar medidas concretas relativas á reunificação da Alemanha», e de «estudar as questões relacionadas com a preparação e conclusão de um tratado de paz com a Alemanha». Se, no fim de ano e meio, a comissão não tivesse cumprido o seu mandato, «os Estados participantes na conferência poderiam recomeçar o estudo da questão de Berlim-Oeste, tendo em conta a situação geral que então existir». O documento russo acrescenta que a questão do prazo de dezoito meses «não é nem questão essencial nem questão de princípio».

c — Uma comissão quadripartida encarregar-se-ia de fiscalizar a execução dos novos compromissos acerca do estatuto provisório.

André Gromyko e Christian Herter fizeram declarações análogas quando chegaram a Genebra para esta segunda fase da Conferência, segundo as quais, com boa vontade, será possível chegar a acordo. Mas as potências ocidentais entendem que convém obter primeiro de Gromyko alguns esclarecimentos a respeito do documento soviético.

As perspectivas da importante reunião

As delegações ocidentais farão, pois, as seguintes perguntas ao ministro soviético:

Que sucederia ao estatuto de Berlim e aos acordos em vigor, depois de expirado o prazo de dezoito meses? Em 19 de Junho, depois da ultima sessão da Conferência, a delegação russa publicou um documento no qual afirmava que Gromyko dissera, nessa sessão, que a U. R. S. S. não tocaria nos direitos dos Ocidentais depois desse prazo. O ministro russo repetiu a mesma declaração em 28 de Junho.

No fim dos dezoito meses, as quatro potências poderiam retomar o estudo da questão de Berlim, «tendo em conta a situação geral». Que poderia ser essa situação geral? Isso significa que, uma vez feito o acordo em Genebra, ou depois do prazo de dezoito meses, a U. R. S. S. assinaria um tratado de paz com a Alemanha Oriental, criando assim uma situação nova que colocaria os Ocidentais perante o facto consumado?

Gromyko disse, em 19 e 28 de Junho, que a U. R. S. S. não tinha qualquer intenção de proceder a acção unilateral e que o seu objectivo é a negociação. Como para a pergunta anterior, os Ocidentais desejam respostas claras e precisas sobre pontos fundamentais que condicionam a sequência da negociação.

Se as respostas do ministro soviético forem satisfatórias, os documentos ocidental e soviético deixarão de estar muito afastados um do outro. No entanto, há uma disposição que consta no projecto russo e que os Ocidentais não aceitam: a passagem que menciona a criação de uma comissão pan-alemã paritária, que seria encarregada de examinar os problemas da reunificação e da conclusão de um tratado de paz com a Alemanha.

A Alemanha Ocidental opõe-se a esta disposição por duas razões: não quer que a comissão pan-alemã se torne um começo de confederação entre os dois Estados actuais, e opõe-se a uma representação partidária. Em contrapartida, a Alemanha Ocidental seria a favor de outro projecto: uma comissão quadripartida, com participação de representantes das duas Alemanhas e o mesmo mandato que a comissão pan-alemã mencionada no documento russo.

A Conferência de Genebra recomeça sobre bases mais concretas e precisas que na primeira fase. Os Ocidentais dizem que três semanas não serão demais para esgotar o assunto. Os Russos parecem mais optimistas, pois prevêm dez dias de negociações, pois trata-se de se chegar a um acordo de alcance limitado, que permita a convocação de uma conferência dos chefes de Governo das quatro potências. — (France Presse).

Reunião dos quatro ministros ocidentais

GENEBRA, 13. — Os ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais, Herter, Selwyn Lloyd, Couve de Murville e Von Brentano, reuniram-se, ás 12 horas, na sede da delegação dos Estados Unidos, a fim de assentarem nos ultimos pormenores da táctica que decidiram adoptar na conferência dos «Quatro Grandes» que hoje recomeça. Depois da sessão plenária, que começou ás 15 e 30 horas, sob a presidência de Herter, os quatro ministros ocidentais tornam a encontrar-se no jantar oferecido por Selwyn Lloyd e no qual o convidado de honra é Joseph Luns, ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, ao mesmo tempo presidente em exercício do Conselho ministerial da N. A. T. O.

No capítulo das partidas e chegadas, é de assinalar a saída para Roma, esta manhã, de Giuseppe Pella e e chegada a Genebra do ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia. — (A. N. I. e F. P.).

A conferência nuclear

GENEBRA, 13. — A 110.ª sessão plenária da conferência sobre a suspensão dos ensaios com armas nucleares, marcada para esta tarde, foi adiada, por motivos técnicos. — (F. P.).

Kozlov regressa a Moscovo

NOVA YORK, 13 — Kozlov iniciou a sua viagem de regresso a Moscovo, ás 9 e 20, tendo partido do aeroporto da Idlewild, num avião turbo-hélice «TU-114». — (A. N. I.).

O MELHOR ACESSO

ao Estádio da Luz

Prevendo-se grande afluência de transito ao Estádio da Luz, por ocasião do encontro Benfica-Sporting que se efectua esta noite, a P. S. P. aconselha os automobilistas a utilizar também os seguintes itinerários, quer na ida, quer no regresso: 1.ª, Avenida 28 de Maio — Arruamento que passa em frente do Hospital de Santa Maria — Azinhaga do Asno — Calçada da Palma de Baixo — Rua das Laranjeiras — Estrada da Luz: 2.ª, Alameda das Linhas de Torres — Rua do Lumiar — Estrada do Paço do Lumiar — Largo da Luz — Estrada da Luz; 3.ª Campo Grande — Estrada de Telheiras — Travessa da Luz — Estrada da Luz.

Afim de facilitar a circulação do transito na Estrada de Benfica, importante via de acesso á cidade de Lisboa, é de desejar que os automobilistas utilizem também os itinerários acima indicados.

O primeiro itinerário indicado é perfeitamente utilizável, dadas as obras a que procedeu a Camara nos ultimos dias.

Necrologia

Filippo Salerno

Faleceu hoje o sr. Filippo Salerno, de 63 anos, viuvo, natural de Taranto, Itália, adido á Embaixada de Itália em Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11,30 horas, saindo da Igreja Italiana do Loreto, para jazigo no cemitério dos Prazeres. Ás 11 horas, haverá missa de corpo presente.

SUFRAGIOS

João Veloso Rodrigues Batalha

Passando, amanhã, o aniversário natalício do sr. João Veloso Rodrigues Batalha, sua família manda rezar, pelas 9 horas, na igreja da Encarnação, missa sufragando a sua alma.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

BUCELAS

Abel Teixeira Pinto

FALECEU

Sua mulher, filhos, nora, genro e mais família participam o falecimento do seu marido, pai, sogro e parente, realizando-se o seu funeral amanhã, dia 14, ás 11 horas, da Vila Maria Olinda, em Bucelas, para o cemitério de Loures.

Agência Funerária de Loures

BUCELAS

Abel Teixeira Pinto

FALECEU

O PESSOAL DA FIRMA EDUARDO JUSTO & C.ª (AUTO VIAÇÃO BUCELENSE) participa o falecimento do seu patrão sr. Abel Teixeira Pinto, realizando-se o funeral, amanhã, dia 14, ás 11 horas, da Vila Maria Olinda, em Bucelas, para o cemitério de Loures.

BUCELAS

Abel Teixeira Pinto

FALECEU

A FIRMA EDUARDO JUSTO & C.ª (AUTO VIAÇÃO BUCELENSE) participa o falecimento do seu sócio e amigo, realizando-se o seu funeral, amanhã, dia 14, ás 11 horas, da Vila Maria Olinda, em Bucelas, para o cemitério de Loures.

Filippo Salerno

FALECEU

EMBAIXADA DE ITÁLIA EM LISBOA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Adido e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 e 30 horas, da Igreja Italiana do Loreto para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Foi preso um burlão

que lesou muitos aposentados por processo original

Há meses começaram a aparecer na P. J. queixas contra um indivíduo desconhecido, mas que a 3.ª brigada da 7.ª secção conseguiu identificar e prender no dia 29 do passado mês de Junho.

Trata-se do cadastrado José Gabriel, que também usa os nomes de José Joaquim de Jesus e José Joaquim dos Santos, de 50 anos, solteiro, dizendo-se comerciante natural de Santarém, freguesia de Tremês, e residente em Lisboa, com umas 20 prisões, a maior parte por burla e ultimamente em liberdade condicional.

A actuação do José Gabriel, por imaginativa, é pouco vulgar e pode resumir-se nos seguintes termos. Sabendo que em determinados dias, eram feitos pagamentos na Caixa Geral de Aposentações, Rua Tomás Ribeiro, metia-se na bicha, algumas vezes levando e exibindo impressos próprios, usados em recebimento das pensões, e, ainda na bicha entabulava conversa com alguns dos reformados que na mesma se encontravam. Captadas assim as primeiras simpatias, e depois de ter persuadido os seus interlocutores de que ele era também reformado, entrava em silêncio que conduzia á distracção natural das vítimas e que ele aproveitava para, imperceptívelmente, se afastar, entrar na repartição, e ao sair, provocava o encontro com a vítima escolhida, á qual dizia que, por não ter os seus papéis em ordem, não tinha conseguido receber a reforma e tinha que voltar no dia seguinte.

Entretanto, afastava-se um pouco do local, mas de modo a que visse sair a vítima, a quem de novo se dirigia, perguntando se já tinha recebido e para onde ia. Qualquer que fosse o destino o burlão dizia que era também esse o seu itinerário e oferecia a sua companhia. Durante o percurso, além da acção anteriormente exercida, continuava a procurar cativar o espírito do acompanhante, de modo a ocultar os seus intentos. Referia então a existência de seus familiares estabelecidos nesta cidade, o que era falso, e, dizia-se cobrador e vendedor de carnes fumadas. Depois de terem percorrido parte do itinerário e depois de ele ter visto que tinha já o espírito da sua vítima moldado para os fins pretendidos, pedia-lhe obsequiosamente, se não se importava de esperar um momento até que ele fosse receber uma conta ali perto.

O sujeito acedia naturalmente. O burlão afoitava-se, entrava numa porta, simulando ir receber a tal conta. Voltava instantes depois, aborrecido. Dizia que para conseguir receber necessitava de trocos e, pedia ao seu interlocutor se não se importava de, por momentos, lhe emprestar a importancia necessária. Este, acedia ao pedido. Uma vez na posse do dinheiro, o burlão, dizia para o sujeito esperar só um momento. Afastava-se então, e, se verificava que o dinheiro emprestado correspondia ao ordenado recebido (cujo montante ele conhecia mercê das conversações anteriores) não mais aparecia, mas se a importancia era inferior, voltava, trazendo numa das mãos o dinheiro do empréstimo e na outra o da pseudo-cobrança; entregava o dinheiro ao seu companheiro, agradecendo-lhe. Neste ultimo caso continuava, a acompanhar a sua vítima e, depois de ter percorrido máis uma parte do itinerário, voltava a pedir ao companheiro que esperasse pois ia receber outra conta Repetia a operação anterior, mas agora dizia que precisava de troco ou para mil escudos ou mais, consoante visse ou soubesse do dinheiro que a vítima levava. Esta, agora, como fácilmente se deduz, não tinha qualquer receio de emprestar todo o dinheiro que consigo trazia. Não se tinha ele comportado tão honesta e cavalheirescamente no caso anterior?... Desta vez, porém, enganava-se, porquanto o burlão não mais aparecia.

De entre os vários burlados conhecidos contam-se Joaquim de Magalhães, Martinho Garcia, António da Silva Menino — ex-combatentes na luta contra o crime, visto serem guardas aposentados da G. N. R. — e ainda Joaquim Pinto Ferreira e um alferes também aposentados. E' no entanto de admitir que o numero de lesados seja muito maior, pelo que se solicita a todas as pessoas nestas condições se dirijam á 3.ª brigada da 7.ª secção a fim de prestarem declarações. E' curioso assinalar-se que após a prisão deste indivíduo, José Gabriel, deixaram de aparecer burlas idênticas.

Ameaça de greve

nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

recusa a um aumento de salários, não compensada, por parte dos operários, por concessões nos métodos de trabalho, aplicadas ás fábricas de aço. O sindicato insurge-se, por seu turno, contra este princípio, que entende, conforme declara o seu presidente David Macdonald, ser «um passo para a rectaguarda».

Se se mantiver a ordem de greve, quinhentos mil operários metalurgicos suspenderão o trabalho amanhã, á meia-noite (hora local) e 90 por cento das fábricas ficarão inteiramente paralisadas. — (F. P.).

Luta com estivadores grevistas australianos

SIDNEY (Austrália), 13. — Cerca de 250 grevistas travaram hoje luta com a Polícia, quando os estivadores do cais tentaram impedir a passagem de dois camiões escoltados por carros e motocicletas da Polícia e que transportavam víveres destinados ao paquete italiano «Roma». Foram presos cinco estivadores que tentaram assaltar os camiões.

Um representante da companhia armadora declarou que esta «recorrerá a todos os possíveis meios legais ao seu dispor», a fim de conseguir que o «Roma» seja reabastecido de víveres.

Os estivadores declararam que o paquete estava inscrito na «lista negra» e avisaram que, se fossem carregados para bordo do «Roma» mantimentos, os trabalhos de estiva no porto de Sidney seriam paralisados durante 24 horas.

A área das docas está a ser patrulhada pela Polícia.—(A. N. I.).

UM NOME

para o coelho

que viajou no espaço

MOSCOVO, 13. — Finalmente, foi agora revelado o nome do coelho que, na companhia de dois cães, foi enviado para o espaço no dia 2 deste mês.

A revista ilustrada, «Ogonyik», insere uma crónica sobre os três bichos astronautas, dizendo que «Marfushka» (pequena marta), nome por que é conhecido o coelho, estabeleceu uma sólida amizade com os cães «Intrépido» e «Floco de Neve».

Acrescenta o articulista que os cientistas russos estão a considerar uma nova designação para o coelho, mais adequada aos seus feitos. — (A. N. I.).

Um motorista ébrio

provocou um desastre

(6 mortos e 19 feridos)

VARSÓVIA, 13.—Morreram 6 pessoas e 19 ficaram feridas mais ou menos graves num embate de camiões, durante a noite, em Serock, a uns 30 kms. ao Norte desta cidade.

O acidente ocorreu quando um dos condutores, ébrio, ultrapassou com o seu veículo vazio outro camião que levava 30 pessoas. — (France Presse).

Mortos e feridos noutro acidente

DURBAN, 13.—Houve 4 mortos e 29 feridos num desastre com uma caminoneta que caiu num precipício, em Verulam, ao Norte desta cidade. Na viatura seguia um grupo de indígenas que regressava de uma festa de casamento.

Segundo as primeiras notícias, incluem-se muitas crianças no numero dos feridos.—(A. N. I.).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL.

A visita a Moçambique

do ministro do Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 13.— Esta manhã o ministro do Ultramar, almirante Lopes Alves, e sua esposa assistiram na cidadela militar de Boane a várias cerimónias militares. — (L.).

O subsecretário do Exército em Angola

LUANDA, 13 — O sr. subsecretário de Estado do Exército iniciou hoje as visitas de inspecção ás dependências militares de Angola, partindo, de avião, para Nova Lisboa Visitará o colonato de Cela, seguindo depois para o Lobito, de comboio, no dia 17. Nesse mesmo dia regressa a Luanda de avião, a fim de aguardar a chegada do ministro do Ultramar. — (L.).

Chegou a Londres

o chefe do Governo japonês

LONDRES, 13. — O chefe do Governo japonês, Nobosuke Kixi, chegou, esta madrugada, de avião, procedente de Tóquio, para uma visita oficial de quatro dias.

Aos jornalistas que o aguardavam declarou que o principal objectivo desta sua visita á Inglaterra é «restabelecer e fortalecer relações amistosas com os outros países do Mundo».

Antes de regressar a Tóquio, em 10 de Agosto, o estadista japonês tenciona visitar a Alemanha, a Austria, a Itália, a Cidade do Vaticano, a França, o Brasil, a Argentina, o Chile, o Peru e o México. — (A. N. I.).

FAMILIA MORTA

na queda de um avião

IGNACIO (Colorado), 13. — Um bimotor ligeiro despenhou-se, durante a noite, entre Durango e Chicago.

Morreram os cinco passageiros, incluindo uma família de quatro pessoas. Na queda, o avião em chamas pegou fogo a uma mata. — (France Presse).

Exercícios militares

(Continuação da página central)

para a estrada, a fim de assistir aos preparativos da instalação do Quartel General no edifício e anexos dos bombeiros voluntários, e do Grupo de Companhias de Saude, que montou o necessário hospital. Ali próximo ficaram alojados o Destacamento de Inspecção de Alimentos e o comando de Artilharia Divisionária, fornecido pelo Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, e a Companhia da Polícia Militar.

Participam também nos referidos exercícios o Regimento de Infantaria 5, de Caldas da Rainha, cuja coluna foi transportada por caminho de ferro, até á estação do Cacém e o Regimento de Infantaria 11, de Setubal, que igualmente se serviu de transporte ferroviário até o Montijo de onde fez depois a travessia do Tejo para Belém.

No Quartel General de Alcabideche encontram-se já instalados o governador militar interino, brigadeiro Barbieri Cardoso, que dirige os exercícios, na ausência do general Luís Domingues, que se encontra em convalescença de recente operação cirurgica. Desempenha as funções de 2.º comandante o coronel tirocinado Oliveira Reis.

Os trabalhos para a instalação das várias unidades

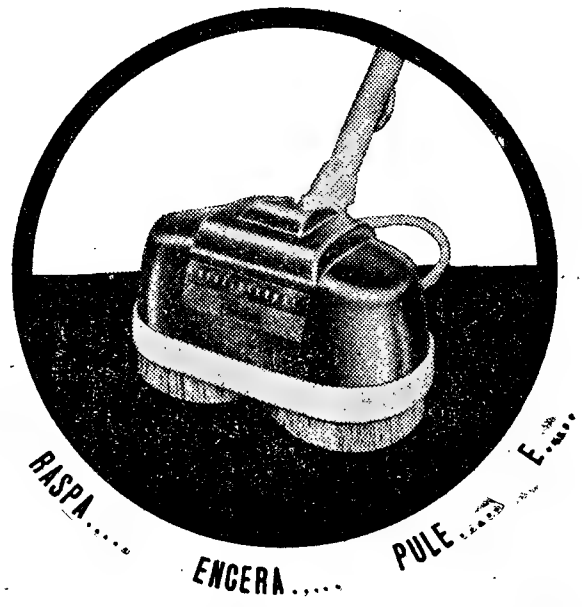
Todas aquelas unidades ficaram, a partir desta tarde, devidamente instaladas em tendas, tendo sido devidamente organizadas e montadas as «messes» para oficiais e sargentos. O primeiro dia foi destinado á bivacagem das tropas, principiando amanhã as pequenas unidades de Infantaria os exercícios, que se prolongarão até á próxima segunda-feira.

Estando-se em plena época balnear, as operações desenvolver-se-ão sempre na direcção da serra de Sintra, pelo que os veraneantes da Costa do Sol podem fazer normalmente a sua vida de praia.

Duas novas maravilhas

Westinghouse

5 anos de garantia



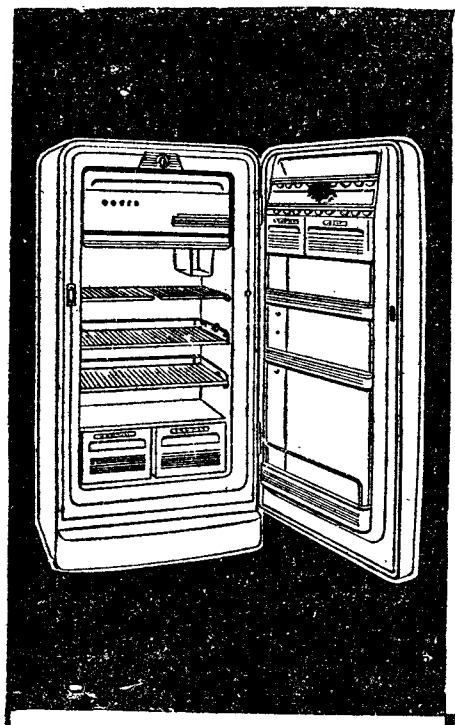
Distribuidores

NORA — NOVA ORGANIZAÇÃO DE RÁDIO, S. A. R. L.

LISBOA
Rua da Victória, 59/63
Rua de Infantaria 16, N.º 60-D
Telefones 28749 - 688286

PORTO
Rua Formosa, 86/88
Rua da Alegria, 71
Telefone 33183

FAZ DO CHÃO DO SEU LAR UM ESPELHO PARA SE ADMIRAR



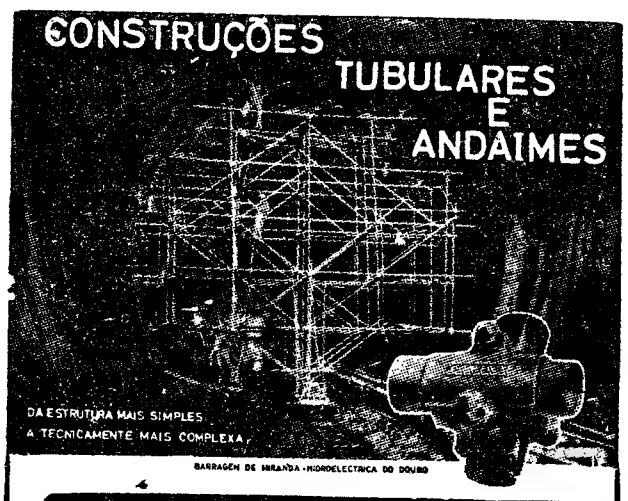
NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÀ

7 MODELOS DESDE 5.990$00

APROVEITAMENTO MÁXIMO

CONSUMO REDUZIDO

BOSCH



ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 - LISBOA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º - TELEFONE 2077

CARREIRAS AÉREAS

A actividade da Alitalia

Reuniu-se em Roma a assembleia dos accionistas da Alitália, para apreciar e aprovar o relatório do conselho de administração referente ao ano de 1958. Entre as companhias aéreas de todo o Mundo a Alitalia em 1958 ocupou o 12.º lugar. O notável desenvolvimento da actividade social resume-se nestes elementos: aumento de quilómetros voados, 27,7 %; dos passageiros transportados 37,4 %; do correio, 25,7 %; das mercadorias, 18 %. O aumento total da carga transportada foi de 31,5 %.

A assembleia, depois de aprovar os relatórios nomeou um novo conselho de administração e o conselho fiscal para 1959/1961.

O conde dr. Nicoló Carandini foi confirmado presidente do conselho de administração, sendo eleitos vice-presidentes o general da Aviação, Aldo Urbani e «Lord» Douglas of Kirtleside. Do novo conselho de administração faz também parte o engenheiro Bruno Velani, director-geral da Companhia, desde a sua fundação.

VIDA MUSICAL

Segundo concerto gratuito no Pavilhão dos Desportos

Na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, realiza-se, no Pavilhão dos Desportos, o segundo concerto da série oferecida pela C. M. L. á população da cidade. Este concerto tem a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco, o pianista José Carlos Picoto e os trompistas Edmond Leloir, Edmond Colli Vignarelli, Adácio Pestana e José Mendes do Carmo, executando-se obras de Wolf-Ferrari, Khachaturian, Schumann e Roussel.

Os bilhetes de cadeiras e balcões são distribuidos no Pavilhão dos Desportos nos dias 15 e 16, das 14 e 30 ás 17 horas, e os de bancadas no Serviço Informativo do Município, na Rua do Comércio, nos mesmos dias, das 9 ás 11 e 30. Os bilhetes que, porventura, sobejarem desta distribuição estarão á disposição do publico, na noite do concerto, nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 30 horas.

Serão musical na Academia de Amadores de Musica

Amanhã, ás 21 e 45, realiza-se, na Academia de Amadores de Musica, um serão musical que terá a colaboração do pianista brasileiro José Eduardo da Silva Martins. Serão executadas obras de Bach-Siloti, Schubert, Debussy, Lopes Graça, Villa Lobos e Camargo Guarnieri.

PIANOS

Alugam-se

Verticais e de Cauda

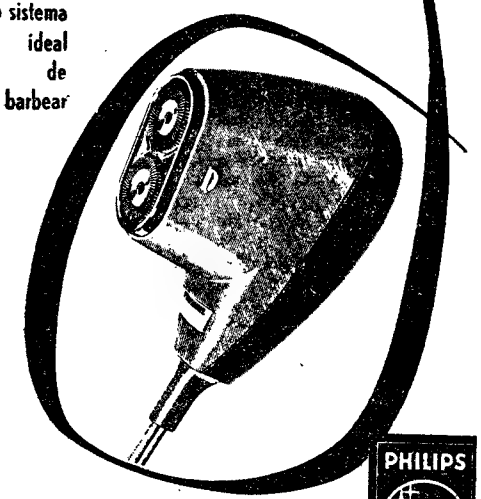
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11

Para todos!...

PHILISHAVE aerodinâmica

o sistema ideal de barbear



Visite o mais próximo revendedor

PHILIPS

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 ás 24, e, aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

IMAL IMPORTADORA MONUMENTAL DE ACESSÓRIOS, Lda.

Av. Marquez da Fronteira, 113-A

AGENTE GE

LINE RENAUD

ESTARÁ AMANHÃ PELAS 18 HORAS NOS **EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.** PARA ASSINAR OS SEUS DISCOS

NOVAS GRAVAÇÕES DE LINE RENAUD

FAIS TA PRIÈRE
DIS OH! DIS...
PASSION! PASSION
C'EST LA POUR ÇA

Pathé 45 PEG 108

CIAO CIAO, BAMBINA
AMOUR D'ÉTÉ
TRUDIE
SEPT COEURS

Pathé 45 PEG 110

REVEILLON NO ESTORIL

Uma gravação sensacional obtida durante uma actuação da famosa artista no Casino Estoril

Pathé ATX 130

Pathé

Domingo, 19 de Julho de 1959

EXCURSÃO DA C. P. a AVEIRO

Festas do 1.º milenário da sua existência histórica e do 2.º centenário de elevação a cidade

3.ª classe — Esc. 110$00

IDA: Lisboa (Santa Apolónia), 8.40, p.; Aveiro, 12.23, c.

VOLTA: Aveiro, 19.41 p.; Lisboa (Santa Apolónia), 23.35 c.

Os respectivos bilhetes estão á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 13 do corrente (2.ª feira). Lotação limitada.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agência de Jornais de Jaime Santos, Rua Laureano de Oliveira, 40 A

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O REI

Texto integral de um conto popular português

FOI um rei á caça na companhia de seus fidalgos. Em certo lugar separou-se o rei dos seus companheiros e foi encontrar um homem de cinquenta anos a trabalhar com um alferce a colher cepas.

— Parca remuneração deves receber de tão duro trabalho — disse o rei ao trabalhador.

— A suficiente para me sustentar e a minha família, dar dinheiro a juro e pagar dívidas atrasadas, — respondeu o trabalhador, continuando na sua faina.

— Quanto ganhas?

— Doze vinténs.

— É impossível...

— Com os doze vinténs me sustento e sustento minha mulher, meu pai e dois filhos que tenho de menor idade; pago dívidas atrasadas, porque alimento meu pai, como este me alimentou quando eu era criança; dou dinheiro a juro, porque espero que meus filhos, quando homens, me paguem os serviços que lhes estou prestando.

— Muito bem. Conheces-me?

— Não o conheço.

— Sou o rei, e sob pena de morte te imponho o dever de não descobrires, a não ser na minha presença, a explicação que me acabas de dar.

O pobre trabalhador, muito humilde na presença do seu rei, assim prometeu. Nessa noite reuniu o rei em palácio os seus ministros

— Como se explica que um trabalhador, ganhando doze vinténs diários, se possa sustentar e sustentar sua mulher, seu pai, dois filhos menores, dar dinheiro a juro e pagar dívidas atrasadas?

— Isso é impossível — responderam unanimemente os ouvintes, costumados a despender rios de dinheiro á sua lauta mesa.

— Pois... não é impossível, e se dentro de três dias me não derem a verdadeira explicação, mando-os matar.

Saíram todos da presença do rei assombrados e combinaram entre si a solução do caso. Um deles lembrou-se de que o rei se tinha separado na caçada e talvez o rei ouvisse de alguém a explicação do caso.

Partiram no dia seguinte em procura desse alguém e encontraram o nosso homem a trabalhar.

— Esteve aqui o rei ontem á tarde?

— Esteve.

— Conversou contigo?

— Conversou.

— Como explicas que um trabalhador ganhando doze vinténs por dia possa sustentar-se e a sua família, composta de mulher, pai, e dois filhos menores, dando ainda dinheiro a juro e pagando dívidas atrasadas?

— Não posso responder, sob pena de morte.

Os ministros e os fidalgos rodearam o trabalhador e tanto lhe pediram e tão boas moedas de ouro lhe passaram ás mãos que o trabalhador decifrou o enigma.

Nessa noite apresentaram ao rei a solução do caso. O rei compreendeu que o trabalhador lhes dera a solução e mandou-o chamar ao palácio.

— Não te ordenei, sob pena de morte, que a ninguém desses a explicação do caso?

— Ordenou.

— Vais morrer.

— V. Majestade autorizou-me a dar a explicação na vossa real presença; ora como esta efigie, representada nestas peças de ouro e que eles me deram, representa a real pessoa de V. Majestade, dei-lhes a explicação na sua presença.

O rei satisfeito com a explicação, disse-lhe:

— Pede-me o que quiseres; dás-me assim uma prova de que amas o teu rei.

— Peço a V. Majestade que mande publicar uma lei, ordenando que todo o marido que tiver medo da mulher, isto é, que todo o bajoujo me pague anualmente um cruzado.

O rei riu muito e respondeu:

— Serás sempre pobre e desgraçado, pois tenho a certeza de que no meu reino não há bajoujos.

No entanto foi promulgada a lei.

Ao despedir-se disse-lhe o rei que sempre que lhe fosse possível o fosse visitar ao palácio.

Semanas depois apareceu o nosso homem em palácio. Mal o viu, riu-se o rei e disse:

— Bons dias, meu velho. O que há de novo?

— Venho convidar V. Majestade a assistir amanhã a um baile que dou em minha casa. Não calcula as belas raparigas que vão ao baile.

— Fala devagar, que a rainha ouve tudo no seu quarto...

— Pague-me V. Majestade o cruzado, é o rei dos bajoujos.

(Loulé)

A fiscalização nas praias

A Polícia Marítima, em consequência do aumento considerável do movimento de banhistas nas várias praias das zonas da Costa do Sol e da Caparica, resolveu intensificar a sua fiscalização com o intuito de reprimir principalmente os abusos de alguns homens que envergam «trousses» em vez dos calções permitidos pela lei. Foram encontrados ontem alguns indivíduos nestas condições, a quem as autoridades aplicaram pesadas multas.

Também foram autuados outros indivíduos por se entregarem á prática de futebol nas praias.

Acidente de bicicleta

EVORA, 13 (Pelo telefone) — Na estrada da freguesia da Caridade a Reguengos de Monsaraz, foi vítima dum acidente, quando seguia numa bicicleta motorizada, o ferreiro António Verdasca, de 44 anos, casado, natural de Montoito, onde reside. Encontra-se internado no hospital da Misericórdia, com graves ferimentos no rosto e fractura numa clavícula.

Terra Santa 1959

é, sem duvida, a melhor e a mais interessante viagem deste ano, por ser a que satisfaz os justos anseios dos corações católicos.

E' organizada pela Soc. de Turismo SANTA MARIA e dispõe da prestante colaboração da TRANS WORLD AIRLINES, INC.

A viagem que é destinada a um numero limitado de pessoas, conta com a penhorante companhia do Reverendissimo Sr. Cónego, Dr. Sezinando de Oliveira Rosa e tem o seu inicio na manhã do dia 29 de Agosto e do itinerário constam as visitas a ROMA, CAIRO, JERUSALÉM, DAMASCO, BEIRUTE E ATENAS.

No regresso faz-se nova estadia em Roma e a chegada a Lisboa, está prevista para as 23,35 da noite de 14 de Setembro.

Sabemos que aquela Agência (Rua Aurea, 292-1.°-Dt.° — Telefones 21905 e 28686), está disposta a conceder algumas facilidades no pagamento do custo de cada passagem desta maravilhosa viagem.

e fidalgos e fez-lhes a seguinte pergunta:

Tauromaquia

A corrida do «Colete Encarnado»

Com a assistência do Chefe do Estado e do ministro da Presidencia, e com a praça toda tão cheia que até a trincheira o estava, deu-se ontem em Vila Franca de Xira a já tradicional corrida do «Colete Encarnado». Os cavaleiros João Nuncio e David Teles tourearam quatro mansos e com eles ambos lutaram brilhantemente, desafiando-os em hábeis evoluções dos seus cavalos e conseguindo cravar alguns bons ferros de frente e a sesgo, merecendo palmas e chamadas a que corresponderam discretamente.

João Nuncio, que como todos os toureiros e forcados brindou ao sr. Presidente da Republica, fê-lo no seu 2.° a Simão da Veiga, como antigo colega e testemunha das dificuldades de fazer investir um manso, ou que como tal se comporta, e foi magnifica a exibição, igual a todas as do Califa de Alcacer. Como «Lagartijo», Califa de Cordova, foi João Nuncio infeliz com os seus próprios touros, de tão boa origem que cabe reeditar a duvida acerca da lide que no toureio equestre oferecem certas castas bravas e, ainda que haja quem afirme que existem apenas bravos e mansos, continuamos julgando que alguns dos primeiros passam como sendo dos segundos em face de cavalos que os não molestam.

José Julio, magnifico com a capa, sobretudo na exemplar «verónica», teve no 1.° de Pinto Barreiros belos momentos de toureiro inspirado e valente, merecendo ouvir musica e ovações, e dar duas voltas á arena; mas o seu 2.° não lhe permitiu realmente o apetecido êxito.

O venezuelano Alfredo Sanchez, em substituição do colombiano Pepe Caceres, confirmou as qualidades, reveladas no Campo Pequeno, de bandarilheiro fácil e de «muleteiro» hábil e vistoso, apto para ser em Espanha mais um Giron e, se pouco pôde fazer no seu 1.°, que via mal, no ultimo luziu-se e justificou ovações e volta á arena.

Começou o espectáculo ás 18 horas e terminou depois das 21 e repetiu-se a demora na dificuldade de pegar um touro, porque se há touros que se não podem lidar, também os há que se não podem pegar, e a insistência só dá lugar a manifestações de protesto que ontem, felizmente, não atingiram o director da corrida, o antigo cavaleiro Justiniano Gouveia. O problema do tempo deve ser regulamentado, com o máximo de quinze minutos para cada touro dos cavaleiros, mais cinco para os forcados, e outros quinze para cada um dos «espadas», ficando assim a corrida de dois cavaleiros, com forcados, e dois «espadas», limitada ao máximo de 2 horas e 20 minutos, o que já seria bastante.

Da valentia de forcados como os amadores de Santarém, ou os de Montemor, ninguém duvida, e ontem bem a demonstraram Luís Gameiro, Barreiros, Lopes e Moura.

«EL T. P.»

Amadeu dos Anjos

Para tourear nos dias 19 e 25 em Lourenço Marques segue hoje para ali em avião, ás 19 e 30, o bom novilheiro Amodeu dos Anjos.

Procuna em perigo de vida

CIDADE DO MÉXICO, 13 — O toureiro mexicano Luís Procuna sofreu, ontem, uma colhida grave, em Tijuana, com três feridas, nomeadamente uma de 15 cm. entre as coxas. Dizem espectadores que Procuna ficou suspenso perto de 40 segundos das hastes do toiro que, a seguir, o sacudiu horrorosamente. Imediatamente internado, o conhecido «matador» acha-se em perigo de vida. — (F. P.).

«HOMENS-RÃS»

nos Bombeiros de Luanda

LUANDA, 13 — Foi criado, pelos Bombeiros Voluntários desta cidade, um corpo de «homens-rãs», cujos trabalhos de treino, apesar da época fria, têm decorrido com o maior entusiasmo.

Com a criação deste corpo de salvamento, os Bombeiros Voluntários pretendem manter junto da baía um nucleo de homens capazes de enfrentar qualquer problema que surja no mar, como seja a tentativa de salvamento de uma vida ou procurar no fundo do mar qualquer objecto. — (L.).

Rede internacional

de contrabando

de estupefacientes

ROMA, 13. — Após três meses de investigações, a Polícia descobriu um caso importante de contrabando internacional de estupefacientes.

Já foram feitas quatro prisões, incluindo a de um certo J. Giovanotti, mais conhecido por «John», residente em Nice. — (F. P.).

ATENÇÃO

Tem problemas com o seu carburador e a s/ caixa automática? Mande à

uto-Industrial, L.da

Rua Alex Herculano, 66

Pessoal especializado

VIAGENS A SEVILHA POR VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em distribuição gratuita [illegible] tem à disposição do público, mediante simples pedido verbal ou por escrito, folhetos contendo esclarecimentos relativos ao serviço combinado existente entre Lisboa e Sevilha, por Vila Real de Santo António, e executado na parte espanhola, pela Empresa Automovilista Internacional, de Huelva.

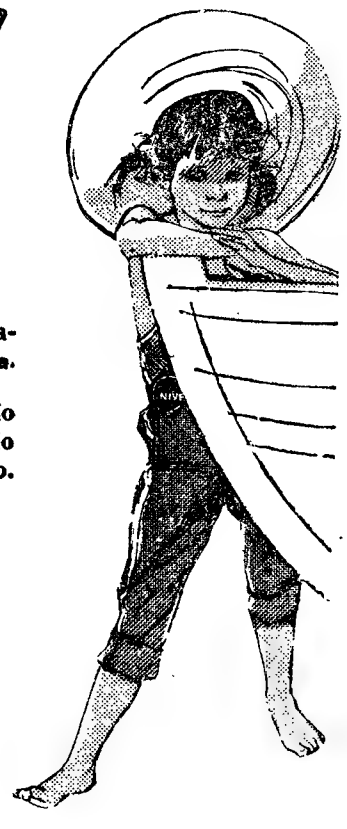
Para os adquirir basta dirigir-se a uma das estações de Lisboa (Rossio ou do Terreiro do Paço), Barreiro e outras estações do Sul do País, ou ao Serviço Comercial do Tráfego, Santa Apolónia, Lisboa

Ao Sol, mais aumenta a "sede" da pele!

Para apagar essa "sede" de juventude, nada há melhor do que o Creme NIVEA que lhe devolve o grau de humidade que a torna macia, fresca e suave.

Para banhos de Sol mais prolongados, utilize o Oleo NIVEA Ultra.

Ambos asseguram uma proteeção eficaz contra os perigos do Sol e dão à pele um bronzeamento rápido.



GIACOMO COSTA FU ANDREA

Para: RIO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
em 9 Agosto
«T/N FEDERICO C»

FUNCHAL, RIO, SANTOS, MONTEVIDEO e B. AIRES
em 24 Agosto
M/N «ANNA C»

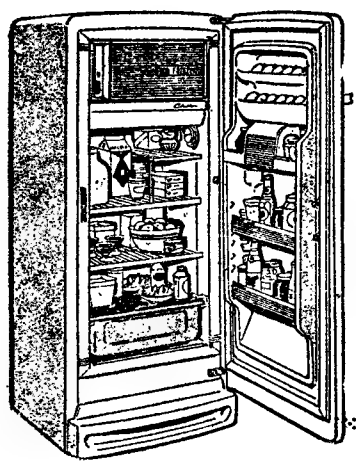
GENOVA
linea C

Para: BARCELONA, CANNES e GENOVA
em 4 Setembro
T/N «FEDERICO C»

CANNES e GENOVA
em 24 Setembro
M/N «ANNA C»

OS AGENTES GERAIS
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 22272 LISBOA Telgm. Antunita

Para toda a vida
frigorífico
GENERAL ELECTRIC



- FECHO MAGNÉTICO
- MOTOR SILENCIOSO
- PRATELEIRAS METÁLICAS INOXIDÁVEIS
- GAVETÃO PARA VEGETAIS
- MELHOR APROVEITAMENTO DA PORTA

desde 8.850$00

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

NOVOS DISCOS

DODIE STEVENS
Atacadores de sapatos cor-de-rosa
A idade do amor
London P 45
HL — D 8831

«LISBON AT MIDNIGHT 4»
ANDRADE SANTOS
Sonho encantador
Os teus encantos
Por um beijo
Cegueira de amor
Decca PDFE 6560

DECCA RECORDS LONDON

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — Às 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sifilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

SCHNEIDER
RADIO-TELEVISION

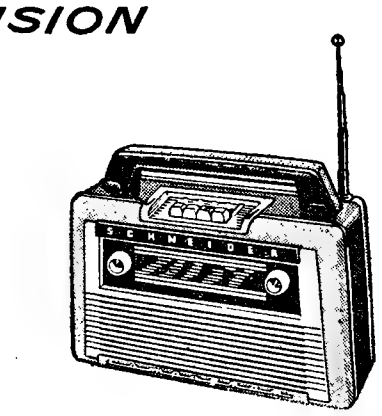
Um nome há muito consagrado no campo da Electrónica

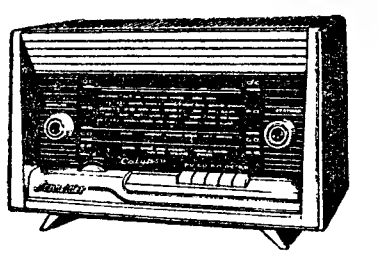
PIONEIRO NA TELEVISÃO
PIONEIRO NA RÁDIO

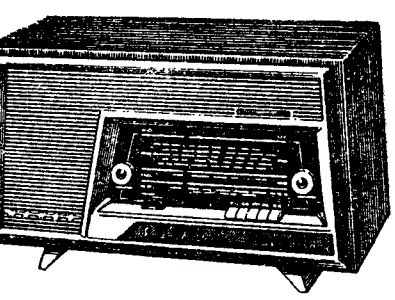
Novamente à venda em Portugal, apresenta a sua mais recente e extraordinária linha de

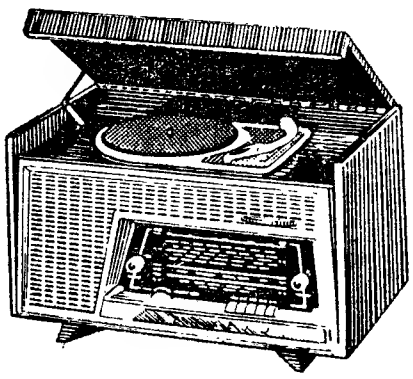
TELEVISORES
TRANSISTORES
RÁDIOS

com características verdadeiramente revolucionárias na técnica e no estilo







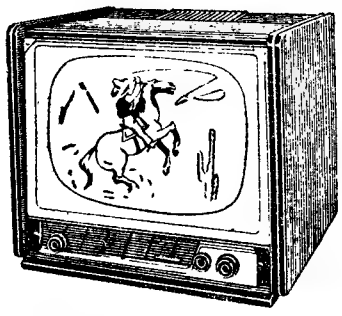


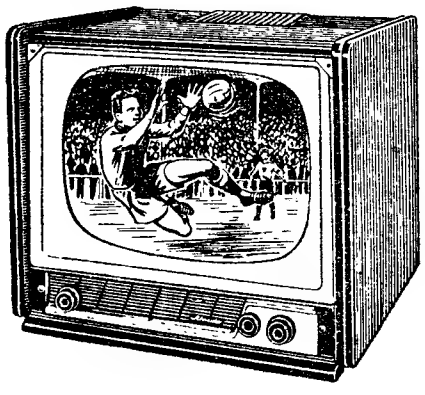
RÁDIOS E RÁDIOS-GRAMOFONE
15 LINDOS MODELOS — FAMOSOS PELA SUA EXCELENTE REPRODUÇÃO SONORA

TRANSISTORES
PARA ONDAS MÉDIAS E CURTAS — O MAIOR PODER DE CAPTAÇÃO E A MELHOR SONORIDADE

TELEVISORES
A MAIS ALTA DEFINIÇÃO DE IMAGEM INCOMPARÁVEIS EM NITIDEZ, SENSIBILIDADE E SONORIDADE

Peça o catálogo geral e uma demonstração a qualquer dos nossos revendedores:





Importadores e distribuidores exclusivos para Portugal:

SODARTE TV
R. Rodrigues Sampaio, 91
LISBOA

LISBOA
ALMIM — Rua do Loreto, 61
DISCOTECA FONOMAT—Av. António Aug. Aguiar, 3-A; Largo D. João da Camara
ELECTRO-LISBOA — Rua Augusta, 248
ONDA ELÉCTRICA — Rua S. Pedro de Alcantara, 47
PIGASSOU & C.ª, LDA. — Rua da Misericórdia, 19-21
RÁDIO-BERCKO — Av. Almirante Reis, 11-D
V. MARQUES & MARQUES — Campo Pequeno, 42-B
RÁDIO MINERVA — Rua de Andaluz, 42
RÁDIO STAR — Rua de S. Nicolau, 56
CINER — Rua Ferreira Borges, 185
PERNA & PINTO, LDA. — Estrada de Benfica, 737-A e B

PORTO
SIGMA — Rua Fonseca Cardoso, 98

ALGÉS
JOSÉ MARIA DE ALMEIDA—Rua Jerónimo Osório, FLC

ALMEIRIM
EDMUNDO BASTOS

ALPIARÇA
FERNANDO VIEIRA PIRES

CADAVAL
BOAVENTURA DUARTE

CARTAXO
JOSÉ CÂNDIDO JORDÃO

CASCAIS
FIDELSON — Av. Eng. José T. Ulrich

COIMBRA
A. B. DUARTE — Rua da Sofia, 58

MANGUALDE
JOSÉ CÂNDIDO GONÇALVES

MONTIJO
FERNANDO CAPELA

SANTARÉM
TELRÁDIO — Rua 1.º Dezembro, 57

SETÚBAL
RÁDIO-MARÍTIMA — L. Ant. Joaquim Correia, 12

TORRES VEDRAS
TELEDISCO

NOTA: Aceitam-se Agentes e Revendedores para localidades ainda disponíveis.

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 13 de Julho de 1929 a notícia de que os inválidos do Comércio iam ter o seu internato e que para tal se havia constituido uma comissão composta pelos srs. Alexandre Ferreira (que seria a alma benemérita da instituição), Eduardo Maria Rodrigues, Alfredo Cabral, Joaquim Fernandes, Amilcar Costa, Alexandre Bento e Raul de Almeida Brás. Para o efeito anunciava-se uma reunião na Associação dos Empregados no Comércio, na Rua da Palma.

EFEMÉRIDES

Em 13 de Julho de 1924 foi assinado em Berlim o tratado que pôs fim á guerra russo-turca.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 45; Canções da Itália; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Ás 19: Concerto ligeiro; 19 e 20: Alegria no Trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 40: Recordar é viver; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra de Johnny Richads; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O pianista George Feyer; 21 e 25: 17.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Théophile Gautier, «O Capitão Fracasse»; 21 e 45: Relato do desafio de futebol, Benfica-Sporting; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — Ás 19: Musicas e musicos; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em que colaboram o fagotista João Mateus e a cantora Françoise Ogeas; 20 e 30: Musica sinfónica; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: A ópera «Lakmé», de Délibes, com notas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 18: Tudo pode acontecer; 18 e 15: Variedades; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Cançonetas; 19 e 45: Curso de língua inglesa; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Imagens por musica; 21: Festa brava; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Orquestras e canções; 22: Novos discos; 23 e 17: Orquestras; 23 e 30: Brasil; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Lucho Gatica; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Sumário; 2 e 30: Fecho.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15: Brasil; 18 e 30: Recital de composições de Cruz e Sousa; 18 e 45: As mulheres são um caso sério; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Curso de língua inglesa; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Imagens por musica; 21: Noticiário; 21 e 15: Alberto Ramos; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 47: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica e musicos da Europa; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades: cantam Olga Rivero e Orlando Ribeiro; 21 e 50: Orquestra de Van Lynn; 22: Livros e leituras; 22 e 20: Concerto; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Programa variado.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, culinária; 21 e 35, «No mundo da musica»—Johannes Brahms—colaboração do violinista Blaise Calame e do pianista André Perret; 21 e 55, «As jóias da coroa»; 22 e 5, Musica e canções por Madalena Iglésias e a Orquestra de Edison Marinho; 22 e 35, «Entre os dois mundos»; 22 e 45, «Ivon Curi é assim...» 22 e 58, Jornal R. T. P.; 23 e 20, Festas do Colete Encarnado; 23 e 30, encerramento da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), T. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256. Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Téles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Véritas — R. da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535 —A—; Sepol—Calçada da Boa Hora 94-A, Telef. 631958.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

ABC — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Mulheres á vista!».

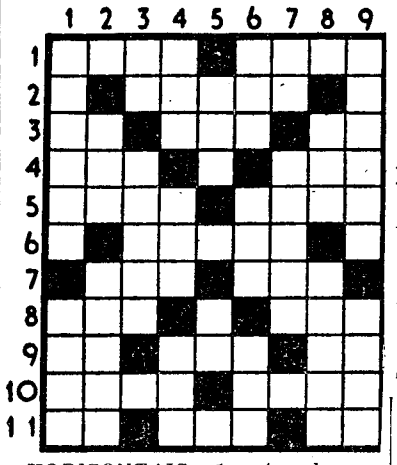
CINEMAS

TIVOLI — «Querida Stefanie».
S. LUÍS—«Homens das terras bravas».
S. JORGE — «Beija-me comandante».
IMPÉRIO — «Desafio ao crime»
EDEN — «O espião de duas caras»
POLITEAMA — «Escandalos da Riviera».
ODEON — «Labirinto infernal».
CONDES — «Uma nação em marcha».
AVIS — «A tortura do medo».
ROMA — «Desfolhando a margarida».
ALVALADE—«Homens das terras bravas».
CAPITOLIO — (No terraço) — «A ultima verdade».
RESTELO — «Alta espionagem».
COLISEU — «O signo das armas»
OLIMPIA — «O tirano de Roma».
PAVILHÃO—«O Sinal do Zorro».
ESPLANADA PORTUGÁLIA— «Um rebelde na cidade».
JARDIM — «O Conde de Monte Cristo».
PROMOTORA — «Enamorados».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1652



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Carta de jogar. 2 — Lameiros. 3 — Prefixo de privação. Pátria. Nota musical. 4 — Em as. Parceiro. 5 — Causam dor. Ora. 6 — Curral de gado miudo. 7 — Falsas. Executa. 8 — Doença. Ente. 9 — Paralisia. Interjeição imitativa de detonação. Nota musical. 10 — Preposição. Cidade da Russia. 11 — O mais. Grande quantidade. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — No tempo em que. Carta geográfica. 2 — Recusa. Cada um dos paus que sai dos lados de um esquife. 3 — Artigo definido (ant.º). Relativo á noite. 4 — Logo que. Divisão do tempo. Divisivel por dois. 5 — Imperfeitas. Pronome pessoal. 6 — Ofertar. Sistema montanhoso de Marrocos. Grande quantidade. 7 — Artigo definido. Tiras a pele a. 8 — Acontece. Pessoas ou coisas sem valor. 9 — Balcias. Emendei a prova tipográfica.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele

Solução do problema n.º 1651

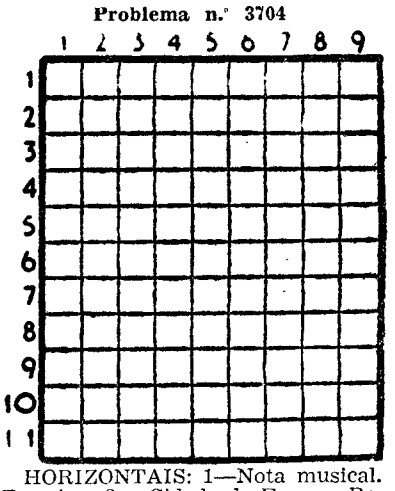
HORIZONTAIS: 1—QUEM. Oral. 2 — Ur. Aos. DÁ. 3 — Ida. O. Viu. 4 — Tear. Cear. 5 — Lupam. 6—Mel. 7 — QUE. TEM. 8 — Unificara. 9 — Aar. Par. 10 — As. Pã. A. 11—Esse. Ermo.

VERTICAIS: 1 — Quito. Quase. 2 — Urde. Runa. 3 — Aal. Eiras. 4 — Má. Rum. Se. 5 — Oó. PEDIR. 6 Os. Cal. Pé. 7 — VEM. Tapar. 8 — Adia. Fera. 9 — Laura. Marão.

Provérbio: QUEM DÁ O QUE TEM A PEDIR VEM.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3704



HORIZONTAIS: 1—Nota musical. Termina. 2 — Cidade de França. Repara. 3 — Em as. Gastar pelo atrito. 4 — Figura. Gerais. 5 — Filtro. Grande quantidade. 6 — Preposição. Chefe etíope. 7 — Esboços. 8 — Vagabundeis. Soletra. 9 — Divisória de grades de alguns edifícios publicos. Prefixo que designa ar. 10 — Preposição. Aversão. 11 — Lugar aprazivel e verde no deserto. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Recusa. Nome de uma letra. 2 — Mamífero desdentado, espécie de tatu. Porta grande. 3 — Artigo definido. Constara. 4 — Símbolo químico do ouro. Sogas. 5 — A favor de. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 6 — Condescendi. Rente. Artigo definido. 7 — Flutuaras. Preposição latina que designa movimento. 8 — Vestíbulos. Veja. 9 — Senhor. Simples.

Solução do problema n.º 3703

HORIZONTAIS: 1 — Luar. Gata. 2 — Depor. 3 — Má. Sia. Pá. 4—Ion. For. 5 — Asas. Óleo. 6 — Vasco. 7— Mal. Aço. 8 — Sul. Ora. 9 — Al. Ova. Dr. 10 — Util. Idem. 11 — Lá. Ais. Mó.

VERTICAIS: 1 — Lumiar. Saul. 2 — Aos. Multa. 3 — Ad. Naval. 4— Rés. Sal. Olá. 5 — Pia. IV. 6 — Goa. Oca. Ais. 7 — Ar. Floco. 8 — Poe. Ordem. 9 — Amaros. Armo.

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, quarto crescente ás 20 e 51 (altura 3m,6); amanhã, ás 9 e 26 (altura 3m,45). BAIXA-MAR: hoje, ás 14 e 9 (altura 1m,35); amanhã, ás 2 e 54 (altura 1m,31).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	953$00	953$00	954$00
Cons. 3 % T. 10	985$50	985$50	986$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.006$00	1.006$00	1.007$00
Centenárias 4 % 1940	2.219$00	2.218$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	—	1.330$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.330$00	—
Externo 2.ª série	—	1.330$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.330$00	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.410$00	1.400$00	—
Caut. 3.ª série c/juro	—	202$00	205$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	108$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	953$00	—	954$00
Gás Elect. 4 %	—	960$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	999$00	996$00	997$00
Gás Elect. 5 %	—	1.017$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.015$00	1.016$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	785$00	820$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.030$00	2.020$00	2.035$00
Ultramarino	1.665$00	1.663$00	1.668$00
Seguros			
Mundial	—	485$00	490$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.480$00	1.495$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	680$00	710$00
Açucar de Angola	—	1.830$00	—
Boror	—	315$00	325$00
Cabinda	—	—	200$00
Cadá	—	—	3.500$00
Colonial do Buzi	—	227$00	229$00
Ilha do Principe	1.668$00	1.668$00	1.680$00
Incomati	—	—	3.200$00
Moçambique	128$50	128$00	129$00
Zambézia	120$50	120$00	120$50
Diamantes T 100	755$00	754$00	756$00
Lobito T 10	—	1.305$00	1.315$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	530$00	—
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Crédito Predial	—	41$50	42$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	430$00	437$00
Nacional Navegação	—	1.400$00	1.450$00
Colonial Navegação	980$00	970$00	985$00
Port. de Celulose	—	2.360$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.300$00	1.310$00
Port. de Tabacos	265$00	265$00	266$00
Tabacos de Portugal	—	—	760$00
Sacor	—	3.390$00	3.450$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	285$00	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.265$00	1.290$00
Gás e Electricidade	294$50	294$00	295$00
H. Alto Alentejo	—	131$50	132$00
H. E. Cávado	—	1.175$00	1.180$00
H. E. Zêzere	—	1.165$00	1.170$00
Nac. de Electricidade	—	1.305$00	—
União Eléct. Port	171$00	171$00	172$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$00	79$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 50 a 1000	28$35	28$65
Argentina	$32	$37
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil	$18,7	$20,7
Canadá	29$30	29$80
Congo Belga	$54,5	$56,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$49,5	$51,5
França	$05,7	$05,9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$20	32$60
Portugal — Barra Fino	32$50	33$00

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

CASA DO ALGARVE

em Moçâmedes

A direcção da Casa do Algarve em Lisboa aprovou, na sua ultima reunião, os estatutos da Casa do Algarve em Moçamedes e deliberou exarar em acta votos de agradecimento a várias entidades oficiais e á Imprensa. Foi resolvido, também, conceder a isenção de joia até Outubro, para os sócios que forem admitidos.

Reclamações locais

Pede-se uma estrada

UNHOS (Loures), 11. — Torna-se urgente a abertura duma estrada que ligue esta povoação á de Frielas, que encurtaria em alguns quilómetros o acesso á sede do concelho, conforme o projecto já aprovado.

Actualmente, esta localidade apenas tem ligação — e muito estreita, o que tem dado origem a muitos desastres — a Sacavém.

Assembleias gerais

Associação

de S. Cristóvão e S. Lourenço

A assembleia geral da Associação Popular de Beneficência de S. Cristovão e S. Lourenço, com sede na Costa do Castelo, 23, reune-se no próximo dia 23, ás 21 horas, para aprovação do Relatório e Contas referentes ao ultimo exercício e eleição de novos corpos gerentes.

Acentua-se a oposição

ao Governo e ao regime

por parte dos socialistas franceses

em resultado das decisões do seu congresso

PARIS, 13. — Os socialistas vão tornar mais rígida a sua oposição ao Governo e, em certa medida, ao próprio regime. É o que se depreende do conjunto das decisões tomadas pelo 51.º Congresso do Partido Socialista (S. F. I. O.) que acaba de se reunir em Issy-les-Mulineaux, ás portas de Paris, e se encerrou ontem á tarde.

A respeito da Argélia, a tese do «direito á independência» dos Argelinos foi rejeitada por enorme maioria, que foi ainda maior para condenar as teses «integracionistas» do antigo ministro do Sahara, Max Lejeune. O partido recomenda uma negociação para cessar fogo, seguida, «numa fase mais adiantada», e só então, da elaboração de um estatuto político. Este estatuto deverá ser o resultado de eleições honestas de sufrágio universal e terá em conta a personalidade argelina.

Foi Guy Mollet, que acaba de ser reeleito por unanimidade pela 14.ª vez consecutiva, secretário-geral do Partido, quem afirmou, novamente, a posição sobre os problemas internacionais do Partido Socialista. Aprovando em conjunto a política do general de Gaulle o antigo presidente do Conselho fez reservas e críticas, nomeadamente acerca da atitude da Europa. Insistiu, com muita veemência, na necessidade de evitar um «novo Munique». A moção sobre política estrangeira, adoptada por unanimidade pelos congressistas, pronunciou-se contra a neutralização da Alemanha e a favor da sua reunificação, pelas vias democráticas.

Os problemas económicos e do ensino

Quanto á política económica e financeira, o desacordo entre o partido e o Governo é antigo, pois que Guy Mollet e os ministros socialistas tinham pedido a demissão, quando, em 27 de Dezembro o plano económico e financeiro foi adoptado em conselho de ministros. O Congresso reafirmou a «sua hostilidade total» a este plano

O Partido Socialista, cujo espírito laico acordou quando deste congresso, condenou sem reservas as tentativas governamentais de subsidiar o ensino particular. Por seu turno pediu a nacionalização do ensino. Os congressistas deram por unanimidade o voto para que um dos seus, P. O. Lapie, se retirasse de uma comissão criada pelo Governo para o estudo do problema escolar.

Um outro assunto de descontentamento: o Conselho Constitucional, cujos mandatos não admitem apelo, proibiu a votação pelas assembleias parlamentares, de propostas de resolução em conclusão aos debates sobre as perguntas orais que os deputados e senadores podem fazer ao Governo.

«As decisões do Conselho Constitucional estão em oposição total ao espírito dos constituintes» — declarou, a este respeito, Guy Mollet. — (F. P.).

Férias para todos

organizadas pela Acreditada

Europeia Agência Turística

FÉRIAS ECONÓMICAS
FÉRIAS DE CONFORTO MÉDIO
FÉRIAS DE LUXO

NA MONTANHA — NA PRAIA — NOS LAGOS — NAS TERMAS — NOS GRANDES CENTROS TURÍSTICOS — EM DIGRESSÃO DE TURISMO

À ESCOLHA DE V. EX.ª: programa — o preço — a data da partida — a duração — etc., etc.
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA — 9 a 23 dias
FÉRIAS NA «CÔTE D'AZUR» — 8 a 23 dias
FÉRIAS EM LURDES E NOS PIRENÉUS — 1 ou 2 semanas
FÉRIAS DE REPOUSO NA SUÍÇA — 13 a 23 dias
FÉRIAS DE TURISMO E REPOUSO NA SUÍÇA — 13 a 23 dias
«VÁ REPOUSAR NA SUIÇA» — 13 a 23 dias
DIORAMA NA SUIÇA — 13 a 23 dias
FÉRIAS NA BAVIERA (Alemanha) — 13 a 23 dias
DIORAMA DA ALEMANHA — 13 a 23 dias
FÉRIAS DE REPOUSO NA ÁUSTRIA — 13 a 23 dias
DIORAMA DA ÁUSTRIA — 13 a 23 dias
FÉRIAS NA BÉLGICA E NA HOLANDA — 9 a 23 dias
FÉRIAS NA ITÁLIA—6 a 23 dias
FÉRIAS EM PARIS — 9 a 23 dias
FÉRIAS EM MADRID — 5 a 23 dias
ETC., ETC., ETC.

PREÇOS EXTRAORDINÁRIAMENTE REDUZIDOS

Peça a brochura «FÉRIAS PARA TODOS» á Acredita

Europeia Agência Turística

231, Avenida da Liberdade, 235
LISBOA — Telef. 5 81 77 (7 linhas)
ALÉM DOS PROGRAMAS JÁ IMPRESSOS, A «EUROPEIA» ORGANIZARÁ ESPECIALMENTE PARA V. EX.ª O PROGRAMA EXACTO QUE LHE CONVIER

A «EUROPEIA» TRATA DE TUDO PARA VIAGENS E TURISMO

Hailé Selassié

partiu de Moscovo para a Checoslováquia

MOSCOVO, 13.—O imperador da Etiópia partiu, esta manhã, para Praga, finda uma visita de duas semanas á U. R. S. S. Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, no aeroporto, o presidente do Conselho, Kruchtchev, e o marechal Vorochilov, presidente do Presidium do Soviete Supremo.

A agência «Tass» informa, a propósito desta visita, que a U. R. S. S. fez á Etiópia um empréstimo, a longo prazo, de 400 milhões de rublos, reembolsável com reduzido juro. Destina-se a favorecer o desenvolvimento da industria e da agricultura etíopes.

Note-se que este empréstimo é da mesma importancia daquele que a U. R. S. S. fez, no ano passado, á R. A. U., para a construção da barragem de Assuan.—(F. P.).

Novo bombardeamento

da ilha de Matsu

TAIPEH, 13 — A artilharia da China Continental voltou a alvejar, ontem, o arquipélago das Matsu, disparando 138 granadas num período de 20 minutos — anuncia o Ministério da Defesa, acrescentando que o bombardeamento começou ás 6 horas e 50 (T. M. G.).

Desde o princípio do ano só se verificaram dois bombardeamentos mais intensos, daquele arquipélago: o primeiro no dia 17 de Maio, em que foram disparadas 444 granadas, e o segundo no dia 12 de Junho, em que a artilharia dos comunistas fez cerca de 430 disparos. — (A. N. I.).

O NECROTÉRIO

não é para piqueniques

HALESOWEN (Inglaterra), 13.— Albert Dunn julgara ter encontrado o sítio ideal para tomar o seu almoço. Um local agradávelmente fresco, arejado e muito sossegado. Dispunha de uma magnífica superfície de pedra, perfeitamente adequada para servir como mesa, possibilidades de aquecer o chá, e o sistema de refrigeração em que conservava a garrafa do leite era de primeira ordem.

Foi, porém, grande a sua surpresa quando lhe apareceu um homem fardado, dizendo-lhe ter muita pena mas que não podia deixá-lo comer naquele local pois, de um momento para o outro, a mesa podia ser precisa. E informou Dunn de que ali era o Necrotério.—(A.N.I.).

AGITAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Malogrou-se um movimento

contra o Governo das Honduras

e parece que houve muitas vítimas

WASHINGTON, 13 — Ocorreram ontem, incidentes nas Honduras — segundo informam no Departamento de Estado.

Em Tegucigalpa, foram disparados tiros perto da Prefeitura da Polícia. As alterações da ordem teriam sido provocadas por um antigo chefe do Estado - Maior - General honduriano, Armando Velazquez, que já em Maio findo atacara. com 500 rebeldes, a vila de Gracias, no Oeste do país. A tentativa abortou e ele fugiu, então, para a Costa Rica.

O movimento de ontem — acrescentam as mesmas notícias — também falhou e parece que Velazquez conseguiu fugir.

Segundo a Rádio-Honduras, os tumultos foram provocados por «mercenários comunistas cubanos» e haveria 25 mortos ou feridos. A embaixada dos Estados Unidos em Tegucigalpa informa, porém, que há notícias de que o total de baixas se eleva a 100.

A revolta, que começou de manhã e terminou ás primeiras horas da tarde, foi sufocada pelo Exército e que os rebeldes depuseram as armas depois de Velazquez ter sido autorizado a sair do país. — (F. P. e A. N. I.).

Foi encerrado o aeroporto da capital honduriana

MANÁGUA (Nicarágua), 13 — O aeroporto de Tegucigalpa, capital das Honduras, foi encerrado durante a noite — segundo informa o pessoal da torre de comando.

Entidades oficiais nicaraguanas e a embaixada norte-americana, em Manágua, declaram não ter recebido mais informações sobre a actual situação nas Honduras.—(A. N. I.).

Foram presos oficiais da Armada argentina que exigiam a demissão do Governo

BUENOS AIRES, 13 — O ministro da Marinha, contra-almirante Adolfo Estevez, ordenou a detenção de oito oficiais, que insistiam pela sua demissão do Governo.

Informações não oficiais dizem que o ministro os acusou de «quebra de disciplina», e que eles, depois de terem estado na cadeia da Escola de Mecanicos Navais, foram autorizados a recolher a suas casas, onde ficaram «á disposição» do Ministério da Marinha.

Círculos autorizados identificaram cinco dos oficiais detidos como sendo os comandantes eBnigno Varela, comandante do cruzador «Argentina»; Jorge Alfredo Bassi, comandante das flotilhas de fragatas; Julio Quez, chefe do pessoal naval; Carlos Lopez, comandante das forças submarinas, e Guillermo Lesa, comandante-supremo das Forças Aeronavais. Desconhecem-se os nomes dos três outros oficiais.

As principais unidades da esquadra ancoradas ao largo de Buenos Aires, tomaram parte nas cerimónias comemorativas do «Dia da Independência», no dia 9.

Sabe-se que, enquanto decorria uma reunião no Ministério da Marinha um grupo de almirantes reformados, chefiado pelo antigo vice-presidente da Republica, almirante Isaac Rojas, esteve a bordo do novo porta-aviões «Independence», ancorado em Puerto Nuevo.

Afirma-se que a situação nas bases navais se mantém normal, embora alguns comandantes tenham manifestado o seu apoio á atitude assumida pelos oito oficiais dissidentes. — (A. N. I.).

A reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros

WASHINGTON, 13 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados americanos devem reunir-se em meados de Agosto, para estudar as decisões que possam terminar com o ambiente de permanente agitação em que se debate a América Central. A maioria dos representantes junto do Conselho da Organização dos Estados Americanos considera provável uma reunião em Santiago do Chile.

O Brasil, o Chile, o Peru e os Estados Unidos fizeram, na sexta-feira, a proposta para esta reunião á qual a Argentina tem manifestado inteira adesão. Admite-se que haja concordancia total e rápida de todos os membros.

Segundo fontes diplomáticas, os ministros dos Negócios Estrangeiros enviariam no final da reunião um enérgico memorando a todos os Estados da Organização chamando a sua atenção para as cláusulas do tratado pelas quais se obrigaram a tomar medidas que impeçam os seus territórios de servir de pontos de apoio para agressão a outros Estados e a observar os Direitos do Homem. — (A. N. I.).

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

A desistência de Sousa Cardoso

foi por imposição dos médicos

depois de um esforço corajoso

para se manter na prova

SAINT-ETIENNE, 13. — O corredor português José de Sousa Cardoso não alinhou, hoje, para a décima sétima etapa da Volta á França, por ter sido hospitalizado, esta manhã, com temperatura elevadíssima, produzida por uma infecção no calcanhar. No hospital foi-lhe dispensado tratamento imediato e recolheu a um dos quartos.

Com a ausência do corredor português, o numero de concorrentes fica reduzido a 76.

Com as lágrimas nos olhos, viu partir o seu compatriota e companheiro de equipa Antonino Baptista sem se conformar em ter de ficar aqui retido.

—Gostava tanto de conhecer os Alpes! — exclamou — Creio porém, que terei de aguardar até o próximo ano!

O corredor português tem lutado corajosamente contra os furunculos, há vários dias, sem nunca se queixar. Esta manhã, contudo, não teve outra alternativa senão vergar-se ás ordens do médico, que o proibiu de continuar no «Tour». «Seria muito perigoso no seu estado — explicou — meter-se á estrada». Um obcesso muito profundo causa-lhe grande sofrimento.

Só ao ser examinado pelo massagista, antes mesmo de ir ao médico, se verificou que Sousa Cardoso sofria, igualmente, de uma forte inflamação entre pernas, motivada pelo atrito com o selim. Daí a elevada febre, que inicialmente se julgara provocada pelo abcesso do calcanhar.

E, segundo Sousa Cardoso confessa agora, há já alguns dias que sofria de dores, o que, em parte, motivara a sua fraca actuação nas rampas do Maciço Central. Contudo, com receio de que o obrigassem a desistir, nunca declarou estar doente, fazendo das fraquezas força e prosseguindo na prova, á custa de grandes dores.

Em toda a caravana se fala, hoje, da coragem do ciclista português que, só obrigado pelos médicos, teve de suspender a sua actuação, que pretendia continuar, visto que daí lhe poderia advir alguma lesão mais grave.

De confissão em confissão, Sousa Cardoso declarou que também tem sofrido de furunculos, nas costas, no assento e nas coxas, que foi tratando como pôde, sem nada dizer.

Ao mesmo tempo, compreendeu-se agora a atenção que o Português dispensava aos tratamentos a que era submetido o seu camarada Antonino Baptista, que foi, igualmente, atacado de forte furunculose. Sousa Cardoso, repetia, sem auxílio, o tratamento que via ministrar a Antonino Baptista. — (A. N. I.).

Bahamontes adiantou-se, mas foi alcançado por Bobet e outros «ases»

ST. ETIENNE, 13. — Os 65 corredores que restam na Volta á França partiram, ás 11 e 15, para a 17.ª tirada, até Grenoble (197 Kms.).

O tempo está enevoado e muito quente.

Dizem de Bourg Argental que um grupo de cerca de 10 corredores passou ao meio-dia, em grande velocidade, por Brankaert. Nesse grupo iam Anglade e Rivière.

No cimo do Grand-Bois, Bahamontes foi o primeiro a passar. Seguiam-no, poucos segundos depois, Charly Gaul e Huot; e, a alguns minutos, o pelotão.

Os três guias foram apanhados por dois grupos constituidos pelos «ases», ao iniciar-se a descida do pico. Bobet, que sofreu um acidente na ascensão, estava a quatro minutos da vanguarda. Porém, 45 quilómetros mais adiante, os «ases» formavam pelotão cerrado, incluindo o próprio Bobet, que entretanto conseguira alcançá-los. Juntos, tomaram o caminho do pico de Romeyère — 1.074 metros de altitude — situado a 130 quilómetros do ponto de partida. — (F. P. e A. N. I.).

Mantêm-se as posições

LE GRAND SERRE, 13 — Passou por Saint Sorlin, ao quilómetro 65, ás 13 e 10, um grupo de 50 corredores, conduzido por Anglade. Bahamontes e Gaul iam neste grupo. A poucos minutos, seguia Bobet. Os corredores têm um atraso de cerca de 15 m. em relação ao horário.

O pelotão passou ás 13 e 36 o Grand Serre, com 21 m. de atraso. — (F. P.).

Tágide

Restaurante dos bons «gourmets»

Preferindo jantar no terraço é conveniente reservar mesa

A LAREIRA

RESTAURANTE **SALÃO DE CHÁ**

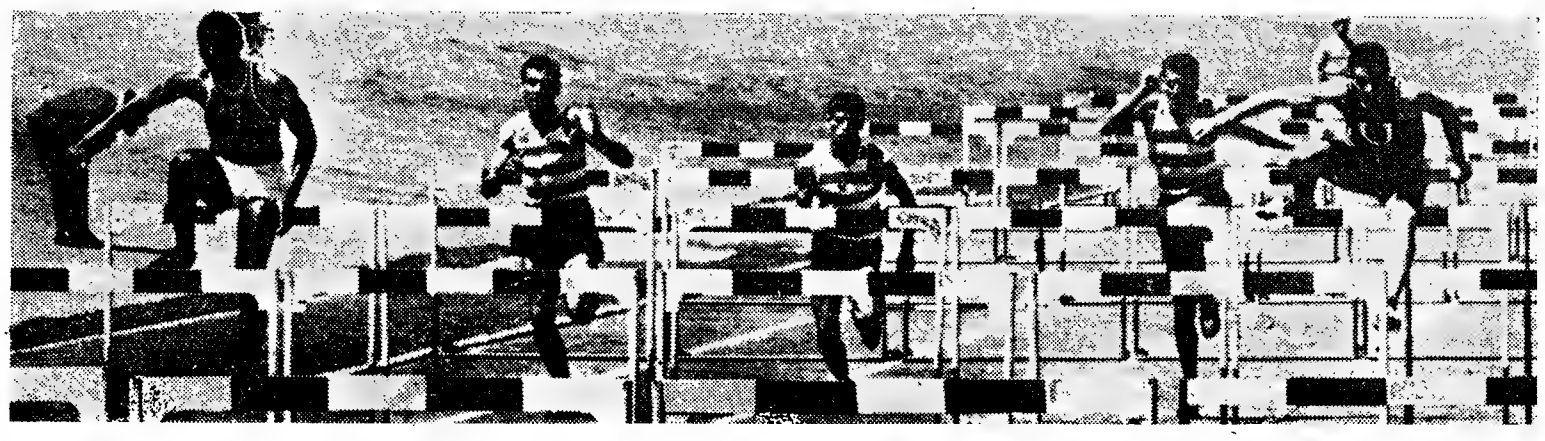
Praça das Águas Livres, 8-1
Telef. 689627

PELES DAVID KIT

Possui camaras frigoríficas para guardar as peles durante a época de Verão, unicas no género que podem ser vistas pela Ex.ma Clientela.

Av. Sidónio Pais, 24, cave
Tel. 48089

Diario de Lisbôa



Fixando, em perspectiva invulgar, um aspecto da corrida dos 110 metros barreiras, o nosso fotógrafo colheu o momento em que o vencedor da prova, Rui Mingas, do Benfica, o primeiro da esquerda, se adiantava, para cortar a meta em 1.º lugar. Ao mesmo tempo, a imagem do lado, fixa o estilo perfeito de Manuel Marques, do Sporting, vencedor dos 5.000 e 1.500 metros

O Sporting revalidou o título nos «Nacionais» de juniores

Excelentes marcas no conjunto geral

Mais um campeonato para o Sporting, mais um título a afirmar o seu excelente trabalho em prol do atletismo, que, diga-se de passagem, está passando esta época por uma fase de intensivo progresso.

Os «leões», embora com uma equipa desfalcada, puderam, mercê do seu poder, ganhar os nacionais de juniores, com todo o mérito, colocando-se como equipa quase imbatível na especialidade.

A Província, que de há épocas para cá, parece querer despertar de um letargo, está já, de certo modo, a marcar boa presença nos torneios nacionais. Não é, portanto, impunemente que se obtêm nestes torneios novos «records» do Norte e do Centro.

Os «encarnados», apesar de derrotados (a diferença de pontos, prova a prova, revela-nos as falhas de uns e outros), tentaram com o seu belo espírito de sacrifício, não se darem por vencidos, ou melhor, convencidos, pois nalgumas especialidades conquistaram os títulos nacionais, alguns dos quais com marcas, que são «records» da categoria. Eis aqui, portanto, um apontamento que não pode ser esquecido.

E' curioso assinalar que os portuenses atravessam um período de intenso renovamento ao ponto de podermos dizer que evoluiram mais rápidamente do que esperávamos.

Finalmente, os universitários, da capital, em plena ascensão, com um lote de jovens de grande projecção impõe-se em diversas especialidades, indo até ao ponto de classificarem três atletas por prova!

No reverso desta faceta, há que apontar a ausência de um clube que teve tradições na modalidade—os Belenenses. Os casapianos, outra glória do passado, com dificuldades tremendas lá vão lutando com o que possuem, dando, assim, um exemplo que podia ser seguido por outros.

Os «leões» alicerçaram a sua bela vitória, em diversas especialidades, nomeadamente, no comprimento, altura, 1.500 m.; 100 m.; 400 m.; dardo; triplo; 400 m. bar.; 5.000 m.; 200 m.; vara e 4x400 metros, que é o mesmo que dizer nas provas que conquistaram os títulos (12). Os «encarnados» foram óptimos, nos lançamentos de peso e do

(Continua na página central)

MARIO SÁ

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Caminhos cor-de-rosa até à final...

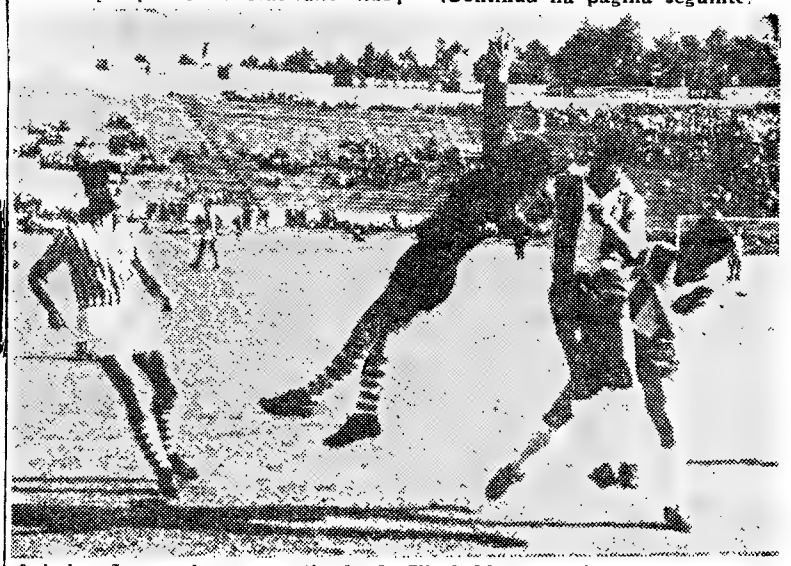
Estava escrito que a Taça de Portugal não daria uma só jornada de interesse ao publico portuense.

Vindo ás Antas com um atraso de nada menos de três golos o Lusitano também não fez vibrar as cordas do entusiasmo, assim se fechando a época oficial no terreno dos campeões nacionais em ambiente morno, por debaixo do qual só palpitará a expectativa da final, excitada pela singularidade de ser ainda desconhecido o adversário.

Como não podia deixar de ser, esta repetição Porto-Lusitano não ofereceu qualquer partícula de emoção e, no capítulo de jogo, também não atingiu notabilidade.

O estado de espírito das duas equipas, uma sabendo que não perderia a eliminatória e a outra na certeza de que não a podia ganhar,

(Continua na página seguinte)



A bola não se vê, mas a atitude de Vital dá a perceber que terá êxito na intervenção. Perdigão e Noé preparavam-se...

O «Porto-Lisboa» de 1959 *interior ao da época passada* revelou um nome: Mário Sá

A mais clássica e tradicional das corridas velocipédicas portuguesas disputou-se ontem pelas 29.ª vez. O leitor já adivinhou que se trata do Porto-Lisboa, uma prova sempre fértil em surpresas e servindo magníficamente a propaganda da modalidade. Depois a corrida deste ano suscitara especial interesse e expectativa, por via das responsabilidades que os corredores contraíram há um ano, ao fazerem, pela primeira vez, a ligação entre as duas cidades, em menos de 10 horas — concretamente 9 horas, 39 minutos e 25 segundos. E mais ain-

SOUSA CARDOSO desistiu da Volta à França

(Continua na 3.ª página)

O Beira-Mar

Campeão Nacional da 3.ª Divisão

Leiria — centro já quase obrigatório para encontros finais de torneios futebolísticos entre equipas nortenhas e sulistas — serviu ontem de novo de cenário a um embate do género, o da final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, entre o Beira Mar, da A. F. Aveiro, e o S. L. Olivais, da A. F. Lisboa. Ganharam os aveirenses por 3-2. E' a segunda vez que o distrito fornece um clube vencedor. O outro título conquistou-o a A. D. Ova-

(Continua na página seguinte)

Os titulares e suplentes da equipa do Beira-Mar, com o treinador Anselmo Pisa, depois do jogo de Leiria

Os irmãos Quina disputarão na Califórnia o «Mundial» de «Stars»

(Ler notícia na pág. central)

Benfica ou Sporting?

Qual dos dois será o adversário do F. C. Porto na final da Taça de Portugal? A resposta talvez seja dada logo á noite

Um dos finalistas da Taça de Portugal já é conhecido — F. C. Porto. Os campeões nacionais, que nas ultimas quatro partidas (mantiveram a invencibilidade) registaram 26 golos contra 1 — o que é um «score» impressionante — preparam-se para saber o adversário que lhes dará réplica no próximo domingo, no Estádio Nacional. Entretanto, logo á noite, Benfica e Sporting decidirão a questão da sua permanência na prova. Mas talvez o pleito não encontre adequada solução. Será suficiente ao Sporting a vantagem de um golo? Ou será o Benfica capaz de anulá-la e ate suplantá-la?

Estas são as grandes incógnitas da sensacional partida de hoje. De uma coisa não há duvidas de nenhuma natureza. E' que o Estádio da Luz vai registar uma extraordinária enchente.

Torneio de passagem da 3.ª para a 2.ª Divisão

O Casa Pia

alcançou excelente triunfo em Serpa

Começou ontem a segunda volta das duas provas de competência (passagem da 3.ª para a 2.ª Divisões).

Na Zona Norte, o Académico de Viseu, no seu campo, venceu o Gil Vicente, de Barcelos, por 1-0. Os «Gilistas» já não deverão ver-se livres do ultimo lugar, o que surpreende, atendendo ao prestigio de que desfrutaram e á qualidade de alguns dos seus jogadores.

O Vianense, também no seu campo venceu o Paredes. Resultado: 4-3. Não se esperava que os visitantes oferecessem aos Minhotos tão porfiada resistência.

Classificação: Vianense, 8 pontos e 12-5; Académico de Viseu, 5 pontos e 13-4; Paredes, 2 pontos e 5-17; Gil Vicente, 1 ponto e 2-6.

Na Zona Sul, registou-se uma grande surpresa. A vitória, por 6-5, que o Casa Pia arrancou em Serpa, contra uma equipa que desfrutava de franco favoritismo.

No seu campo, o União de Montemor ganhou ao Desportivo de Beja por 1-0.

Classificação: União de Montemor, 5 pontos e 6-5; Beja, 5 pontos e 8-4; Serpa, 4 pontos e 9-10; Casa Pia, 2 pontos e 7-11.

Foi a primeira vitória alcançada pelos Casapianos.

Os Serpenses sofreram uma grande contrariedade.

Dos clubes da 3.ª Divisão, só o Académico de Viseu e o União de Montemor têm fortes possibilidades de regressar ao torneio secundário do País, no qual devem assegurar a permanência apenas o Vianense, Beja ou Serpa.

*

No jogo de Viseu, o Académico venceu com todo o merecimento uma equipa desinteressada, mas só no segundo tempo conseguiu realizar exibição satisfatória.

*

Os Vianenses, contra o Paredes, deixaram-se invadir pelo excesso de confiança. Por duas vezes os visitantes desfrutaram de vantagem no marcador. No capítulo técnico, o jogo não deixou saudados... O Paredes merecia, pelo menos, o empate.

*

Em Montemor-o-Novo, os locais venceram, com justiça, os Bejenses. Estes, no entanto, replicaram com vivacidade, impondo largos períodos de equilíbrio.

*

O Casa Pia, na primeira visita que fez a Serpa, foi bem sucedido. Chegou a ter boa vantagem no marcador. A secção dos locais foi entusiástica, mas não pôde evitar a derrota. Os Lisboetas acabaram, até, por merecer o triunfo. O resultado de 6-5 traduz o fraco poder dos sectores defensivos.

«Records»

batidos em série

por nadadores americanos

LOS ALTOS, 13 — O nadador Mike Troy estabeleceu nova marca mundial dos 200 metros mariposa, no decurso dos Campeonatos Nacionais de Natação e Saltos, com o tempo de 2 m. e 16,4 s. O anterior «record» era de 2 m. e 19 s. Troy bateu, simultaneamente, o «record» dos Estados Unidos, que era de 2 m. e 18,6 s., estabelecido em 1956 por William Yoryk

Na mesma reunião, foram também alterados os tempos das provas dos 200 metros, bruços, por Ronald Calrk, com 2 m. 45,6 s. (novo «record» norte-americano; anterior: 2 m. e 47,8 s., estabelecido por Norbert Rumpel, em 1958); dos 100 metros, costas, por Franck McKinney, com 1 m. e 3,6 s. (novo «record» norte-americano; anterior: 1 m. e 4,3 s., estabelecido por Yoxi Oyakawa, do Havai, em 1956); e dos 200 metros, estilos, por Lance Larson, com 2 m. e 24,7 s. (novo «record» nacional); anterior: 2 m. e 29 s., estabelecido por Frank Brunneli, em 1958).

Franck McKinney fez os 200 metros costas em 2 m. e 17,9 s. — menos meio segundo que a marca anterior de 2 m. e 18,4 s., pertencente ao australiano John Monckton. Em 200 metros mariposa, Mike Troy ultrapassou o «record» mundial recentemente estabelecido, perfazendo a distancia em 2 m. e 16,4 s. O máximo era de 2 m. e 19 s. — (A. N. I.).

O Beira-Mar

Campeão da 3.ª Divisão

(Continuação da página anterior)

rense, por sinal também diante de uma equipa da A. F. Lisboa, a do Operário Vilafranquense. Nem Lisboa nem o Porto conseguiram ainda, por intermédio dos seus representantes, esse êxito.

O Beira Mar ganhou, com relativa facilidade, as provas complementares. O S. L. Olivais teve nas duas tarefa mais árdua. Os aveirenses evidenciaram sempre regularidade de forma; os olivalenses creditaram-se de carreira mais irregular.

Nas meias-finais do torneio, o Beira Mar desembaraçou-se, também com relativa facilidade, do União de Coimbra; já o S. L. Olivais teve no Lusitano algarvio adversário mais sério.

O certo, porém, é que os quatro clubes finalistas ascenderam, automáticamente á 2.ª Divisão Nacional. E isso era, realmente, o que eles mais ambicionavam...

*

Em Leiria fez ontem muito calor. Talvez por isso não afluiu ao estádio municipal a assistência que se esperava. Cerca de mil pessoas presenciaram o desafio — de Aveiro e dos Olivais. Trata-se de entusiastas mais indefectíveis, alguns dos quais também se deixaram seduzir por um passeio agradável...

O desafio teve uma história singela. O Beira Mar venceu por 3-2, com 1-1 ao intervalo, mas exibiu-se muito áquem das suas possibilidades. Ao contrário, o S. L. Olivais agigantou-se. Ganhou, ao fim, a equipa mais afortunada. O Beira Mar deixou-se invadir pelo nervosismo — esse nervosismo próprio de uma final e de uma equipa que se vê rodeada de franco favoritismo...

Depois que, aos 5 minutos, os aveirenses obtiveram o 1.º golo, o S. L. Olivais reagiu de maneira convincente, chegando a ordenar o jogo mais definido. No segundo tempo, o «team» de Aveiro, com Hansen Ali em más condições físicas, tendo regressado até ao campo por um prodígio de vontade, continuou a carburar mal. Mas de nada valeu a reacção entusiástica da equipa dos Olivais.

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

O jogo das Antas

(Continuação da página anterior)

favoreceu entretanto o pendor para a exibição, á falta de outro objectivo, e foi fácil verificar a preocupação de acertar que de um lado e de outro se manifestou, inicialmente.

Os «azuis-brancos», num á-vontade impressionante, faziam gala em esmerar-se no passe e no desenho das jogadas, ao tempo que o Lusitano, onde não falta habilidade nem traça de jogo, se entregava a preciosismos, cujo unico senão era sem marcadores por carácter inofensivo. Sem ascender a plano técnico por aí além, o encontro, visualmente, tornava-se, até certo ponto, agradável, mas o ritmo era lento e faltava-lhe sal e pimenta...

A marcação do primeiro golo pelo Porto despertou a ideia do resultado e as coisas enveredaram, então, por outro rumo, talvez mais excitante, mas onde havia muito mais a exibir. O que até aí se aceitava benévolamente, como saída para a circunstancia, passou a ser insuficiente, encarados os dois grupos como participantes de uma verdadeira meia-final da Taça.

Sem ter motivos que o puxassem, o Porto não teve, também, grande trabalho para chegar até sete golos.

A superioridade dos Nortenhos foi demasiado flagrante ainda que nem todos os seus dianteiros estivessem felizes. Mas bastava que aqui e ali uma jogada adquirisse balanço que o conjunto portuense pode realmente imprimir e a equipa visitante logo aparecia dominada, batida. A distancia que se estabeleceu entre os dois contendores, mal o despique tomou forma, tornou-se apesar de tudo funda, em desvantagem absoluta para o Lusitano, que viu o marcador subir sem evidenciar capacidade para o Porto.

Os Eborenses, que não lograram encontrar o método para travar o ataque adversário, abrindo brechas por todos os lados, foram por sua vez extremamente débeis no ofensiva, onde viveram das iniciativas de José Pedro, ou de Caraça, ou de Marciano, jogadores de recurso, é certo, mas que só se mostraram isoladamente e nunca coniugaram a sua acção com continuidade. Nas várias ocasiões em que isso aconteceu, surgiu o golo soberbo de Marciano a bater Acursio, com imparável pontapé, e outro ainda, que José Pedro, inocentemente, desperdiçou.

O resltado foi, pois, o que devia ser, considerada a inferioridade em que os Alentejanos incorreram. E o Porto passou á final da Taça por caminhos cor-de-rosa, que tanto podem ser embaladores, como enganadores. A equipa azul-branca, como vem acontecendo não fez exibição modelar, mas as suas faculdades, permanecem e é possível que o clima galvanizador de domingo a faça surgir, de novo, em pleno rendimento.

Acursio esteve bem, como o trio defensivo, onde Arcanjo reapareceu em boa disposição física e técnica. Os médios, Luís Roberto e Gastão cumpriram sem esforço. O ataque foi sempre fulgurante pelo lado direito, mas Carlos Duarte, inesgotável em meios de criar jogo até á grande área, teve menos sorte do que merecia no remate próprio e dos companheiros, que não deram a conclusão devida a algumas dessas suas inigualáveis jogadas. Hernani nem bem nem mal, Teixeira, também, sem felicidade: Noé desaproveitando mais do que aproveitou; e Perdigão sempre o mesmo —« indecifrável.

No todo, o clássico domínio de bola «azul-branco», apuro de toque, facilidade de jogo e capacidade incontestável. Ontem, tudo sofreu da falta de estímulo, a gerar expressão. Mas para a final, de domingo, com o Sporting ou com o Benfica, um grande, o maior dos adversários.

ALBERTO LOBO

Jorge Mendonça

vai regressar a Madrid

com toda a familia

MADRID, 13. — Jorge Mendonça resolveu já o diferendo com a direcção do Atlético de Madrid.

«Marca» afirma que no dia 12 de Agosto o jogador português iniciará os treinos.

Jorge esteve três dias em Madrid, aonde veio acompanhado por seu pai e por seu irmão Fernando.

«Pagarei a dívida que contraí. Tenho que agradecer a quem soube conduzir-se sem ouvir influências estranhas» — declarou o jogador português, que depois regressou á Corunha, onde vive a noiva. «Caso-me no dia 30. Seguidamente, irei para Madrid, com toda a família. — (A. N. I.).

ROMEU

(internacional militar)

vai ingressar na Cuf

A Cuf do Barreiro assegurou o concurso de um excelente jogador para a próxima época: Romeu, do Montijo, que alinhou pela selecção militar no ultimo torneio internacional.

E' um elemento de muito valor. Joga a extremo. A Cuf deposita as maiores esperança nesta aquisição.

O Montijo e o Luso do Barreiro são os clubes que recebem da Cuf, todos os anos, grande numero de jogadores em regime de cedência temporária. Alguns melhoram de forma e voltam a alinhar pela Cuf, outros, embora continuem empregados naquela empresa, mantêm-se ao serviço do Montijo ou do Luso.

As relações do Montijo com a Cuf são, por isso, bastante amistosas — pelo que as negociações da transferência de Romeu chegaram a bom termo sem grande dificuldade.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» — 23 de Julho: Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique. Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 20 de Julho inclusive.

«IMPÉRIO» — 3 de Agosto: Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega de 28 a 31 de Julho inclusive.

«UÍGE» — 10 de Agosto: Com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega de 2 a 5 de Agosto.

«VERA CRUZ» — 22 de Agosto (ás 16 horas): Para: **Luanda** e **Lobito.** Carrega de 16 a 19 de Agosto.

«AMBOIM» — 29 de Agosto: Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.** Carrega até 27 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 17 de Julho (às 12 horas): Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 28 de Julho, 28 de Agosto (as 16 horas): Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua de S. Julião 63—Telefs 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

IBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA:

ALGECIRAS, BARCELONA

CANNES E GÉNOVA

Em 17 de Julho

O NOVO E MAGNIFICO PAQUETE

CABO SAN VICENTE

DE 18.000 TONELADAS

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA — Rua do Alecrim, 20-A, 1.º — Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. — Rua Nova da Alfandega, 12 — Telefone 26146

NATAÇÃO

Campeonatos à vista...

Temos tido a impressão de que a natação lisboeta não tem caminhado tão bem como em 1958 e que a carência de progresso ou, pelo menos, a quebra do ritmo da valorização anotado na época anterior não é só reflexo da menor aplicação dos nossos nadadores, embora para isso possa haver justificações (um mês de Maio perdido pelas más condições do tempo, impossibilidade de treino assíduo, etc.). Pressentimos, que além do alheamento do Pedrouços, do Alhandra e do Estoril, também a acção dos dirigentes não terá sido a mais conveniente, para a senda de progresso que vinha a registar-se. Será assim? Não será? Os responsáveis é que poderão dizer de sua justiça. Mas uma coisa é certa: Lisboa passou ontem, em pleno Julho, um domingo sem natação.

O calendário elaborado para a presente época indicava para ontem o «Dia Popular», no Nacional de Natação, e um festival feminino, no Alhandra. Ora, a verdade é que nem duma nem doutra organização houve sinais de vida e daí a nossa impressão, atrás apontada.

Entretanto, a Associação de Lisboa anda já a cuidar da realização dos campeonatos regionais, que se efectuarão em quatro jornadas nos dias 26 e 29 deste mês e em 1 e 2 de Agosto próximo. A primeira reunião está prevista para a piscina de S. Bento (á tarde); a segunda para a de Algés (á noite); a terceira para a de S. Bento (á noite); a quarta para a de Algés (á tarde). Ao todos 49 provas, além do campeonato de saltos (trampolim e alto voo, para todas as categorias). A distribuição das provas pelas várias jornadas está já feita e assegura quatro jornadas de muito interesse.

Outra piscina em Algés?

Na ultima quinta-feira o Sport Algés e Dafundo esteve reunido em assembleia geral extraordinária. Motivo: auscultar a opinião da massa associativa sobre os projectos da actual direcção com vista á valorização das instalações do clube. Entre outros melhoramentos projecta-se o alargamento da piscina de 33 metros para 50, o que obrigará a mudança do cinema, e a construção de uma piscina de 25 metros, com aquecimento.

A assembleia interessou-se vivamente pelo magno problema e concedeu poderes á direcção para estudar o assunto e elaborar o projecto respectivo. A construção da piscina de 25 metros, possívelmente, no local onde hoje funciona o «court» de ténis, tem a prioridade.

«Record» mundial

batido por uma jovem japonesa

TÓQUIO, 13.—A nadadora japonesa Satokoa Tanaka estabeleceu novo «record» mundial na prova de 200 metros costas, que fez em 2 m. 37,1 s. em piscina descoberta de 50 metros de água doce. O máximo feminino anterior era de 2 m. 37,4 s. e pertencia á norte-americana Chris Von Saltza. Satokoa Tanaka conta dezassete anos e é aluna do Liceu de Tsukuxi — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

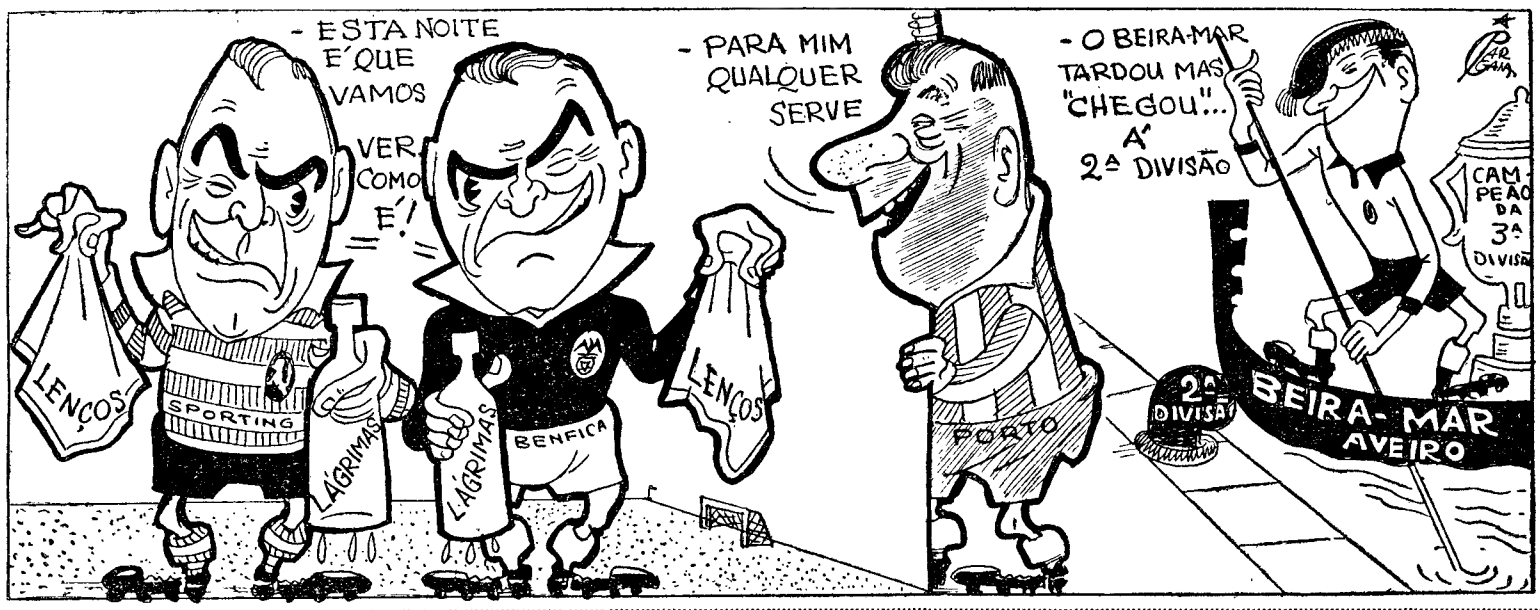
A «Formula 1» pela primeira vez em Monsanto

Lisboa vai receber no próximo mês os grandes campeões internacionais da «Fórmula 1». Pela primeira vez no belo e sinuoso Circuito Internacional de Monsanto rolarão os bólides daquele fórmula.

Para garantir o êxito absoluto do «Grande Prémio de Portugal», corrida que conta para o Campeonato do Mundo de Condutores, a Comissão Desportiva do A. C. P., já se encontra em contacto directo com todas as fábricas e com as «écuries» internacionais.

O programa do Circuito Internacional de Monsanto será completado por duas grandes corridas, reservada exclusivamente a portugueses. A «Taca Cidade de Lisboa» consta de 15 voltas (perímetro de 5.440 metros), nela sendo admitidos os carros de turismo de qualquer cilindrada.

Os carros de «Grande-Turismo» e de «Sport» alinharão conjuntamente para disputa da «Taça Secretariado Nacional da Informação» e «Taça Governador Civil de Lisboa», fazendo 20 voltas ao circuito.



Handebol

Assembleia geral extraordinária da Associação de Lisboa

Foi convocada, para uma reunião extraordinária, a realizar no dia 17, pelas 21 horas, a assembleia geral da Associação de Handebol de Lisboa, para eleição dos cargos vagos (tesoureiro e 2.º secretário do Conselho Técnico).

VOLEIBOL

Posse dos novos corpos gerentes da Federação

O acto de posse dos corpos gerentes da Federação de Voleibol, em princípio marcado para hoje, ás 22 horas, foi antecipado para as 19, por motivo de força maior.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro

Ciclismo

(Continuação da 1.ª pagina)

da não foi um só nem dois os corredores que se deram a esse luxo.

A «edição» deste ano não foi bem a repetição da do ano passado, pois o tempo do vencedor excedeu em 45 minutos e 45 segundos o de José Carlos Carvalho em 1958. A ausência de dois dos nossos melhores estradistas da actualidade — Sousa Cardoso e Antonino Baptista, as condições de Alves Barbosa, certamente ainda em recuperação, podem ter influído no desenrolar da prova. Por outro lado, as condições do tempo não eram favoráveis como o haviam sido há um ano, pois houve mais calor e o vento soprou em direcção contrária á do andamento dos corredores. Fatalmente a marcha tinha de ressentir-se dessas duas circunstancias e a média não pôde, por isso, ir além de 33,591 quilómetros horários, quando em 1958 se situara nos 35,725.

Não se poderá, no entanto, dizer que este Porto-Lisboa foi mal disputado. Teve, pelo menos, a faceta simpática de ter revelado um «novo»: o portista Mário Sá, que se estreou na categoria de independentes. E que boa estreia! Ganhar uma corrida de mais de 300 quilómetros em luta com corredores mais experimentados e de valor firmado, constitui sem duvida uma proeza. Mário Sá, deve ter feito uma corrida inteligente, sabendo dosear o seu esforço para o ultimo trecho da corrida, o que lhe valeu uma vantagem de 4 minutos e 25 segundos sobre os mais próximos competidores.

Outro corredor em evidência foi, sem duvida, o benfiquista Manuel Simões. Não é estultícia atribuir-se-lhe influência no andamento registado. O corredor «encarnado» teve, talvez, pressa de fugir e daí acabar por ser agarrado. Mas, ter corrido cerca de cem quilómetros, sózinho, provocando uma perseguição, constituiu, sem duvida, um motivo de animação da corrida.

A já esperada superioridade dos corredores nortenhos teve confirmação ampla no primeiro lugar do Futebol Clube do Porto. Mais interessante se apresenta a actuação do Aguias de Alpiarça, colocando-se á frente do Sangalhos, na classificação colectiva. O Sporting e o Benfica, não tiveram comportamento consentaneo com as suas possibilidades, pois as equipas estão integradas de elementos que permitem aspirar a melhores classificações.

Conto Desportivo

O "AZELHA"

por JOSÉ LUCENA SAMPAIO

— Deixa-me dar um pontapé.

Ninguém lhe ligava. Todos faziam de conta que o não ouviam.

Tímido e franzino, encostava-se a uma árvore. De vez em quando, insistia:

— Deixa-me dar um pontapé.

E, por vezes, havia um a condescender:

— Pega lá, meu azelha

Dava um toque, falho de habilidade, de que os outros se riam. Só de longe em longe, quando faltava um para jogar, o deixavam entrar para fazer numero. Mas no final, embora se não arrependesse, ficava sempre triste.

— E's um azelha — repttiam-lhe aos ouvidos.

Era um golo que entrara por culpa dele. Um remate torto que só ele falharia.

Pelo caminho, até casa, esquecia-se dos insultos que os outros lhe dirigiam. Criança, com pouco mais de dez anos, sonhava com o seu grande desejo. Havia de ter uma bola de futebol, das de coiro, como as dos jogadores.

Nos intervalos do estudo ia até ao quintal com a bolita de borracha, batendo-a de encontro ao muro.

Gostaria de jogar como o Octávio, que fazia da bola o que queria, nem que ela fosse de trapos! E jurava a si próprio que havia de ser quase tão bom como o Octávio; e que, nessa altura, seria jogador a sério.

A sua adolescência não teve emoção mais forte do que aquela que sentia, diàriamente, ao correr atrás da bola, em qualquer beco, em qualquer rua, ás escondidas da polícia.

Aos dezasseis anos, começou a ouvir a seu respeito:

— O rapaz tem jeito..

E se aquelas palavras o envaideciam, também eram um estímulo que o fazia crer nas suas possibilidades e o levava a persistir sem desânimos. Sentia-se satisfeito. Conseguira moldar-se a si próprio. Sorria ao recordar-se da negação que era para o futebol, uns seis anos anos. Dentro de pouco tempo, seria jogador do seu clube.

E os caprichos da vida? Nunca pensara neles. Acreditava em si e na pujança da sua juventude. Foi, por isso, talvez, que sofreu muito. E tudo foi tão simples! Apenas uns arrepios e uma noite mal passada. A análise ao sangue e o diagnóstico do médico: reumatismo cardíaco. Um diagnóstico que nada lhe dizia. Seriam uns dias de cama...

Mas os dias passaram. As semanas também, e foram três meses sem sair á rua. E quando, finalmente, obteve licença para voltar ás aulas, logo vieram as recomendações. Que andasse a pé o menos possível. Que evitasse as escadas. Que... A vida mudara!

— Então não poderei jogar a bola, senhor doutor?

— Que ideia a tua, meu filho! Nem penses nisso. — Foi a resposta indiferente.

Sem o saber, aquele médico, que carinhosamente o havia tratado, fizera ruir um castelo de imensas ilusões.

* * *

Nunca ninguém compreendeu a tortura que era para ele sentir-se ali amarrado a um canto, sem poder, como os outros, dedicar-se ao seu desporto favorito. E, quando um dia ouviu falar nas inspecções médicas destinadas aos que quisessem praticar desportos inscreveu-se e foi também.

Depois de minuciosamente observado por três médicos, quando se preparava para sair do gabinete, alguém lhe perguntou as doenças que tivera.

— As de toda a gente e um reumatismo cardíaco.

— Reumatismo cardíaco?

— Sim, senhor doutor.

Mandaram-no vestir e entregaram-lhe um cartãozinho em que o davam apto para a prática de todos os desportos.

Quando, no dia seguinte, a bola saltitou no pátio do colégio, ele lá estava.

— O' Baltazar, eu hoje também jogo.

— Tu? E se te faz mal?

— Não faz mal — respondeu, categórico.

Foi este o diálogo que o ligou, de novo, ao mundo do desporto.

De dia para dia, sentia voltarem-lhe as forças perdidas durante quase um ano de inactividade. Novamente á vontade com a bola e com os adversários, foi despertado um dia, no momento mais grato de quantos vivera, num campo de futebol. Era o seu estilo. Uma bola arrancada cá atrás e os adversários desnorteados com o seu jogo desconcertante, que só parou na baliza contrária. Ouviu burburinho á sua volta. Pouco depois era um remate colossal e um golo lindo. Foi então que distinguiu as palmas e recebeu um abraço do guarda-redes batido.

Voltou a acreditar em si e dedicou-se, mais do que nunca, com todo o entusiasmo, á grande paixão da sua vida. Sentia-se forte e ágil. Rápido na corrida e nos reflexos. Era a plenitude, roçando os dezoito e os dezanove anos, a idade com que sonhara entrar para o seu clube.

E os caprichos da vida? Nunca mais pensara neles. Vivia a euforia movimentada do jogo.

Quando uma tarde regressava aos balneários, sentiu uma névoa embaciar-lhe os olhos e uma dor aguda na cabeça. O resto, foi uma tentativa inutil para se não deixar vencer pela doença. A doença que ele adivinhava, mas que a si próprio negava. E, quando o médico lhe disse que era uma grave recaída, não se admirou. E, quando soube que, além disso, tinha uma nefrite, encolheu os ombros com desprezo, o mesmo desprezo com que, a partir daí, teve de encarar o futebol. Nunca mais, sabia-o bem, se poderia deixar prender á magia do correr da bola no gramado. Seria o suicídio.

Quase meio ano metido na cama e, finalmente, a vida a triunfar de novo. Uma vida diferente, a que teve de moldar-se com aquela força de vontade que fizera dele malabarista desportivo.

Hoje, que outros interesses lhe ocupam o espírito, mesmo assim, tal como em miudo, ao ver a garotada brincar com uma bola, ele pede ainda:

— Deixa-me dar um pontapé.

E segue rua fora, sorrindo, ao escutar atrás de si alguém que diz:

— Azelha...

«VOLTA Á FRANÇA»

CARDOSO DESISTIU

SAINT-ETIENNE, 13 — Por sofrer de um antraz num calcanhar, o ciclista português Sousa Cardoso foi coagido a desistir da Volta á França, ficando internado no hospital desta cidade. — (F. P.).

PESCA DESPORTIVA

Grande entusiasmo em Montargil

Existe grande entusiasmo na região de Montargil pelo já popular desporto da pesca desportiva. Para isso muito tem contribuido a abundancia de peixe de várias espécies que há na albufeira da barragem de Montargil.

Muitas dezenas de amadores deste desporto pescaram elevado numero de quilos de peixe, tendo o sr. Alfredo Pais de Andrade, grande entusiasta, pescado um lindo exemplar de carpa dourada com o peso de 3,900 kgs., sendo este o «record» da época.

*** Que é acerrimo defensor dos interesses dos jogadores, mas não pode deixar de olhar também aos interesses dos clubes**

QUANDO, na semana passada, fizemos referência, aqui, a questão da transferência dos jogadores portugueses, apresentando uma sugestão tendente a solucionar tão importante assunto, não esperávamos que o nosso comentário despertasse interesse, nem desse lugar a tão desencontrados comentários. Não queremos, por isto, deixar de esclarecer alguns pontos que mereceram maior atenção e suscitaram inumeras controvérsias. Primeiramente, discordamos daqueles que querem equiparar o caso dos jogadores ao dos treinadores, argumentando com a hipótese de serem os orientadores técnicos sujeitos ao mesmo regime de transferências. E' que, além de as situações serem totalmente diversas nos mais variados aspectos, o treinador, cujo êxito continua variando na razão directa das vitórias e campeonatos que obtém, sem que se levem em conta quaisquer outras virtudes ou benefícios que a sua acção possa apresentar, estaria sempre, ao contrário do que possa parecer, em situação vantajosa. Enquanto um jogador pode estar vários anos num clube, sem que os altos e baixos da sua actuação produzam dissenções ou «ondas» (salvo raras excepções), o mesmo não acontece com os treinadores, por mais categorizados que sejam. Imaginemos, por conseguinte o que aconteceria se um treinador, que não satisfizesse a «sede de campeonite» dos associados, dirigentes e adeptos de um clube, fosse obrigado a continuar nesse mesmo clube, se ninguém pagasse a taxa estabelecida para a sua transferência... E' evidente que as pessoas que assim argumentaram não pensaram detidamente no assunto, pois, se assim acontecesse, veriam que, como dissémos atrás, são completamente diferentes as situações que se apresentam para jogadores e treinadores Sem querermos descer a outros pormenores que pulverizariam quaisquer argumentos, mas que poderiam originar alguns melindres, diremos apenas que não se podem adoptar medidas semelhantes para ambos os casos, dada a diversidade de funções e tendo em vista os interesses dos clubes na questão. Por outro lado, não podemos deixar de discordar daqueles que acham muito natural, e defendem intransigentemente, a ideia de se considerar «livre» o jogador no final do seu contrato. Embora respeitando — como sempre o fazemos — a opinião de cada um, não podemos concordar com ela por inumeras e poderosas razões. Apesar de sermos defensores acérrimos dos interesses dos jogadores, batalhando ingentemente para que lhes seja dada (pelo menos nos clubes onde temos trabalhado) uma situação condizente com o valor do seu trabalho, não podemos deixar de olhar os interesses dos clubes, que são, afinal, a principal razão da existência dos profissionais.

*

Por isto mesmo, temos de levar na devida conta, também, a compensação merecida por eles na transferência dos jogadores. Efectivamente, se um clube vai muitas vezes buscar um jogador nas camadas mais inferiores, alimenta-o, adestra-o, valoriza-o e paga-lhe durante um determinado período, vencimentos muito acima daquilo que ele poderia receber noutra actividade profissional, é natural que, findo este período, desejando o jogador transferir-se, tenha o clube direito a uma indemnização, não pelos ordenados e prémios pagos, mas pelo «lançamento» e valorização ao jogador. Se não quiser transaccionar o seu «passe», seja obrigado a pagar ao jogador, para continuar contando com o seu concurso, uma importancia proporcional áquilo que lhe for oferecido. A menos que não se queiram levar em conta todos os demais encargos a que os clubes são obrigados... — Mas não seria muito bom para os jogadores, se os clubes, obrigados por lei a liberá-los graciosamente no final dos contratos, deixassem também de arcar com as tremendas despesas decorrentes da assistência médica, alimentar, educacional e até mesmo social que lhes presta? — Sim, porque os clubes poderiam, em troca dos vencimentos e prémios, exigir apenas que os jogadores cumprissem a sua obrigação, mantendo a sua «forma» e tirando do seu próprio bolso o dinheiro das despesas que dissessem repeito aos demais encargos decorrentes da sua actividade profissional. E quando a produção do jogador não fosse condizente — como sucede em muitos países — as multas por deficiência técnica ou física iriam diminuir, em muito, os proventos auferidos. Parece-nos lógico, por conseguinte, que, se os clubes arcam com inumeras dificuldades e despendem enormes somas para a manutenção da forma e da saude dos jogadores, tenham também direito a uma compensação sempre que se proceda a transferência de um deles em condições especiais. Do mesmo modo que nos parece óbvio que, desejando continuar com o jogador, o clube lhe proporcione o recebimento de uma determinada importancia, a qual, conforme o nosso alvitre, seria estipulada em sessenta por cento da oferta recebida. Como se depreende daquilo que expomos — e temos de levar sempre em conta que em Portugal as coisas não podem ser feitas como em muitos países («cada terra tem seu uso e cada roca...») para que os interesses dos jogadores possam ser bem defendidos, é indispensável preservar também os interesses dos clubes.

*

Não concordamos com o actual estado de coisas que se observa no futebol nacional, especialmente no capítulo referente ás transferências, mas também não enfileiramos ao lado daqueles que só querem ver por um prisma.

Essa é a nossa modesta opinião, embora respeitemos o ponto de vista dos que pensam de maneira diversa...

OTTO GLÓRIA

"Chuva de records" no estádio de Alvalade

(Continuação da 1.ª página)

disco («records» nacionais), 110 m. barreira e 3.000 metros obstáculos (também «record» nacional). Os universitários, brilharam no martelo e 4x100 metros e finalmente os portuenses levaram para a cidade Invicta o titulo dos 800 metros, com todo o mérito.

A organização das duas jornadas foi boa, não se perdendo o ritmo encontrado, que é pena não possa ser sempre deste jaez.

Os atletas e as suas marcas

Os barreiristas dos 110 metros, não estiveram felizes. Já fizeram melhor esta época. Rui Mingas parece cansado, com tanta solicitação: altura, comprimento e barreiras. António Costa, do Universitário, perdeu ritmo, principalmente depois do terceiro obstáculo. Carlos Magalhães não encontrou ainda velocidade entre os obstáculos.

Manuel Marques, nos 1.500 metros, fez, desta vez, a corrida que lhe era devida. Só Joaquim Reis, lhe moveu luta, pois Alberto Xavier está condenado a papel secundário, por enquanto. Boa corrida de António Batalha, que começa a revelar-se. Raul Paiva, forçou demais e «morreu» no final.

No disco, a «estrela» Manuel Goulão, do Benfica, vai depressa e bem. Mais algumas provas com adversários de quilate e ei-lo no cimo do pedestal de honra. O portuense Herédio Costa pode e deve fazer melhor apesar de ter obtido um «record» para o Norte. Alberto Rosário, do C. D. U. L., estabilizou bem como Valdemar Nóvoa, do Porto. Fragoso e Ferreira, fracos.

Os saltadores em altura desiludiram e fizeram as suas piores «marcas» da temporada. Julio Fernandes mostrou-se apático; e Mingas, saturado e indeciso a caminho da fasquia.

Os velocistas de 100 metros houveram-se bem, ao contrário do juri, que errou na decisão final. A vitória teria cabido a Molarinho do Carmo e não a José Germano, do Sporting. Mário Saraiva teve um final poderoso, que lhe valeu a terceira posição. José Pereira, do Benfica, magoado, defendeu-se excelentemente; e Manuel dos Santos, do Sporting, perdeu velocidade nos dez metros finais.

Nos 3.000 metros obstáculos, Manuel de Almeida, do Benfica, que prometera no Regional, não faltou á sua palavra. Ganhou em tempo «record» e com autoridade. Carlos Alves, do Sporting, o campeão regional acusou desequilíbrio de ritmo e quando tentou recuperar não teve forças suficientes. Manuel Lopes, do Benfica, que desistiu, no Regional, chegou, agora, ao fim, mas sem grandes rasgos.

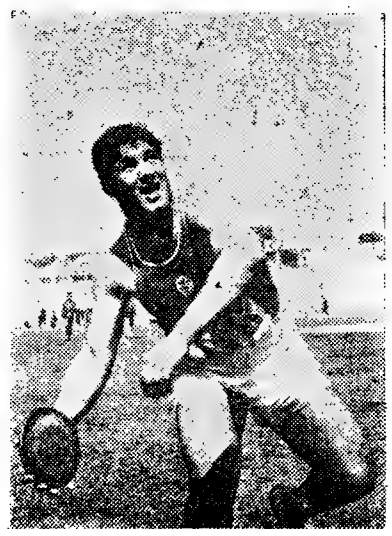
Grande lote de valores nos 400 metros, com Jaime Campos, do Sporting á cabeça e em grande plano. Apesar de não ser elegante na sua forma de correr tem poder extraordinário. F. Moniz, L. Ludovice e Vilela são outros valores de bom quilate.

No dardo, Santinho das Neves, do Sporting, foi o unico com verdadeiro estilo e poder. Valdemar Nóvoa, do Porto, pode despontar para a especialidade, quando trabalhado a fundo, assim como Neves da Silva. Vasco Ribeiro e Manuel dos Santos. Quanto a Manuel Goulão, achamos conveniente não perder o tino com fantasias.

No triplo, os saltadores «leoninos», José Ferreira e Manuel Virgínia foram os melhores em técnica. António Pais, tem espírito para a especialidade, mas falta-lhe trabalho de treino.

Finalmente, os homens da equipa do Universitário fizeram uma grande corrida nos 4x100 metros. Mantiveram assim a tradição dos outros campeonatos. Os «leões» não passaram bem o testemunho tal como os «encarnados» que foram desclassificados.

JOSÉ BATALHA



MANUEL GOULÃO, do Benfica, novo recordista do lançamento do disco e do peso

Atletas portugueses em Vigo

O sportinguista Joaquim Ferreira tomou parte ontem, em Vigo, num torneio de atletismo, no decorrer do qual bateu o «record» nacional dos 1.500 metros, fixando-o em 3 m. 53,9 s. Ficou, no entanto, em 3.º lugar, pertencendo o 1.º ao viguês Carlos Perez, que fez 3 m. 50 s., e o 2.º ao madrileno Jesus Hurtado, que realizou 3 m. 52,1 s.

No mesmo torneio, Dias Santos, também do Sporting, não esteve feliz na corrida dos 5.000 metros, na qual se classificou em 4.º lugar, com 16 m. 58 s., pertencendo o 1.º a José Molino, de Barcelona, em 14 m. 21.4 s.

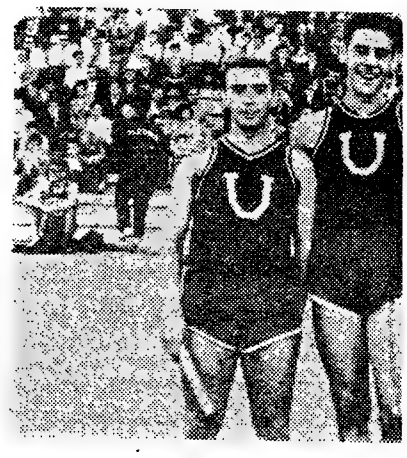
Na mesma competição, disputaram-se várias provas reservadas ás senhoras portuguesas e espanholas. As nossas compatriotas obtiveram um êxito. Maria do Céu (Salgueiros), ganhou o salto em altura com 1,30. Maria Dias Costa, também do Salgueiros, ganhou os 80 metros barreiras, em 14,8 s. e a equipa do Sporting de Portugal classificou-se em 1.º lugar na estafeta 4×100 metros, fazendo 55.1 s., ao passo que a do Salgueiros, 2.ª classificada, se quedou em 58,1 s.

Quem são os campeões nacionais

Os 19 títulos ficaram assim atribuidos:

100 M.—José Germano (Sp.), 11,3 s.
200 M.—José Germano (Sp.), 23,1 s.
400 M. — Jaime Campos (Sp.), 49,9 s.
800 M. — A. Vilela (P.), 1 m. 56,5 s.
1.500 M. — Manuel Marques (Sp.), 4 m. 7/10.
3.000 OBST. — Manuel Almeida (B.), 9 m. 42,4 s.
5.000 M. — Manuel Marques (Sp.), 15 m. 19,4 s.
110 M. BARR. — Rui Mingas (Bf.), 16,20 s.
400 M. BARR — Luís Ludovice (Sp.), 56,8 s.
ALTURA — Julio Fernandes (Sp.), 1,80 m.
VARA — António Silva (Sp.), 3,45 metros
COMP. — José Ferreira (Sp.), 6,45 metros
TRIPLO—José Ferreira (Sp.), 13,24 metros
PESO—Manuel Goulão (Bf.), 12,74 metros
DISCO — Manuel Goulão (Bf.), 43,59 m.
MARTELO — João Maia (U.), 42,20 m.
DARDO — Santinho das Neves (Sp.), 57,08
4×100 M.—Universitário—44,2 s.
4×400 M.—Sporting— 3 m. 25,7 s.

Em relação ao campeonato de 1958 só são piores as marcas de 110 m. e 5.000 m. Todas as restantes são superiores técnicamente, com a excepção dos 110 m. barreiras que é igual.



A equipa do C. D. U. L. v em tempo

VELEJADORES PORTU

0 dr. Mário dis
o Campeona

Dr. Mário Quina e J. Quina

13 novos "records" e outro igualado

A titulo de curiosidade vamos alinhá-los segundo a tabela portuguesa do dr. Fernando Amado:

NACIONAIS (JUNIORES)

400 METROS — Jaime Campos (Sp.) 49,9 s. (873)
1.500 METROS — Manuel Marques (Sp.), 4 m. 7/10 (859)
DISCO — Manuel Goulão (Bf.), 43,59 m. (854)
4×400 METROS — Sporting — 3 m. 25,7 s. (845)
400 M. BARR. — Luis Ludovice (Sp.), 56,8 s. (829)
3.000 M. OBSTÁCULOS — Manuel Almeida (Bf.), 9 m. 42,4 s. (826)
4×100 METROS — Universitário — 44,2 s. (798)
PESO — Manuel Goulão (Bf.), 12,74 m. (785)

NACIONAIS (CADETES)

600 METROS — Vitor Castro (Bf.), 1 m. 32 s.

REGIONAIS NORTE (JUNIORES)

800 METROS — Augusto Vilela (F. C. P.), 1 m. 56,5 s. (861)
400 METROS — Augusto Vilela (F. C. P.), 51,2 s. (832).
DISCO — Herédio Costa (F. C. P.), 39,23 m. (790).

REGIONAIS CENTRO (JUNIORES)

5.000 — Carlos Simões (U. C.), 15 m. 35 s. (805).

«RECORDS» IGUALADOS (CADETES)

60 METROS — Raul Azeredo (U.), 7,8 s.
Vasco Figueira (U.), 7,8 s.

PARTIDA! — Os corredores lançam-se para a vitória, que veio a pertencer, na corrida dos 400 metros (de que damos imagem sugestiva), ao sportinguista Jaime Campos (o terceiro). No entanto, Vilela, do F. C. Porto (em 1.º plano), nesta prova, bateu o «record» do Norte, distinguindo-se também, como vencedor, na corrida dos 800 metros

Um velho «máximo» ameaçado...

Fernandes, Mingas e Espírito Santo falam do 1,88 no salto em altura

Quando Guilherme Espírito Santo melhorou, há um ror de anos, no campo das Salésias, o «record» do salto em altura, pondo-o em 1,88 m., ninguém pensaria, por certo, que as épocas passariam sem que alguém superasse ou, pelo menos, igualasse a proeza do futebolista do Benfica.

Este ano, porém, surgiram, vindos de Angola, dois atletas creditados de marcas que rondavam a do «record» e que, devido ás suas condições naturais, juventude e vontade de vencer, prometiam fazer cair o velho «máximo» de Espírito Santo.

Estivemos ontem em Alvalade, a assistir aos Nacionais de Juniores, esperançados em verificar a proeza por que esperam todos os adeptos do atletismo. Ainda não foi desta feita. Será, porém, a não ser que falhem todos os cálculos, num futuro próximo.

Terminada a prova do salto em altura, que Fernandes venceu com 1,80 m. e Mingas foi segundo com 1,75, ouvimos os dois esperançosos atletas.

Trabalharei muito para chegar ao «record» — prometeu Fernandes

Chama-se Julio Alves Fernandes, é de Luanda, onde representava o Atlético e tem apenas dezanove anos, o campeão nacional de juniores do salto em altura. Repousava quando o abordámos. De poucas falas, foi, no entanto, respondendo ás nossas perguntas.

—Está satisfeito?

—Com o triunfo, sim. Com a marca, não. A caixa de saltos não se encontra em condições perfeitas e isso reflecte-se nos resultados alcançados.

—Só pratica o salto em altura?

—Actualmente, só. Em Luanda, dedicava-me a várias modalidades, mas em Lisboa optei pelo salto em altura, pois há um objectivo a atingir...

—O «record», claro...

—Assim é. Sei que será difícil lá chegar, mas trabalharei muito para isso. Esperança não me falta.

—Qual a sua melhor marca em treinos?

—A treinar, procuro melhorar o meu estilo, limar defeitos, aprender, enfim. A marca só me interessa quando em competição.

Há quatro anos não saltava tão pouco... — Lamentou-se Mingas

O rival de Fernandes, tem por nome completo Rui Alberto Vieira Dias Mingas, é também de Luanda, de onde veio, do Atlético para o Benfica.

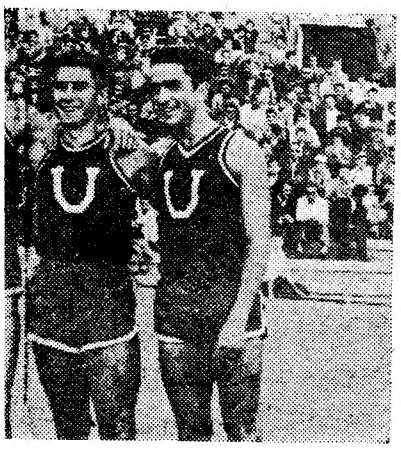
Ao contrário do seu directo competidor, Mingas fala bastante e foi fácil registar as suas impressões. Quando lhe dissemos o que pretendiamos, respondeu imediatamente:

—Há quatro anos não ficava no 1,75 m. Vim para a Metrópole no intuito de melhorar as minhas marcas (atingia frequentemente 1,85) e afinal...

—A que atribui essa baixa?

—Parece-me que a dispersão de um

(Continua na 7.ª página)



ncedora da estafeta 4 × 100 «record»

HÓQUEI EM PATINS

O Sintra venceu o Sporting

Conhecedores das suas possibilidades os campeões nacionais foram irresistíveis

Quando, ontem á tarde, o «cinco» do Sporting entrou na pista de Sintra para defrontar o «team» local, para o campeonato do Sul de hóquei em patins, recordou-nos a excelente exibição efectuada, o ano passado no mesmo rinque, pelos «leões», os quais saíram do despique mal feridos com um revés.

E interrogámo-nos sobre se seria possível ao grupo lisboeta proporcionar, desta feita, tão exuberante manifestação de força. Confessamos, «malgré tout», havermos admitido a repetição do fenómeno. Conhecemos o quadro sintrense e, portanto, temos presente que a sua forma de jogar permite o adversário esquematizar os seus lances, conforme o seu saber. Isto é, a força do hóquei do grupo de Edgar não se baseia em não deixar jogar o antagonista, mas, sim, em jogar mais do que ele. O princípio além de estar certo, faculta, na generalidade, a criação de hóquei-espectáculo, que o entusiasta fixa na sua retina com evidente satisfação.

Afinal, o Sporting (e o Sintra não foi diferente de si próprio) não deixou na saborosa vila o rasto que conseguira há um ano. Os «leões» foram débeis de mais para um adversário da categoria dos campeões nacionais, embora, estes, não obstante a sua notória superioridade, terem efectuado exibição um pouco áquem das suas possibilidades. Inspira-nos a «reserva» a falha de ligação entre os homens do binário, a despeito da magnífica presença do seu «capitão», que continua a merecer subida de posto...

Mas, no Sporting, como referiamos, nem todas as suas pedras se movimentaram em plano inferior. Por exemplo, o defesa Reis voltou a merecer alta classificação, quase tão alta como a que lhe averbámos quando do êxito do Sporting frente ao Benfica, em Campo de Ourique; Gonçalves igualmente se evidenciou, deixando-nos a impressão de não ter ainda atingido o máximo da sua personalidade; Cascais (no primeiro trecho da partida), enquanto o moral não o traiu, também esteve á altura das necessidades da equipa. Já o mesmo, porém, não podremos registar quanto a Gonzaga. Este jogador, por causa que não atingimos, decerto, encontra-se num momento de inferioridade técnica. Se se detém na zona defensiva, o duo dianteiro passa a lutar contra quatro adversários; se resolve apoiar o ataque, não logra regressar á defesa, oportunamente, deixando esse sector desamparado, apesar de, nesse pormenor considerarmos Cascais com culpas, por não se sacrificar a colaborar com os seus companheiros na área da sua baliza.

O Sporting terá equipa suficientemente capaz para não viver tão dramáticamente, os ultimos momentos da competição, como na época passada? Supomos que sim — logo que á sua excelente preparação física se consiga criar coesão.

Entre os Sintrenses, além de Edgar, Pompílio esteve bem e o guarda-redes Vitor também se houve com brilhantismo.

Alinharam e marcaram, sob a arbitragem de Octávio Andrada:

SINTRA — Vitor, Fernando Santos, Edgar, Pompílio (3), Fui Faria (3) e Vitor.

SPORTING — Teixeira, Eugénio Reis, Gonzaga, Cascais, Gonçalves, Angelo e Luís Reis.

JOSÉ GRAIS

Um pouco de história

O Boavista nos «Nacionais» da 1.ª Divisão

O Boavista, que conquistou, na semana passada, o seu regresso á I Divisão Nacional não é um novato nestas andaças difíceis da prova n.º 1 do futebol português.

De longa data (1935-36) que o seu convívio com os «grandes» do futebol se mantém, embora em períodos interrompidos, o que não é de estranhar, pois sómente o Sporting, Benfica, Porto e Belenenses podem ter a satisfação de nunca se terem ausentado do Nacional da I Divisão.

Ora o Boavista já entrou na prova onze vezes — e numa delas (1951/52) alcançou um honroso 5.º lugar, a seguir aos quatro clubes atrás citados, que, precisamente, por se manterem há muito na luta para o título da difícil competição foram cognominados «os quatro grandes do futebol português».

Quando a entrada no Nacional da I Divisão (que nos primeiros anos se denominou Campeonato da Liga) se fazia pelo apuramento dos regionais — tantos clubes de Lisboa, tantos do Porto, etc. — o Boavista intervalou a sua qualificação com o Salgueiros, Leixões e Académico.

Não obstante, foi logo em 1935-36 (2.º ano da prova, ainda «Liga») o companheiro do F. C. do Porto no duo de representantes da respectiva Associação. Nesse ano, entre oitos concorrentes, classificou-se em 6.º lugar e mostrou quanto util poderia ser ao F. C. Porto, seu vizinho e candidato ao título. Nenhum dos «grandes» lisboetas (Benfica, Sporting e Belenenses) conseguiu vencer o Boavista no campo do Bessa. Todos cederam um empate.

Essa ideia do F. C. Porto contar,

(Continua na 7.ª página)

JGUESES NA AMÉRICA

Quina e José Quina *putarão na Califórnia*

to do Mundo de «Stars»

Os velejadores portugueses da classe «star» — o mais importante e categorizado barco do desporto da vela — têm este ano, como já o têm feito nos anteriores — de marcar a sua presença nas duas maiores provas da modalidade: os campeonatos do Mundo e da Europa. O mundial disputa-se longe do nosso país, na Califórnia, e o europeu e Norte de África, em Casablanca. Em sucessivas regatas, ao largo de Cascais, os «staristas» das frotas portuguesas realizaram as habituais regatas de selecção, competições disputadas sob o perfeito sentido da responsabilidade que as norteava para atribuição do honroso encargo de defender no estrangeiro as cores nacionais em competições desportivas de muito valor.

Não é muito vasta a lista das frotas «Star» portuguesas. Embarcação cara, muito cara (entre setenta a cem contos) e das mais difíceis, a ultima da escala que o velejador pode atingir e que lhe confere justamente o título de velejador desportivo perfeito. Mas não sendo, nem podendo ser, muito vasto o numero de velejadores da classe «star», o grupo é, no entanto, muito bom, de elevado nível técnico e desportivo, a par de um admirável entusiasmo e dedicação pela modalidade.

Para a competição máxima a selecção recaíu este ano no dr. Mário Quina, que na Califórnia, em Newport Harbour, disputará as cinco regatas do campeonato no seu «star» «Má Lindo» e tendo

(Continua na 7.ª página)

Eis uma marca que é... uma cobiça, pelo menos para estes dois rivais e bons amigos: o benfiquista Rui Mingas e o sportinguista Julio Fernandes, apostados em fazer cair um «record» que já envelheu...

Cursos de férias no I. N. E. F.

Realizam-se de 31 de Agosto à 27 de Setembro, cursos de férias nalgumas modalidades de ginástica e desporto destinados a professores de Educação Física, treinadores e técnicos das várias modalidades desportivas.

Os cursos são os seguintes: rítmicas, pré-aplicada, correctiva, recuperação e massagem, no que se refere á ginástica, atletismo, natação, hóquei em patins e iniciação desportiva de entre as modalidades de desporto.

Colaboram nestes cursos além dos professores do corpo docente deste Instituto, professores diplomados e especialistas portugueses de reconhecida competência, bem como alguns técnicos estrangeiros de renome mundial especialmente convidados para o efeito.

A iniciação em todos os cursos é inteiramente gratuita, sendo os das modalidades de ginástica reservados a professores de ginástica e alunos do I. N. E. F. Os cursos das várias modalidades desportivas terão frequência limitada, devendo os interessados dirigir-se ás Federações respectivas. A inscrição deverá ser feita até ao dia 31 do corrente mês.

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 200.000.000$00

SEDE EM LISBOA
Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º Dt.º

DELEGAÇÃO EM MOÇAMBIQUE:
Vila Pery

Concessionária de produção e distribuição de energia eléctrica em Moçambique.

Emissão de 30.000 obrigações, em títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 obrigações, do valor nominal de 1.000$00 cada uma, autorizada por Portaria de 9 de Julho de 1959 (Diário do Governo, III Série, N.º 161 de 11 de Julho de 1959, pág. 1, Cols. 1 e 2), das quais

10.000 são reservadas à Província de Moçambique e as restantes

20.000 foram tomadas firme pelos estabelecimentos de crédito abaixo indicados, que as oferecem ao público, nas condições do presente anúncio.

Estas obrigações são de cupão e vencem juro, à taxa de

5 % AO ANO,

cativo de impostos para os obrigacionistas, mas produzem o

RENDIMENTO LIQUIDO DE 4,5 % AO ANO,

por força do despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro das Finanças, que — ao abrigo da alínea b) do artigo único do Decreto-Lei N.º 42.301, de 4 de Junho de 1959 — reduziu a 5 % o respectivo imposto sobre aplicação de capitais.

O juro é pagável aos semestres, em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, vencendo-se o primeiro cupão em 1 de Abril de 1960, pelo valor correspondente ao período decorrido desde o último dia da subscrição.

A amortização efectuar-se-á em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, por sorteios semestrais durante o prazo de 25 anos e pelo valor nominal de 1.000$00 por obrigação, realizando-se o primeiro sorteio em 1 de Abril de 1960, ficando a Sociedade com a faculdade de antecipar a amortização, por sorteios extraordinários, mas nunca antes de decorridos 5 anos, a contar da data da emissão, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir sempre com as das amortizações ordinárias.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1.ª — As obrigações são oferecidas ao público ao preço de 1.000$00 e serão pagas em três prestações, a saber:

— 40 % no acto da subscrição;
— 30 % de 10 a 15 de Agosto, depois de se anunciar o resultado da subscrição;
— 30 % de 5 a 10 de Setembro próximo futuro.

2.ª — As subscrições ficarão sujeitas a rateio;

3.ª — A subscrição estará aberta de 14 a 18 do corrente, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
AUGUSTINE, REIS & C.ª

Lisboa, 11 de Julho de 1959

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA

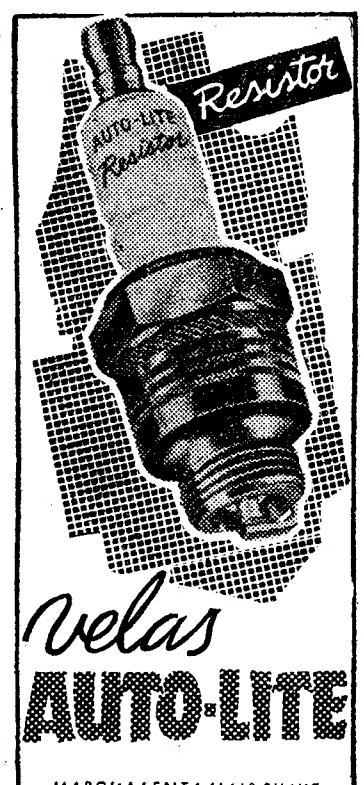
E

CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.
R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos



Velas AUTO-LITE

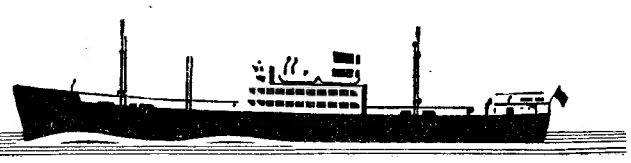
MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

SOCIEDADE GERAL

S.G.



GARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (VIA FUNCHAL)** N/M «ANA MAFALDA» — A 25/7/59. Carrega em Lisboa para BISSAU a 22/7/59 e para CABO VERDE a 23/7/59. Carga Frigorífica no dia 24/7/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 29/7/59. Carrega em Lisboa nos dias 24, 25 e 27/7/59. Carga Frigorífica no dia 28/7/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE»—À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 23/7/59. Em Lisboa só para MATADI a 29/7/59 N/M «ALENQUER» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 3 a 13/8/59. Em Lisboa só para MATADI a 19/8/59
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» á carga nos portos de Angola até 22/7/59 N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos portos de Angola de 27/7 a 11/8/59
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — A' carga em Anvers a 17 e 18 de Julho N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em Anvers a 28 e 29 de Julho

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

AVISO

Serviço LISBOA - PARIS e serviço directo de LISBOA para a Linha da BEIRA ALTA e Ramal da LOUSÃ, pelo comboio «IBÉRIA-EXPRESSO»

De 15 de Julho até 3 de Outubro do corrente ano circulará este comboio diáriamente, entre Lisboa e Paris, pelas fronteiras Vilar Formoso-Hendaia, partindo de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23 horas do dia A, para chegar a Paris (Austelitz) ás 7-55 do dia C, e, em sentido contrário, de Paris ás 21-30 do dia A, para chegar a Lisboa (Santa Apolónia) ás 7-10 do dia C.

O comboio «Ibéria-Expresso», permite sensível aproveitamento de tempo, em ambos os sentidos, visto a viagem abranger duas noites e apenas um dia, e assegura vantajosas ligações entre Portugal e França e além, tornando igualmente acessíveis, a preços reduzidos e reduzido dispêndio de tempo util, a visita aos apreciados centros de turismo espanhois situados no seu percurso, entre os quais se destacam Salamanca, Burgos e S. Sebastian, oferecendo também boas ligações em Pampilhosa de, e para o Norte, especialmente de, e para Porto.

Este comboio oferece igualmente aos passageiros destinados á Linha da Beira Alta excelentes ligações, pois tem paragem em todas as estações daquela linha, tanto na ida como no regresso, com a vantagem de circular com marcha acelerada, permitindo chegar a destino muito mais cedo do que utilizando os comboios correios actuais.

O comboio «Ibéria-Expresso» é composto de carruagens de 1.ª e 3.ª classes em todo o trajecto e entre Lisboa e Guarda faz também serviço de 2.ª classe.

As carruagens directas para a Linha da Beira Alta e Ramal da Lousão que normalmente circulam atreladas ao comboio correio nocturno de Lisboa (Santa Apolónia) ao Porto, passam a circular exclusivamente no «Ibéria-Expresso» no período acima indicado em que se efectua este comboio.

Lisboa, 8 de Julho de 1959.

O Campeonato Mundial de «Stars»

(Continuação da página central)

como proa seu irmão, o também excelente velejador José Quina. Um e outro têm magnífica biografia como velejadores e boas presenças em competições internacionais.

O dr. Mário Quina, assistente da Faculdade de Medicina, tem no desporto da vela o passatempo preferido, e unico, que mais não lhe permite a profissão onde tem marcado firme lugar pela personalidade e aptidões. Assim o médico encontra no mar e no desporto da vela o ideal preenchimento dos seus fins de semana. E é longa a sua actividade. Começámos a anotá-la há quinze anos, quando demos a notícia da sua vitória na prova de «Lusitos» da Mocidade Portuguesa, na «Semana da Vela». Mas o pequeno velejador tinha fibra de campeão e quando, em 1946, subindo na escala categorizante de barcos, passou a leme de «Sharpie» de 9m2 conquistou o título de campeão de Lisboa. Ainda na mesma classe esteve em 1949, em Meulan, na França fazendo parte da equipa vencedora. Passou depois aos «Sharpies» de 12m2 e logo teve por prémio uma vitória no Troféu «Duarte Belo». Outras regatas e outras boas classificações se seguiram até que, em 1950, passou aos «Stars». Foi nesse ano novamente a França e fez parte da equipa vencedora, mas já antes tinha disputado o campeonato da Europa, obtendo o 15.º lugar. Em 1952 foi o representante português nos Jogos Olímpicos, em «Finns». Fixou-se depois definitivamente nos «stars» e o velejador mais e melhor se fez notar. Em 1953 obteve o 5.º lugar no campeonato do Mundo e o 6.º no da Europa. Em 1957 voltou ao campeonato da Europa e classificou-se em quarto lugar, tendo neste ultimo ano ganho a regata do festival náutico em Cascais.

Mário Quina vai este ano ter a sua mais categorizada e dificil competição.

5.000 quilómetros com o «star» a reboque para chegar ao local das regatas na Califórnia

O dr. Mário Quina trocou connosco algumas impressões acerca desta sua deslocação. Tem pelo desporto da vela o mesmo entusiasmo de quando, com onze anos, o víamos nos Lusitos da M. P. Hoje, de posse do seu «star» 3.954, o «Má Lindo», continua alegremente a velejar se bem que as responsabilidades de desportista sejam agora maiores.

—E' pena que a classe «star» em Portugal continue sem a merecida expansão — disse-nos. Claro que os barcos são caros e portanto teria que surgir a maneira de tornar a sua aquisição mais suave. Talvez que o Fundo de Expansão da Vela pudesse encarar o assunto com possibilidades de boa resolução.

—A classe continua com larga projecção no estrangeiro?

—Absolutamente. Os Americanos têm no «star» o seu barco favorito, assim como os Franceses e os Alemães. E em todas as nações onde o desporto da vela se mantém e desenvolve, a classe é das primeiras. Tome-se, por exemplo, o que está a suceder em Espanha. Lá, a classe estava vivendo em precárias condições e sem frota a preceito. Todavia, desde que lhes é permitida a importação e puderam assim adquirir os materiais necessários, os Espanhóis estão a desenvolver a classe «star» de maneira decisiva. Barcos novos e treinos em larga escala vão oferecer-nos num futuro muito próximo mais um bom numero de competidores em «stars».

—Que pensa deste campeonato do Mundo?

—Considero-o mais dificil que os anteriores, quanto á minha comparticipação. Desconheço as águas e tenho para lutar a grande quantidade de «stars» americanos, todos os velejadores que já ostentaram os títulos de campeões do Mundo e olímpicos e não se pode esquecer que lá estarão um Straulino, um Debarge, o Lowell North, campeão de 1957 e o do ano passado, o americano William Ficker.

Por mim—continuou—terei ainda a dificuldade da deslocação, pois terei de levar a reboque o meu «star», desde Nova York até á Califórnia. São 5.000 quilómetros. Isto sucede porque as nossas companhias de navegação só mantêm carreiras para Nova York. E, a propósito, é justíssimo salientar a forma simpática como essas companhias colaboram transportando-nos sempre os barcos gratuitamente. Desporto amador, e nós próprios amadores, bem precisamos destes favores e amizades.

—O seu proa?

—Desta vez, é o meu irmão José. Como sabe, somos cinco irmãos, todos velejadores. No entanto, o José, com larga experiência de regatas, dá-me confiança absoluta, e como a colaboração do proa é fundamental considero-me contente com o «companheiro» que levo á Califórnia. Posso garantir-lhe que nós dois e o «Má Lindo» nos comportaremos bem. Classificação? Deixe começar as regatas...

A biografia do «proa» José Quina é também excelente

O velejador José Quina é um perfeito desportista e elemento de valor na vela. Começou também nos Lusitos da Mocidade Portuguesa há uma dezena de anos. Estreou-se com uma vitória na taça «Nobre Guedes» e foi conquistando boas classificações em várias regatas e entre elas um segundo lugar no Nacional de «Sharpies» de 12m2 quando passou para esta classe. Em 1952 ganhou as regatas de selecção para o troféu «Connaught Cup», disputada em Inglaterra, troféu que conquistou brilhanteemnte. Ainda em Inglaterra ganhou as «Sping Cup» e «Challenge Cup». No ano seguinte voltou a Inglaterra e conquistou o 4.º lugar na «Connaught» e o 2.º na «Sping Cup».

Outras vitórias em várias regatas, e classificações entre os primeiros, têm valorizado a actividade de velejador de José Quina, que em 1957 e 58 conquistou o 4.º e 5.º lugares, respectivamente, nos campeonatos da Europa de «Stars».

José Quina é ainda um campeão de natação. Em 1951, em iniciados, estabeleceu o «record» de 100 metros mariposa, título que manteve durante seis anos. No ano seguinte ficou de posse dos «records» dos 100, 200 e 400 metros livres, aspirantes e foi campeão nacional de 100 e 400 metros livres, aspirantes, no mesmo ano.

São estes dois valorosos desportistas da vela que de 16 a 22 de Agosto, na Califórnia, vão representar Portugal num campeonato do Mundo.—*F. SÁ*

DESPEDIDA

O Sporting presta amanhã homenagem a Osvaldinho

O Sporting presta amanhã homenagem ao seu jogador de futebol Osvaldinho, que regressa ao Brasil no dia 17, promovendo um interessante festival com dois encontros de futebol, a partir das 21 horas: Sporting-Atlético (velha guarda) e Sporting (reservas)-Beira Mar (campeão da 3.ª Divisão).

No intervalo dos jogos, realizar-se-á a cerimónia da homenagem ao jogador. A A. F. L. aproveitando a oportunidade, entregará ao Sporting a taça do campeonato de reservas recentemente conquistada pelos «leões».

Depois de amanhã, num restaurante do Lumiar, efectuar-se-á um jantar de homenagem ao mesmo jogador.

A Academia Musical 1.º de Junho de 1893 também presta homenagem ao jogador brasileiro, numa cerimónia a realizar no dia 16, ás 22 horas, para a qual foram convidados muitos elementos de relevo ligados ao desporto.

PUGILISMO

em Itália e em Cuba

CAGLIARI, 13 — Perante mais de 20.000 espectadores, o pugilista argentino dos mínimos, Carlos Miranda, derrotou por pontos o italiano Angelo Rampin, num combate de oito assaltos. Noutro combate da mesma sessão, o argentino Miranda, «levíssimo», venceu o espanhol Juan Cardenas, por KO no quinto assalto. — (A. N. I.).

*

HAVANA, 13 — O pugilista cubano Angel Garcia, dos «meio-leves», venceu aos pontos o norte-americano Tommy Tibbs, da mesma categoria, num combate de 10 assaltos, disputado nesta cidade.

Não houve KO embora Tibbs, ao 9.º assalto, tivesse ficado cambaleante, ao ser atingido por três «direitas» na cabeça. — (A. N. I.).

OS GINASTAS

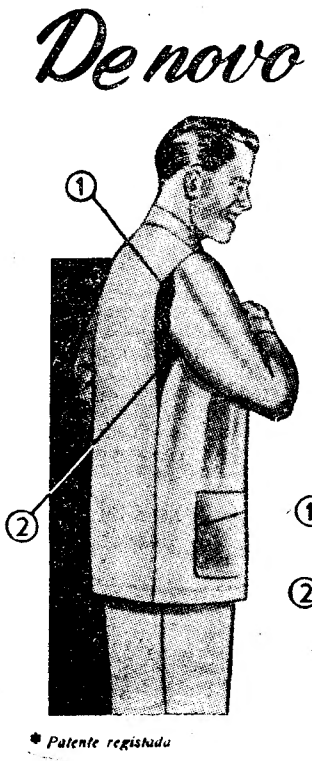
do Ginásio C. P. actuaram em Estremoz

ESTREMOZ, 13 — Constituiu admirável jornada de propaganda da educação física, a exibição das diferentes classes do Ginásio Clube Português, que actuaram ontem com grande nível técnico e espectacular, sendo calorosamente alplaudidas pelo publico. Foi, na verdade, um espectáculo que interessou vivamente todos quantos tiveram a oportunidade de o presenciar, por inciativa do Clube de Futebol de Estremoz.

Além do presidente da Camara Municipal, assistiram várias entidades oficiais.

Festa de encerramento das classes infantis do S. F. João Rodrigues Lobo

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30 a festa de encerramento das classes de ginástica infantil da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Lobo, dirigida por Pierre Charles.



De novo à frente!

O NOVO* PIJAMA PRIMAZ

Concebido no interesse de quem o usa, oferece 2 vantagens principais:

① Permite que os braços se movimentem livremente.

② Evita os habituais rasgões nas costas.

Portento:

MAIOR COMODIDADE
MAIOR DURAÇÃO

Também em pijamas, a PRIMAZ sabe o que faz!

* Patente registada

CAMISARIA PRIMAZ
ROSSIO, 115

UM POUCO DE HISTÓRIA

O Boavista nos "Nacionais" da 1.ª Divisão

(Continuação da página central)

na próxima época, com melhor vizinhança no «Nacional» — desde há muito que vem sido receada pelos seus mais directos competidores... E o Boavista, em 1935-36, como atrás citámos, mostrou bem o que de verdade tinha esse receio...

* * *

Depois disso o Boavista, pelo apuramento regional, só voltou á I Divisão em 1940-41, classificando-se em 8.º e ultimo lugar.

Mais um período de interregno e entretanto aumentaram os concorrentes á prova, e a qualificação deixou de se fazer pelos «Regionais», passando-se á compita dos ultimos da Divisão Maior, com os primeiros da Divisão secundária — e o Boavista manteve-se na prova quatro épocas a fio:

1945-46 — 11.º lugar, entre 12 clubes
1946-47 — 9.º » » 14 »
1947-48 — 9.º » » 14 »
1948-49 — 14.º » » 14 »

Por ser o ultimo, baixou de Divisão, em troca com a Académica, que esteve apenas um ano afastada do convívio com os «grandes»...

Mais uma época decorreu e o Boavista novamente regressou para uma série de seis campeonatos:

1950/51 — 10.º lugar
1951/52 — 5.º »
1952/53 — 9.º »
1953/54 — 11.º »
1954/55 — 13.º »

De novo, se afastou, então, para só regressar agora...

FUTEBOL NO ULTRAMAR

OS VIMARANENSES

venceram por 2-1 a selecção de Luanda

LUANDA, 13 — Perante numerosa assistência, o Vitória de Guimarães derrotou ontem, em jogo realizado no Estádio Municipal, a selecção de futebol de Luanda, por 2-1. O clube visitante dominou, tendo sido os dois tentos marcados por Edmur, ambos na segunda parte, aos quinze e aos vinte e nove minutos. A selecção lutou com denodo. Abriu o marcador com um golo de André, aos cinco minutos da primeira parte.

Alinharam pelo Vitória: Pinho; Silveira, João e Costa Barros; Caiçara e Bártolo; Edmur, Ernesto, Carlos, Alberto e Rola. Pela selecção de Luanda: Primavera; Piteira, Almeida e Baptista; Lara e Pisca; Viana, Frade, Alcibíades, André e Madaleno. — (A. N. I.).

Futebol no Brasil
Campeonato de S. Paulo

SÃO PAULO, 13 — Resultados dos jogos do Campeonato Paulista de Futebol:

Na sexta-feira — Juventus-Ponte Preta, 6-0.

No sábado — Corinthians-Comercial, 3-1; Noroeste-Guarani, 4-1; Taubate-Portuguesa Santista, 4-0; Jabaquará-Palmeiras, 2-5; Quinze de Piracicaba-Quinze de Jau, 6-5; América-Comercial (antigo Ribeirão Preto), 2-1. — (A. N. I.).

Flamengo, 2
Vasco da Gama, 2

RIO DE JANEIRO, 13 — Na primeira jornada do Campeonato de Futebol do Rio de Janeiro, apenas foi disputado um desafio, entre o Flamengo e o Vasco da Gama, que empataram por 2-2. — (F. P.).

*

RIO DE JANEIRO, 13. — O Botafogo voltou a vencer o Madureira, agora por 5-2, num encontro particular de futebol.

Os vencedores apresentaram a mesma equipa que, recentemente, fez uma digressão pela Europa.

O Madureira foi o subcampeão do Torneio de Inicio, realizado no domingo passado e ganho pelo Flamengo, que derrotou o Madureira por 4-2. — (A. N. I.).

«Diário de Lisboa»

A Federação Portuguesa de Natação comunica-nos que em reunião do Congresso, efectuado no passado dia 4, foi aprovado um voto de saudação e agradecimento ao nosso jornal.

Um velho "record" ameaçado

(Continuação da página central)

atleta por várias modalidades afecta o seu rendimento na modalidade preferida. Enquanto, ao princípio de estar na Metrópole, treinava-me sómente no salto em altura, agora tenho de preparar-me também para as barreiras e comprimento. Só uma preparação extraordinária me poderia deixar em condições de, ainda por cima, bater o «record» de Espírito Santo.

—Mas você tem feito bons resultados nas barreiras...

—Bati o «record» regional dos 110 metros da categoria de juniores e, atendendo a isso, continuei como barreirista.

Espero que o «record» caia — diz Espírito Santo

O actual «recordista» não esteve em Alvalade. Estivemos, contudo, em contacto com ele. Disse-nos o antigo atleta benfiquista:

—Só vi, ainda, o Mingas em acção e fiquei bem impressionado. Ainda não vi o Fernandes, mas as suas marcas e as referências que lhe têm feito são das melhores.

A rivalidade entre ambos é benéfica para o nosso atletismo e dela pode resultar a queda do «record», que não é eterno nem feito de pedra e cal.

Veria com satisfação a minha «marca» ser batida, pois isso seria sinal de progresso da modalidade. Gostaria, claro, que fosse o Mingas a conseguir o objectivo, pois o «record» permaneceria no Benfica.

A luta entre os dois e Abílio Ascenso, nos Nacionais de Seniores, promete vir a ser um bom espectáculo.

VITÓRIA FÁCIL
do Real Madrid

QUITO, 13 — O Real Madrid venceu sem custo a selecção de futebol de Quito, por 5-1, com o marcador a seu favor por 3-0, no fim do primeiro tempo. Ao jogo assistiram 45 mil pessoas.

Os madrilenos demonstraram perfeita coordenação entre os três sectores da equipa e, á excepção dos primeiros vinte minutos do jogo, dominaram completamente a selecção local. Os tentos do Real Madrid foram marcados por Puskas, aos 11, 37 e 42 minutos da primeira parte, e por Di Stefano, aos 13 e aos 14 minutos da segunda parte. Foi Ortega o autor do unico golo da equipa equatoriana, aos 40 minutos do segundo tempo. — (A. N. I.).

ATLETISMO

Inscrição no Belenenses

Na sede e secretaria do Belenenses está aberta a inscrição para todos os sócios e simpatizantes do clube, dos 13 aos 18 anos, que pretendam praticar atletismo.

Alterações do horário de treinos

Depois da remodelação a que foi submetida, a comissão estabeleceu que os treinos para todos os atletas, masculinos e femininos, se realizem no Estádio do Restelo, ás terças, quartas, quintas e sextas-feiras, pelas 18 horas.

FUTEBOL

Inscrições no Estoril Praia

Os sócios e simpatizantes do Estoril Praia, com mais de 16 anos e menos de 18, que desejem representá-lo em futebol, na categoria de juniores, podem fazer a sua inscrição na sede do clube, no Monte Estoril, até ao fim deste mês.

Sugere-se a natação obrigatória em todas as escolas de Portugal

O desolador panorama da falta de piscinas e, como consequência disso, o reduzido numero de nadadores no nosso País, continua a ser um triste problema do desporto nacional.

Ainda há pouco tempo foi noticiado, através das agências estrangeiras, que a natação ia ser obrigatória em todas as escolas de Israel. Não se pode fazer o exame de instrução primária sem se saber nadar.

A importancia da natação, em alguns países estrangeiros, como se vê, por aquele pequeno exemplo, não é tomada, apenas, como simples utilidade de caracter desportivo, mas sim abrangendo um ambito muito mais largo de educação física em geral.

Quando teremos, entre nós, a natação obrigatória nas escolas primárias? No relatório da gerência de 1958, a Federação Portuguesa sugere essa acertada medida ao tratar do problema da falta de instalações:

«Espera-se — dizem os directores da F. P. N. — que seja o Estado a dar o impulso que a modalidade carece, com a construção de piscinas, dentro de um plano racional e bem orientado, disseminadas por todo o nosso território, levando assim a sua prática a todos os meios.

«Com esta medida aliada á mais que premente necessidade de tornar obrigatória a natação no ensino primário, o que só se conseguirá dotando as escolas a construir, com pequenos tanques de ensino com as medidas mínimas de 12,5m.X6m., e com a altura de água de 1m., bem como mandando construir esses pequenos tanques em todas as escolas já em funcionamento e cujo terreno livre o permita, não será dificil modificar totalmente a situação que este desporto desfruta do mais desprezado de todos os que se praticam no nosso País».

Isto, como diziamos, sugere a Federação Portuguesa de Natação no seu relatório, desenvolvendo depois o tema com mais pormenor:

«Poderá pôr-se aqui o problema dos instrutores, mas entendemos que nem problema chega a ser, porquanto não é dificil a qualquer professor ou regente, adquirir, em pouco tempo, todas as noções necessárias para o ensino elementar da natação, pondo-se esta Federação incondicionalmente á disposição de quem de direito, para obviar a essa dificuldade, mais aparente que real».

«Também forte achega poderão fornecer para a resolução do problema que a todas as horas nos atormenta o espírito — a falta de piscinas em Portugal — as autarquias locais, que sobre ele se quiserem debruçar em estudo atento, pois fácilmente verificarão que a construção de piscinas, a um tempo atraentes e com condições para a prática da natação desportiva, só poderá ser benéfica para as suas terras, quer no aspecto turístico, comercial, social ou desportivo.

«No dia em que todas as providências, que apontamos acima, estiverem tomadas, dar-nos-emos por satisfeitos e estaremos recompensados dos nossos esforços».

«Mais do que nunca se torna necessário que se dê inicio no nosso País aos concursos de prognósticos, cujos lucros devem ser destinados ao parque desportivo de Portugal, numa organização semelhante á do «Totocalcio Italiano» em que os fundos são movimentados pelo Comité Olimpico Nacional Italiano e cuja esclarecida visão e bom critério administrativo possibilitaram a construção, quase sem a intervenção dos dinheiros publicos daquele país, da imensa cidade olimpica para 1960, e de muitas piscinas e outras instalações para diferentes desportos, com a característica muito interessante de quase todas aquelas serem cobertas, com 25 metros, a medida ideal, no aspecto simultaneamente prático e económico».

O problema da falta de piscinas, que oportunamente levantámos quase responsabilizando a Camara Municipal de Lisboa da falta desses recintos em cada bairro da capital estende-se, agora, num aspecto não menos interessante ao Ministério da Educação Nacional. A iniciativa dos tanques de ensino em cada escola e a obrigatoriedade da natação nos cursos de instrução primária, mais tarde ou mais cedo acabará por ser um facto.

O problema das piscinas e da natação não é apenas um problema desportivo, um problema do Ministério da Educação ou das Camaras Municipais — é um problema da Nação.

HENRIQUE PARREIRÃO

A equipa do Belenenses vencedora da taça de Portugal, em basquetebol

HAL e OLGA

um casal de atletas de novo em evidência

LONG BEACH, 13.—O casal Connolly — Hal e Olga, que já participaram em Jogos Olímpicos — foram as figuras mais salientes de um encontro de atletismo, realizado nesta cidade.

Hal lançou o martelo a 67,07 metros, ganhando a prova, enquanto sua mulher arremessava o disco a 36,86 metros, numa prova de exibição, de senhoras, de que também saiu vencedora.—(A. N. I.).

EM SACAVÉM — «TAÇA LISBOA»

Uma final que só valeu no final... ...e vitória certa do Charneca

A ultima prova, organizada na presente época pela A. F. de Lisboa, atingiu, este ano, uma repercussão enorme, talvez, a maior de sempre, facto que emprestou á final um interesse fora do vulgar. As duas equipas que atingiram a posição invejável para discutirem entre si a posse da «Taça Lisboa» tiveram, no entanto, sortes diferentes para chegar á meta final do torneio. O Charneca, da 2.ª divisão, teve de eliminar alguns clubes considerados superiores através de actuações interessantes a demonstrar o empenho posto na luta pelos seus jogadores que se tornaram merecedores de figurarem no encontro decisivo da prova. Ao invés, o Camarate, da 3.ª divisão, viu o seu caminho mais desbravado, pois por duas vezes esteve isento, mas, mesmo assim, conseguiu, também, justificar a sua presença na final pelo valor global da sua equipa.

Próprimente, o encontro que levou farta assistência ao campo do Sacavenense poucos atractivos ofereceu a não ser no ultimo quarto de hora do desafio, após o empate conseguido pelo Camarate, que, até então, perdia por 1-0. Foram pois os ultimos momentos da partida aqueles que fizeram vibrar os jogadores e a assistência e que deram cor e vida a um prélio que não tinha passado da mediocridade. O golo da vitória do Charneca a dois minutos do termo da tão discutida final aliás marcado com laivos de classe pelo interior Rui com uma entrada de cabeça com todo o cuidado de forma a levar a bola a tocar as malhas das redes já abandonadas pelo guardião de Camarate, tornando impossível qualquer surpresa que pudesse evitar o tão desejado triunfo da sua equipa.

O Charneca apresentou um grupo com muita veterania e também com muita experiência — talvez o segredo da justa vitória que lhes deu a posse da «Taça Lisboa». Mas, anote-se que a equipa actuou desarticulada, valendo-lhe, na maioria das vezes, o saber de Arlindo e a muita atenção do guardião Longle. As duas ocasiões que originaram os preciosos golos tiveram a virtude da calma dos marcadores.

O Camarate alinhou com uma formação cheia de mocidade, com uma defesa segura e com ataque a que faltou um orientador prático para transformar algumas das inumeras oportunidades que criaram, mas falhadas pela ingenuidade dos avançados. Todavia, o golo de Modesto, além de merecido, foi alcançado num dos raros momentos de garra da equipa que muito cedo se entregou ao adversário, sómente se libertando nos ultimos quinze minutos, passando a impor-se, e que só não resultou por falta de continuidade após a marcação do tento da igualdade.

A arbitragem soube reprimir o jogo duro mas teve algumas «falhas» por falta de entendimento entre o juiz e os fiscais de linha, mais da parte do primeiro.

Depois houve a entrega da taça ao «capitão» da equipa do Charneca, feita pelos dirigentes da Associação que assistiram ao desafio, srs. Penetra Rodrigues, Henrique Mota, Julião Antunes e Silva Santos.

JOÃO CARDOSO

Arsénio despede-se do futebol

Arsénio, que ainda na época passada resolveu muitos desafios a favor da Cuf., vai abandonar de vez o futebol.

A sua figura franzina, electrizante nos momentos de maior emoção, plena de fibra e dedicação desaparecerá dos campos de futebol — com a sua festa de despedida, em 30 de Agosto, no velho campo de Santa Bárbara.

Mais do que justa a homenagem que a Cuf. vai prestar ao seu jogador Arsénio, um ídolo do Barreiro e do desporto nacional.

Ainda não está elaborado o programa da festa, mas Arsénio espera reunir, nesse dia, as equipas que tão dedicadamente serviu — o Benfica e a Cuf.

HIPISMO

Provas à noite em Santarem

Quando há oito dias, neste local, nos referimos aos concursos previstos até final da época, não citámos o de Santarém. Há meses ouvimos falar na sua possível realização, depois da desistência de o levar por diante, parecendo que assim aconteceria, mormente depois de ter sido realizada a feira daquela cidade e o certame nela não ter sido incluído.

Mas, o entusiasmo de um grupo de amigos do hipismo não deixou que o concurso desaparecesse do calendário. Nem fazia sentido que assim acontecesse, pois não estaria certo que uma cidade que tem dentro dos seus muros a Escola Prática de Cavalaria se dispensasse de ter o seu certame.

O certo é que o Concurso Hípico de Santarém de 1959 está de pé, dando-nos as suas três jornadas já na semana que está a decorrer. Mais concretamente nos dias 16, 18 e 19 (quinta-feira, sábado e domingo), no campo de obstáculos da E. P. C., com a novidade das provas se realizarem (parte delas) á noite. Na primeira jornada principiarão ás 18 horas.

O programa é vasto e apresenta-se bem elaborado — com condições de agrado para os concorrentes e para os espectadores. Ei-lo nas suas linhas gerais:

1.ª jornada — Provas «Grémio de Lavoura», «Comissão Municipal de Turismo», «Camara Municipal de Santarém», «Ala dos Namorados» e «Clube de Santarém». Por outras palavras, temos: «Omnium», 2.ª série, para cavalos sem «handicap»; «Omnium», 1.ª série, para cavalos que nunca ganharam prémios pecuniários; «Omnium», 3.ª série, para cavalos com «handicap»; prova para os aspirantes tirocinantes da E. P. C. e prova reservada a «casacas encarnadas».

2.ª jornada — Provas «Sargento ajudante Inácio», «Dr. Emílio Infante da Camara», «Junta da Província do Ribatejo», «Quinta da Comenda» e «Direcção-Geral dos Serviços Pecuários». A primeira é reservada a sargentos, a segunda a parelhas, por cavalos sem «handicap», a terceira em percurso á americana, para cavalos com «handicap», a quarta reservada a juniores, e a quinta destinada, apenas, a cavalos nacionais.

3.ª jornada — Provas «Escola Prática de Cavalaria», «General Julio de Oliveira», «Santo Condestável», e «Grémio do Comércio de Santarém». Teremos, pois, uma prova de caça, para cavalos com «handicap», outra, de dificuldades progressivas e regressivas, o Grande Prémio de Juniores e o Grande Prémio... de seniores.

A perspectiva é de três animadas reuniões, com a presença dos nossos mais consagrados concursistas, tanto mais que a deslocação não é grande para a maioria deles e o entusiasmo de todos não fenece.

Dois treinadores de categoria

Yustrich e Otto Glória, dois brasileiros a quem o futebol português assinalados serviços deve, encontraram-se de novo, por ocasião do jogo Belenenses-América o qual, por curiosa coincidência, proporcionou duas coincidências, digamos, divergentes. Enquanto Otto Glória dirigiu o Belenenses, pela primeira vez, Yustrich orientou o América, pela ultima vez, visto que logo regresse ao Rio de Janeiro cessará as suas funções de treinador do prestigioso clube carioca. A imagem mostra os dois reputados técnicos. Otto sorridente, e Yustrich, todo encapuçado, algo adoentado. Mas em ambos transparece um salutar optimismo

MARIA BUENO

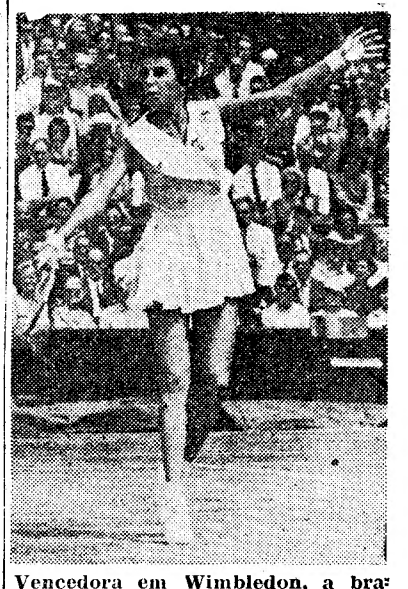
entusiásticamente aclamada no Brasil

SÃO PAULO, 13. — A tenista brasileira Maria Ester Bueno, vencedora da prova de singulares femininas de ténis, em Wimbledon, teve uma recepção apoteótica á sua chegada a São Paulo — tal como já acontecera no Rio de Janeiro. Foi recebida pelo governador do Estado, Carvalho Pinto e pelo prefeito da cidade, dr. Ademar de Barros.

Concedeu em seguida uma entrevista colectiva á Imprensa, á Rádio e á Televisão, sendo depois homenageada com um banquete no Jockey Clube.

A noite visitou várias associações desportivas, nas quais foi muito aclamada. — (A. N. I.).

Vencedora em Wimbledon



Vencedora em Wimbledon, a brasileira Maria Ester Bueno — 19 anos estuantes de vida e alegria — ganhou a maior consagração que um tenista pode ambicionar. E quando essa vitória surge a interromper a surpremacia de longos anos das jogadoras norte-americanas, maiores proporções assume a proeza. Sim... porque triunfar na Méca do ténis mundial, outra coisa não é que uma proeza